



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS (DCSAH)
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

FRANCISCO CAIO BEZERRA DE QUEIROZ

**A MEMÓRIA DA TERRA:
RESGATE E VALORIZAÇÃO DAS TÉCNICAS CONSTRUTIVAS TRADICIONAIS
DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS, EM
PEREIRO/CE**

PAU DOS FERROS - RN

2021

FRANCISCO CAIO BEZERRA DE QUEIROZ

**A MEMÓRIA DA TERRA:
RESGATE E VALORIZAÇÃO DAS TÉCNICAS CONSTRUTIVAS TRADICIONAIS
DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS, EM
PEREIRO/CE**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profa. Dra. Anna Cristina Andrade Ferreira.

PAU DOS FERROS - RN

2021

©Todos os direitos estão reservados à Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996, e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata, exceto as pesquisas que estejam vinculadas ao processo de patenteamento. Esta investigação será base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) seja devidamente citado e mencionado os seus créditos bibliográficos.

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas
da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Q3m Queiroz, Francisco Caio Bezerra de.
 A memória da terra: resgate e valorização das técnicas construtivas tradicionais da comunidade rural sítio Canastra dos Siprianos, em Pereiro/CE / Francisco Caio Bezerra de Queiroz. - 2021.
 215 f. : il.

 Orientadora: Anna Cristina Andrade Ferreira.
 Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2021.

 1. Técnicas Construtivas. 2. Arquitetura Rural. 3. Memória Coletiva. I. Ferreira, Anna Cristina Andrade, orient. II. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

FRANCICO CAIO BEZERRA DE QUEIROZ

**A MEMÓRIA DA TERRA:
RESGATE E VALORIZAÇÃO DAS TÉCNICAS CONSTRUTIVAS
TRADICIONAIS DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS
SIPRIANOS, EM PEREIRO/CE**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como
requisito para obtenção do título de
Graduado em Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 11 de novembro de 2021, com banca remota via Google Meet.

BANCA EXAMINADORA

Anna Cristina Andrade
Ferreira

Assinado de forma digital por Anna Cristina Andrade Ferreira
DN: cn=Anna Cristina Andrade Ferreira, o, ou=UFERSA,
email=anna.ferreira@ufersa.edu.br, c=BR
Dados: 2021.11.12 10:01:25 -03'00'

Anna Cristina Andrade Ferreira, Prof. Dra. (UFERSA)
Presidente

MONIQUE LESSA VIEIRA
OLIMPIO:05118006490

Assinado de forma digital por MONIQUE
LESSA VIEIRA OLIMPIO:05118006490
Dados: 2021.11.12 09:51:58 -03'00'

Monique Lessa Vieira Olimpio, Prof. Dra. (UFERSA)
Membro Examinador Interno



Lizia Agra Villarim, Prof. Ma. (UFPE)
Membro Examinador Externo

À minha avó, Marinheira, que tanto me ensinou e contou histórias sobre a minha comunidade e as minhas raízes, sendo ela a responsável por semear os primeiros passos que hoje florescem neste trabalho. (In Memoriam).

À minha família que sempre foi minha base e a todos aqueles que com a garra do povo que vive da terra construíram a história da comunidade Canastra dos Siprianos.

AGRADECIMENTOS

A Deus.

Aos meus pais, Leida e Neto, por me darem o dom da vida e me ensinarem todos os valores do que hoje sou.

Aos meus irmãos, Paloma, Billy, Karola e João, pelo suporte dado em toda a minha vida e a minha sobrinha Joyce, por ser meu ponto de energia.

A todos os meus familiares que se fizeram presentes na minha caminhada.

A todos aqueles que construíram a Comunidade Rural Sítio Canastra dos Siprianos, pois sem eles nada que aqui está relatado seria possível.

À Professora Anna Cristina que foi minha guia em todo esse processo, onde aproveito para agradecer toda compreensão para com a minha pessoa durante este TCC.

A todos os professores que contribuíram para que isso fosse possível.

Ao Professor Almir Mariano e o Núcleo Acesso à Terra Urbanizada, que por meio de suas ações possibilitou minha permanência na UFERSA Campus Pau dos Ferros.

À Professora Tamms, por tantas conversas e tantos ensinamentos e Professora Clara por ter sido além de professora, uma grande amiga.

Aos meus grandes amigos, Cícero Franca, Hugo Leonardo, Nina Cavalcante, Ian, Analine, Thamara, Hierro, Brenna, Gabriela e Miriam, que me mantiveram capaz, compartilhando vitórias e derrotas, me ensinando cada dia a ser uma pessoa melhor.

À Laysa, Thallysmara e Vitória, pelo esforço nos levantamentos de campo e na dedicação dia a dia para que essa história pudesse ser contada.

Ao meu avô Zé Pessoa, meu padrinho Zé Corró, meu pai Neto, tia Fátima, madrinha Maria, tio Fernando e Bento, pelas entrevistas e por me ensinarem cada detalhe das técnicas construtivas e por desbravarem comigo cada confim da comunidade para poder compreendê-la.

Ao meu tio Claudio, Eliana, Daniel Bezerra e Rodrigo Gomes, pela ajuda nas pesquisas e leituras, além dos momentos de lazer e descontração que me proporcionaram durante esse processo.

A todos aqueles que em mim acenderam a bravura de resgatar a história do meu povo, para imortalizá-la em meu coração e nas palavras que aqui seguem.

RESUMO

Nas primeiras fases da história da humanidade, tudo do qual dependia da sua subsistência era retirado da natureza, inclusive os materiais necessários para a construção de suas habitações. Ao passo que a cultura humana evoluiu, as técnicas construtivas seguiram o mesmo caminho e essas novas formas de construir, com um caráter de inovação, acabaram por subjugar os métodos construtivos tradicionais, arraigados de noções sociais e valores culturais importantes para a manutenção da memória coletiva de uma comunidade. Nesse sentido, os métodos construtivos tradicionais, expressam de forma autêntica a história da formação dos núcleos urbanos e rurais, a tradição edilícia daquele território e a ligação da população com o habitat onde vive. Tais valores precisam ser preservados, e mais especificamente, a produção popular de zonas rurais das pequenas comunidades, que ainda carece de atenção devido ao risco à sua salvaguarda. Diante do exposto, este trabalho abordará a temática sobre o resgate e a valorização das técnicas construtivas tradicionais presentes na zona rural nordestina, e as possibilidades de aplicação destas técnicas em construções contemporâneas. A área de estudo se limita à comunidade rural Sítio Canastra dos Siprianos, situada no município de Pereiro, no interior do Ceará, a 170 km da capital do estado, Fortaleza. Assim, a presente pesquisa tem por objetivo geral preservar o conhecimento sobre as técnicas construtivas tradicionais, praticadas na Comunidade Rural Sítio Canastra dos Siprianos, no município de Pereiro – CE. Desta forma, este estudo se justifica como uma possibilidade de resgatar o saber fazer construtivo da comunidade rural Sítio Canastra dos Siprianos, entendendo seus valores materiais e imateriais, e as formas atuais de aplicação destas técnicas e tradições na construção de futuros projetos, além de reforçar e disseminar a importância do patrimônio rural. Para isso foi realizado o inventário de 60 edificações na comunidade, entrevistas e aplicação de questionários com os moradores, de maneira a registrar o conhecimento acerca dos modos de construir na comunidade, realizando-se ilustrações de todos os processos de construção. Foram identificadas as técnicas construtivas em taipa-de-mão, adobe (tijolo cru), tijolo maciço cozido e construções que usavam da associação de mais de uma delas. Com tais informações, foi possível entender o modo de construir e a vida rural que a comunidade possui, bem como as relações existentes no ato de edificar, seus materiais, técnicas, ferramentas, saberes e fazeres.

Palavras-chave: Técnicas Construtivas; Arquitetura Rural; Memória Coletiva.

ABSTRACT

In the first stages of the history of humankind, everything that depended on its subsistence was taken from nature, including the materials needed to build their dwellings. As the human culture evolved, the construction techniques followed the same path, these new ways of building, with innovation character, undermined the traditional constructive methods, rooted with notions of social and cultural values that are important to the maintenance of the community's collective memory. In this regard, the traditional constructive methods, express in an authentic way the history of urban and rural area, the constructive tradition of that territory e the connection between people and their homes. Those values need to be preserved, more so, the folk construction of small communities that still lacks attention due to the risk of its safeguard. In the light of the foregoing, this paper will address the recovery and enhancement of traditional construction techniques present in the northeastern rural area, and the possibilities of applying these techniques in contemporary constructions. The subject area limits itself to the rural community of Sítio Canastra dos Siprianos, located in the town of Pereiro, in the interior of Ceará, 170 Km away from the state's capital, Fortaleza. In general, this research aims to preserve the knowledge regarding the traditional constructive techniques of the Sítio Canastra dos Siprianos rural community, in the town of Prereiro-CE. Therefore, this present study justify itself as a possibility to recover the constructive knowledge of the Sítio Canastra dos Siprianos rural community, understanding their material and immaterial values, and the current ways of applying these techniques and traditions in future project developments, in addition to reenforcing and spread the importance of rural heritage. To this end, and inventory of 60 buildings located in the community was developed, interviews and surveys with the local people, to register the knowledge regarding the community's constructive methods, illustrating all constructive processes. It was identified the constructive technique of taipa-de-mão, adobe (a brick that has not been baked), baked solid brick and buildings that used more than one of these techniques in association. With these informations, it was possible to understand the relation of building and the community's rural way of living, as well as the relationship between the act of building and its materials, techniques, tools, and knowledges.

Keywords: Constructive Techniques; Rural Architecture; Collective Memory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Moldagem dos blocos de adobe.....	33
Figura 2 – Secagem dos blocos de adobe	34
Figura 3 – Embasamento da estrutura da alvenaria de adobe	34
Figura 4 – Estrutura de madeira usada na técnica de taipa de mão	36
Figura 5 – Amarração da estrutura	37
Figura 6 – Processo de compactação da taipa de pilão	38
Figura 7 – Caieira de tijolo maciço cozido.....	39
Figura 8 – Canjicado	40
Figura 9 – Parede em cantaria e parede mista	41
Figura 10 – Foice e Enxada utilizada para a limpeza do terreno.....	45
Figura 11 – Estrutura da alvenaria de taipa	46
Figura 12 – A forquilha	47
Figura 13 – O Enxaimel	48
Figura 14 – A vara.....	49
Figura 15 – Trançado de cipó.....	50
Figura 16 – O cipó.....	50
Figura 17 – A braçada de barro	51
Figura 18 – As paredes internas de taipa.....	52
Figura 19 – Aberturas em canto de paredes	53
Figura 20 – Posicionamento dos elementos para a construção da edificação em alvenaria mista	54
Figura 21 – Grade de bater tijolo e tina de água.....	55
Figura 22 – Estrutura da Caeira.....	56
Figura 23 – Tijolos do vão da Boca da caeira	57
Figura 24 – Estrutura da alvenaria de tijolo cru e cozido.....	59
Figura 25 – Arremate das paredes de empena.....	59
Figura 26 – Diferença visual entre os tijolos crus e cozidos	60
Figura 27 – Estrutura do telhado	60
Figura 28 – Linhas sapatadas	61
Figura 29 – Outras estruturas de telhados	61
Figura 30 – Ferramentas utilizadas na produção das telhas	62
Figura 31 – Telhas com assinaturas encontradas na comunidade	63

Figura 32 – Chão de terra batida	64
Figura 33 – O maio.....	64
Figura 34 – Piso cimentício vermelho e verde	65
Figura 35 – Vergas das aberturas	66
Figura 36 – Outros tipos de aberturas	66
Figura 37 – Estrutura do caniço e da esquadria de ficha.....	67
Figura 38 – Esquadria veneziana e em zinco	67
Figura 39 – Tornos	68
Figura 40 – Fogão tomara-que-caia, convencional e pia moldada in loco	69
Figura 41 – Caritós	69
Figura 42 - Edificação residencial.....	73
Figura 43 – Corredor entre os quartos.....	74
Figura 44 – Caixão de farinha	74
Figura 45 – Gaveta do Caixão de farinha.....	75
Figura 46 – Casas de farinhas encontradas na comunidade	75
Figura 47 – Planta da casa de farinha de Pedrinho.....	76
Figura 48 – Servador	77
Figura 49 – Prensa e fornos	78
Figura 50 – Estrutura do forno	78
Figura 51 – Os armazéns	79
Figura 52 – A capela.....	80
Figura 53 – A escola.....	80

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidades de quartos por edificação.....	70
Gráfico 2 - Usos das edificações inventariadas	71
Gráfico 3 – Técnicas construtivas identificadas nas edificações inventariadas	71
Gráfico 4 – Técnicas de revestimentos nas edificações inventariadas	72

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Localização da comunidade rural Sítio Canastra dos Siprianos.	18
Mapa 2 - Localização das edificações na comunidade rural Sítio Canastra dos Siprianos.	19
Mapa 3 – Distribuição das edificações inventariadas na comunidade	22
Mapa 4 - Localização da comunidade em relação ao centro urbano	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNRC	Centro Nacional de Referência Cultural
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
CIAM	Congresso Internacional de Arquitetura Moderna
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação e Ciência
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 O PERCURSO DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E O DESCASO COM AS PRODUÇÕES RURAIS.....	24
2.1 Revisão dos conceitos e da evolução da preservação do patrimônio cultural.....	24
2.2 A arquitetura popular e as técnicas construtivas tradicionais no Brasil e na Região Nordeste.....	29
2.2.1 Alvenaria de terra	32
2.2.1.1 O Adobe.....	32
2.2.1.2 Taipa de mão, Taipa de Sopapo ou Pau-a-Pique.....	35
2.2.1.3 Taipa de pilão	37
2.2.1.4 Alvenaria de Tijolo Maciço Cozido	39
2.2.2 Alvenaria de Pedra.....	40
2.2.2.1 Canjicado.....	40
2.2.2.2 Cantaria.....	41
3 AS TÉCNICAS CONSTRUTIVAS TRADICIONAIS EMPREGADAS PELA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS: RESGATE E REGISTRO DA HISTÓRIA LOCAL	43
3.1 A comunidade	43
3.2 As técnicas construtivas tradicionais e os processos construtivos da comunidade....	44
3.2.1 As Alvenarias	46
3.2.1.1 A alvenaria de Taipa de mão	46
3.2.1.2 A alvenaria mista de adobe (tijolo cru) e tijolo maciço cozido	53
3.2.2 Os telhados	60
3.2.3 Os pisos	63
3.2.4 As aberturas e as esquadrias	65
3.2.4 Outros elementos	68
4 INVENTÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS	70
4.1 As residências.....	73
4.2 As casas de farinha	75
4.3 Os armazéns, a capela e a escola	79
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
REFERÊNCIAS	83

APÊNDICE A - MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS MORADORES DAS EDIFICAÇÕES INVENTARIADAS.....	89
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM RASPADERIAS DE MANDIOCA	90
APÊNDICE C - MODELO DE FICHA DE INVENTÁRIO.....	91
APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM MESTRES ARTÍFICES.....	93
APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.....	94
APÊNDICE F - MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DAS EDIFICAÇÕES NA COMUNIDADE.....	96
APÊNDICE G - FICHAS DE INVENTÁRIO PREENCHIDAS	97

1 INTRODUÇÃO

Nas primeiras fases da história da humanidade, tudo do qual dependia sua subsistência era retirado da natureza, inclusive os materiais necessários para a construção de suas habitações. Há cerca de vinte mil anos atrás, o homem encontrava em seu meio materiais como madeira, pedra, barro, que associados a conhecimentos empíricos, possibilitariam a construção das primeiras edificações (OLENDER, 2006, p. 17-18), a escolha destes materiais estava diretamente associada ao local da construção, não só devido a disponibilidade, mas também por fatores culturais e climáticos.

O percurso histórico das técnicas ancestrais compreende desde a pré-história até a atualidade. Desde os acampamentos dos povos nômades, até a configuração dos primeiros assentamentos, que mais tarde conformaram as vilas e cidades. É a partir daqui que estas deixam de ser vistas apenas como abrigo, e ganham outras funções e tipologias, como palácios, templos, residências e grandes monumentos. Estas atualizações continuaram ocorrendo, avançando aos períodos da idade média e do renascimento, alcançando a época das grandes navegações e da colonização. O que há de comum até aqui, é que os materiais empregados ainda não possuíam um caráter industrializado. Isso se modifica a partir da revolução industrial, onde se inseriu novos materiais e técnicas. Esse período trouxe avanços científicos e estruturais, as invenções, os transportes de insumos e, conseqüente, o início da globalização, e verticalização das cidades.

Apesar dos efeitos da industrialização, as técnicas construtivas ancestrais permaneceram com sua aplicação, sendo largamente utilizadas ao longo do século XX, porém com uma maior ênfase em cidades de pequeno porte e zonas rurais, no entanto hoje seu uso é cada vez mais restrito. Para Sameh (2014) o receio em aplicar as formas tradicionais de se construir, sobretudo aqueles que usam da terra como material base, também é ocasionado devido à falta de confiança na sua durabilidade e resistência. Tinoco (2007) coloca que a comprovação da eficácia e durabilidade do processo de construir é dada por meio da relação do espaço-tempo e a construção, uma vez que há exemplares consolidados que foram construídos com estas técnicas, que mantêm suas qualidades estruturais e dos materiais, mesmo percorrido um longo período de tempo.

O último século apresentou ao mercado da construção civil uma série de novas técnicas e materiais que buscavam aumentar a vida útil das construções, diminuindo seu tempo de execução. Quando nos referimos as técnicas construtivas no Brasil, por muito tempo utilizou-

se de métodos construtivos simples e de fácil execução, como a taipa de mão (pau-a-pique), a taipa de pilão, o canjicado (mistura de pedra e barro), o adobe (tijolo não cozido), com ou sem enxaimel (estrutura de madeira), em alguns casos, a depender da disponibilidade, foi utilizada a alvenaria de pedras e a colocação de cantaria (detalhes em pedra) para a decoração das edificações, ocasionando uma grande diversidade de tipologias que permearam as cidades de norte a sul do país. As formas aqui mencionadas variam conforme a região e a cultura onde estão inseridas, são expressões culturais que trazem consigo valores e significados importantes para a construção da memória coletiva de um povo, sendo relevante seu resgate e a disseminação desse conhecimento.

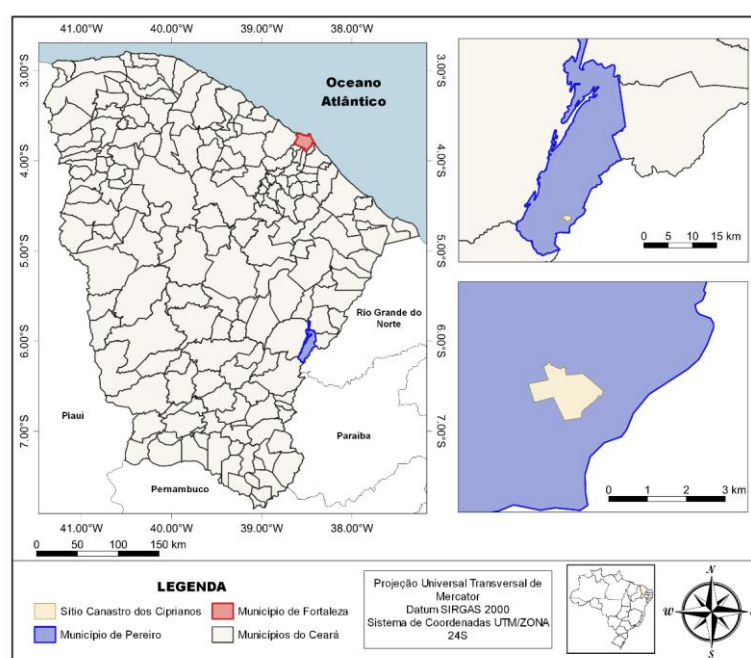
Segundo Maurice Halbwachs (2006) a memória coletiva surge a partir do momento em que um grupo é inserido em uma parte do espaço, transformando-o à sua imagem e, ao mesmo tempo, tendo que adaptar-se a ele, já que as cidades se transformam no curso da história. Ela invoca fatos importantes que estão presentes nas recordações de seus membros, e é aí que reside a necessidade da preservação histórica, para que estas recordações não sejam esquecidas. Assim, os bens materiais e imateriais, vistos ou evocados, representam imagens que podem ser associadas a outras imagens, a pensamentos ou sentimentos, formando um panorama onde se reconhece o fato ou época da história desse grupo (HALBWACHS, 2006, p. 136). Ela pode ser manifestada de várias formas, pode ser falada, escrita, expressada com fotografias e gravuras, de manifestações artísticas, métodos, utensílios ou saberes e fazeres, através das edificações e, até mesmo, da configuração do espaço urbano. Nesse sentido, os métodos construtivos tradicionais, expressam a história da formação dos núcleos urbanos e rurais, a tradição edilícia daquele território e a ligação da população com o habitat onde vive. Por isso é imprescindível conhecer e entender as técnicas construtivas tradicionais em sua totalidade, os sistemas, as ferramentas, as estruturas, respeitando o todo e o seu valor, que “não está apenas na aparência de elementos isolados, mas também na integridade de todos os seus componentes como um produto único da tecnologia de construção específica do seu tempo e do seu local” (ICOMOS, 2003, p. 7).

A preservação desses saberes só ganhou relevância no contexto nacional, de forma institucionalizada, a partir do ano 1979, com a fundação do Centro Nacional de Referência Cultural – CNRC, que tinha como objetivo traçar um referencial para descrever e analisar a dinâmica cultural brasileiras, mas só foi normatizado nos anos 2000, com a Carta de Fortaleza. É importante mencionar que as ações de tombamento já ocorriam anterior a criação do CNRC, no entanto, apenas com uma visão centrada no patrimônio material. Já haviam

exemplares tombados construídos com a utilização dos métodos tradicionais aqui citados, mas não havia, de fato, o registro dos saberes. Antes disso o empenho de se repassar os conhecimentos entre as gerações ocorria de forma orgânica entre as comunidades, e, na maioria das vezes, a iniciativa partia da própria comunidade. Segundo Braga (2003, p.4), resgatar tais valores é reflexo de uma necessidade atual, pois “cada época e cada sociedade buscam e renegam o seu passado de acordo com a sua visão daquele momento. O reconhecimento de uma obra como produto cultural é resultado desta consciência histórica que, através do tempo seguiu uma trajetória, [...]”. Em específico, a produção popular de zonas rurais das pequenas comunidades ainda carece de atenção devido ao risco à sua salvaguarda.

Diante do exposto, este trabalho aborda a temática sobre o resgate e a valorização das técnicas construtivas tradicionais presentes na zona rural nordestina. A área de estudo se limita à comunidade rural Sítio Canastra dos Siprianos (Mapa 1), situada no município de Pereiro, no interior do Ceará, a 170 km da capital do estado, Fortaleza.

Mapa 1 - Localização da comunidade rural Sítio Canastra dos Siprianos.

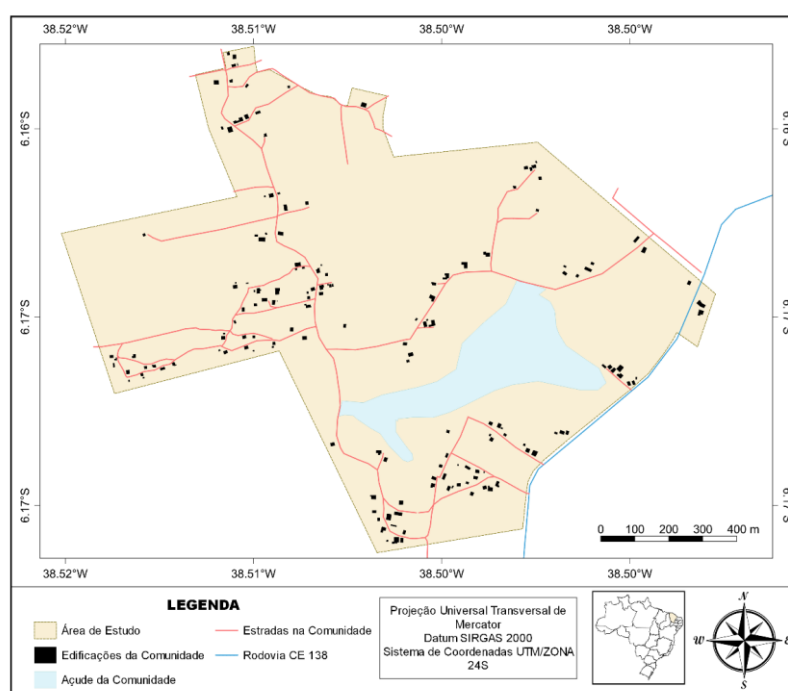


Fonte: Elaborado pelo Autor (2021) sob Base Cartográfica do IBGE (2021).

A escolha da área correspondente a comunidade rural Sítio Canastra dos Siprianos teve como critério a relação cotidiana com o autor, sendo esta comunidade o local de nascimento e vida do mesmo, onde pôde entender as relações sociais existentes no ato de construir as edificações da comunidade (Mapa 2), e observar, nos dias atuais, como estes saberes

construtivos vêm perdendo espaço na produção de novas edificações. Os modos de construir da comunidade esteve presente em toda a vida do autor, participando inclusive de parte das construções das edificações inventariadas. Outrossim, a inexistência de estudos sobre a área, no que se refere ao resgate e valorização das técnicas construtivas tradicionais, em específico a taipa de mão (pau-a-pique), o adobe e o tijolo maciço cozido em caieiras (forno rudimentar), e toda cultura em torno destas, demonstra a necessidade de se registrar essas manifestações.

Mapa 2 - Localização das edificações na comunidade rural Sítio Canastra dos Siprianos.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2021) sob base de dados do Google Earth (2021).

O questionamento que guiou a realização da pesquisa foi: como preservar o conhecimento sobre as técnicas construtivas tradicionais praticadas na zona rural, em específico no município de Pereiro - CE? Tendo essa questão como ponto de partida, este trabalho parte da premissa de que o registro dos métodos e saberes construtivos tradicionais, auxiliará na transmissão dessa tradição às gerações futuras, bem como possa colaborar com a manutenção da memória coletiva.

Desta forma, o presente estudo se justifica como um resgate do saber fazer construtivo da comunidade rural Sítio Canastra dos Siprianos, entendendo seus valores materiais e imateriais, além de reforçar e disseminar a importância do patrimônio rural.

As tradições aqui mencionadas vêm se perdendo pouco a pouco na comunidade, em função da utilização de elementos construtivos atuais, como a alvenaria com tijolo cozido de

oito furos e do cimento Portland, e da diminuição da transmissão destas entre gerações, tendo em vista que os membros mais antigos da comunidade faleceram, ou falecerão em breve, o que torna imprescindível retomar o interesse dos mais jovens em mantê-las.

É sabido que ainda existem barreiras a serem vencidas no campo da preservação do patrimônio cultural, sobretudo quando se trata da produção em meio rural, que não tem sido valorizado como deve, mas que faz parte da história da formação das cidades brasileiras. Ainda que hoje não exista esforços expressivos para a salvaguarda do patrimônio cultural rural, esta se torna pertinente, por seu valor cultural, pois “congrega o conjunto de registros materiais e imateriais decorrentes das práticas, costumes e das formas de produção estabelecidas na área rural.” (MARIUZZO, 2012, p. 61).

Assim, a presente pesquisa tem por objetivo geral: Preservar o conhecimento sobre as técnicas construtivas tradicionais, praticadas na Comunidade Rural Sítio Canastra dos Siprianos, no município de Pereiro – CE. Para lograr êxito, foram delimitados os seguintes objetivos específicos:

- 1) Resgatar o conhecimento sobre as técnicas construtivas tradicionais empregadas na produção arquitetônica nordestina, sobretudo no âmbito da zona rural.
- 2) Registrar os saberes e fazeres enquanto valores imateriais atrelados à essas técnicas tradicionais praticadas na área de estudo, buscando a manutenção da memória coletiva e a consequente valorização do patrimônio arquitetônico rural cearense.

Esta pesquisa tem caráter exploratório, e para a sua realização serão utilizados alguns métodos de análise, de acordo com o objetivo de cada uma das partes, que resultaram nos capítulos deste trabalho.

O primeiro capítulo, intitulado “A preservação da memória coletiva e o descaso com o patrimônio rural brasileiro” se focou na explicação de conceitos chaves para o entendimento da preservação do patrimônio e paisagem cultural e o conceito de memória coletiva. Sua elaboração contou com uma pesquisa bibliográfica e documental sobre a preservação da memória coletiva com enfoque nos conceitos relacionados à preservação do patrimônio cultural e sobre o percurso das ações de preservação no contexto nacional e internacional. Para isso foram utilizadas as obras de Choay (2001), Ferreira (2010) e Braga (2003). Ele também aborda um resgate sobre o conceito de arquitetura popular/vernacular e as técnicas construtivas tradicionais empregadas no Brasil, e mais especificamente, na região Nordeste, e para isso realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental. Foram utilizadas as obras de

Weimer (2012), Reis Filho (1973) e Mesquita e Mota (2017). Para a compreensão das técnicas construtivas em alvenaria de terra foram utilizadas as produções de Rotondaro (2011), Mesquita e Mota (2017), Hoffmann, Minto e Heise (2011), Rocha (2012) e Neves (2011), enquanto para o entendimento das técnicas em alvenaria de pedra foram utilizados Kaefer (1998) e Pereira, Liccardo e Silva (2007).

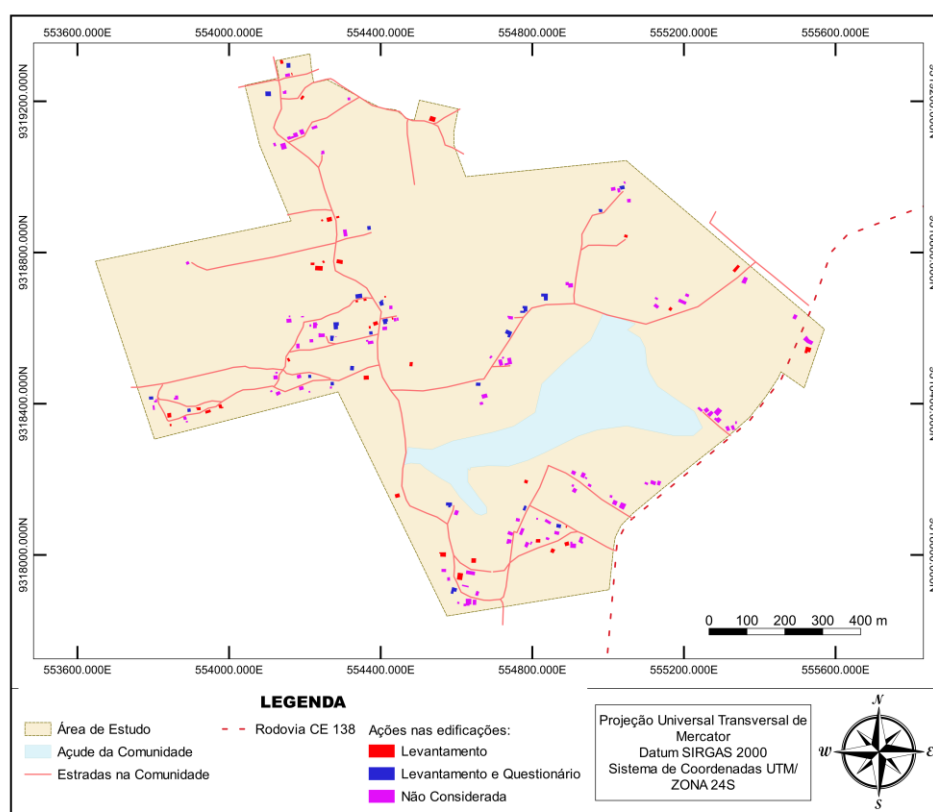
No segundo capítulo, intitulado “As técnicas construtivas tradicionais empregadas pela Comunidade Rural Sítio Canastra dos Siprianos: resgate e registro da história local”, foi realizada a caracterização da área de estudo, através de pesquisas bibliográficas e entrevistas com mestres artífices locais. As contribuições de Peixoto (2013) foram relevantes para a contextualização sobre a história do município.

O terceiro capítulo explana a realização de um inventário de identificação das edificações em arquitetura tradicional na Comunidade Rural Sítio Canastra dos Siprianos, que se consistiu no registro e catalogação das produções arquitetônicas existentes na área de estudo, organizadas de acordo com a data e pelas técnicas utilizadas na construção, identificando sua história e de seus moradores, as técnicas construtivas aplicadas, suas características espaciais, através de levantamento arquitetônico, e suas relações com os saberes e a cultura da comunidade. Para isso, foi utilizado um modelo de ficha de levantamento (Apêndice C). Apesar da ficha se voltar para a análise do bem material, este também carrega o bem imaterial, ou seja, a técnica, que consequentemente é o resultado do saber fazer. O inventário teve início por meio da enumeração dos exemplares a serem levantados dentro da área de estudo e elaboração de mapas de distribuição das edificações, para isso foi utilizado o *software* Qgis com base de dados do Google Earth. Foram criados arquivos *shapefile* georreferenciados, onde cada edificação considerada para o levantamento foi definida por meio de um polígono, que recebe dados associados a este desenho, sendo elas: técnica construtiva empregada na alvenaria, no telhado, no piso, década de construção, proprietário, contato, estado de conservação, dentre outros fatores considerados na ficha de inventariado. Para a realização do levantamento arquitetônico, foram utilizadas uma trena eletrônica à *laser* e uma trena metálica.

A produção do inventário contou, também, com a realização de levantamento fotográfico, identificação e documentação das tipologias construtivas e das formas e padrões utilizados nas edificações, estados de conservação e elementos integrados. Foram realizadas

04 entrevistas estruturadas (Apêndice D) com moradores e mestres artífices¹, para auxiliar na datação das técnicas, os utensílios e materiais envolvidos nos processos, e entender o contexto em que surgiram e como tem sido sua disseminação nas últimas décadas. Todas as entrevistas realizadas foram realizadas as assinaturas dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, conforme o modelo do Apêndice E. Também foram levantadas as formas e percepções da comunidade a respeito dessa produção arquitetônica tradicional, considerando tanto sua dimensão material quanto imaterial, de forma a relatar como se deu todo o processo de consolidação das edificações.

Mapa 3 – Distribuição das edificações inventariadas na comunidade



Fonte: Elaborado pelo Autor (2021) sob base de dados do Google Earth (2021).

Para a complementação dos dados coletados nas fichas de inventários, foram aplicados questionários estruturados com os moradores, relevantes para caracterizar a tradição construtiva da área de estudo e a percepção da população para a preservação das técnicas tradicionais, bem como aspectos da antropologia da comunidade estudada, buscando entender sua estrutura, quem habita o lugar e suas principais atividades. Foram aplicados 24

¹ Ao se referir aos mestres artífices mencionamos aqui pedreiros, ajudantes e pessoas que participavam das construções em técnicas tradicionais.

questionários com moradores da comunidade, entre os dias 17 de agosto e 10 de outubro de 2021, cujo modelo compõe o Apêndice A deste trabalho. Foram realizadas também entrevistas estruturadas sobre a produção de farinha de mandioca na comunidade com as raspadeiras de mandioca, afim de se entender a relação entre a comunidade e esta prática, uma vez que há elementos na comunidade que indicam a existência dessa relação, o roteiro está descrito no Apêndice B.

2 O PERCURSO DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E O DESCASO COM AS PRODUÇÕES RURAIS.

2.1 Revisão dos conceitos e da evolução da preservação do patrimônio cultural.

Embora os primeiros esforços para salvaguarda do patrimônio cultural tenham surgido, de forma institucionalizada, no século XIX, e desde o início do século XX já existem documentos internacionais que visavam a preservação do patrimônio das nações, essas ações ainda possuíam como foco o edifício isolado ou conjuntos de edifícios (CHOAY, 2001). Foi só a partir da década de 1960, com a Recomendação de Paris, que o foco passa a abarcar o conceito de “salvaguarda da beleza e do caráter das paisagens e sítios a preservação”, enquanto detentor de interesses culturais e estéticos (Recomendação de Paris, 1962, p.2), sinalizando a inclusão da paisagem e os elementos que a compõem no *hall* das discussões sobre patrimônio histórico, o que ainda permanece é a importância dada aos valores estéticos em relação aos culturais. Outra contribuição importante foi a postulação da Carta de Veneza, em 1964, que se apresenta como um marco divisor na interpretação da conservação do patrimônio histórico, ela busca aprofundar os conceitos postulados na Carta de Atenas de 1931 e ajustá-los às experiências modernistas.

Pela primeira vez o caráter histórico é colocado em evidência em relação ao estético, e que as produções arquitetônicas são compreendidas como elementos que agregam ao meio, seja ele urbano ou rural. Foi também com este documento que as pequenas expressões arquitetônicas ganharam espaço junto aos grandes monumentos (Carta de Veneza, 1964, p.1-2).

A Recomendação de Nairobi, de 1976, alarga a discussão sobre a salvaguarda do patrimônio histórico em uma visão multifacetada, abordando aspectos culturais, sociais, arquitetônicos, arqueológico, natural ou construído, seja ele associado ao meio urbano ou rural (Recomendação de Nairóbi, 1976, p.3). Mais tarde, em 1992, a Organização das Nações Unidas para Educação e Ciência (UNESCO), incluiu o conceito de paisagem cultural para abarcar manifestações ou lugares que apresentassem laços entre a cultura e a natureza e que carregassem identidade própria, colocando em evidência que os valores naturais e culturais assumem dimensões que os tornam patrimônio (UNESCO, 1992, p.4). Nesse ponto, a conceituação sobre as ações de preservação se torna mais ampla, permitindo a inclusão das mais diversas manifestações, pois segundo Ribeiro (2007, p. 40), “a adoção da categoria de paisagem cultural da UNESCO, em 1992, se diferenciou dessas concepções anteriores, por

adotar a própria paisagem como um bem, valorizando todas as inter-relações que ali coexistem”. Em 2003, a UNESCO propõe uma definição para o patrimônio cultural imaterial na Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, sendo este

[...] as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural (UNESCO, 2003, p.4)”

As ações no Brasil foram diretamente influenciadas por estes desdobramentos no contexto internacional. Para Ferreira (2010, p.18) a efetivação das questões relacionadas a preservação do patrimônio histórico no contexto nacional só começou, de fato, após 1936, com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico nacional (SPHAN).

A primeira lei brasileira de proteção aos bens culturais foi aprovada em 1933, em que também ocorre o primeiro tombamento, com a elevação da malha urbana de Ouro Preto a monumento nacional (NATIVA; DOS REIS, 2017, p.146). No entanto, este fato não torna diferente a trajetória do movimento de preservação nacional do internacional, pois, mesmo que a primeira ação se voltasse para a preservação de um conjunto urbano, os exemplares isolados e os monumentos ganhavam mais destaque, sempre sendo considerado a estética e excepcionalidade como um fator acima do histórico ou do cultural. Essa perspectiva se prolonga até a década de 1970, quando, segundo Fonseca (2005, p.95), a concepção de preservação dos núcleos urbanos não se restringe apenas a preservação material (sobretudo as manifestações arquitetônicas), mas sim todas as produções feitas no espaço.

Após a criação do SPHAN, foi promulgado o Decreto-Lei Nº 25 de 1937, que estabelece o tombamento como principal mecanismo de salvaguarda no país, e cria quatro Livros do Tombo². A atuação do órgão marca o ponto inicial de criação de um aparato técnico para ações de preservação (BRAGA, 2003, p.09). Esse decreto apresenta a seguinte definição de patrimônio histórico nacional:

o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (BRASIL, 1934).

² De acordo com o decreto, eram quatro: “no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, as coisas pertencentes às categorias de arte arqueológica, etnográfica, ameríndia e popular, e bem assim as mencionadas no § 2º do citado art. 1º. No *Livro do Tombo Histórico*, as coisas de interesse histórico e as obras de arte histórica; no *Livro do Tombo das Belas Artes*, as coisas de arte erudita, nacional ou estrangeira; no *Livro do Tombo das Artes Aplicadas*, as obras que se incluírem na categoria das artes aplicadas, nacionais ou estrangeiras” (BRASIL, 1937)

O que pode ser notado é que, nos primeiros momentos da preservação patrimonial no contexto nacional, foram consideradas apenas a conservação dos bens materiais, ficando a parte imaterial aquém dos instrumentos. Esse cenário se prolongou até 1975, quando se é criado o Centro Nacional de Referências Culturais (CNRC)³. Tal órgão buscou dar ênfase a cultura viva, ao saber popular e o debate conceitual sobre cultura (MESQUITA; PIEROTTE, 2018, p.71). Outro ponto importante para mencionar, é que a partir da criação do CNRC ações para o conhecimento e catalogação da cultura popular foram de fato iniciadas, através de inventários e pesquisas (FONSECA, 2005, p.143-144).

As ações de preservação foram ampliadas a partir da década de 1980, justificada pela redemocratização que ocorria no país, que agora abarcava a participação popular e entendia essa como uma coautora dos processos de produção cultural, e agora também participavam da elaboração das políticas. (MARINS, 2016, p.14-21; MESQUITA; PIEROTTE, 2018, p.71). De todo esse processo, pode se citar a promulgação da Constituição de 1988 como o aglutinador de todos esses efeitos. Ela amplia conceito de patrimônio e agora abarca “os bens de natureza material e imaterial, [...] individuais ou em conjuntos, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 1988). Agora são também parte do patrimônio cultural e que recebem a atenção de proteção do estado:

As formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988).

Aqui os mais variados modos de expressão e de cultura ganham espaço no cenário da proteção. É a partir da inclusão do artigo 215 na constituição, que trata da preservação e do bem cultural e histórico da nação, que as técnicas construtivas também são compreendidas como uma manifestação cultural e necessita de instrumentos que a salvaguarde.

Mais tarde, em 1997, é proposta na Carta de Fortaleza o debate para a criação de diretrizes que aprofundassem as ações de salvaguarda das manifestações culturais e que estas devem ser direcionadas, justificada pelo fato de que “os bens de natureza imaterial devem ser objeto de proteção específica” (Carta de Fortaleza, 1997, p.01). Esta ação mais tarde, mais

³ Mesmo com a inclusão da variedade de bens culturais imateriais no bojo da preservação, isso era apenas a título de legislação, não ocorrendo de imediato as ações de salvaguarda.

especificamente nos anos 2000, implicou em um alargamento nas políticas de preservação dos bens imateriais, culminou na publicação do decreto nº 3.551 de 4 de agosto de 2000, que criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e lançou quatro livros do registro de bens imateriais⁴ (BRASIL, 2000)⁵. Essa ampliação de conceitos também gerou mudanças nos termos utilizados para designação dos bens, passando a ser mais utilizada a expressão Patrimônio Cultural, que remete a um sentido mais amplo da valorização dos bens, em detrimento de Patrimônio Histórico, comumente utilizado para designar edificações e monumentos.

Ao longo dos anos seguintes os conceitos sobre preservação patrimonial foram se desenvolvendo, chegando até a inserção da condição de paisagem cultural, que agora abarca noções de espaço, de tempo e dos produtos sociais, que imprimem marcas e valores, compreendendo que o meio é constantemente concebido pelo ser humano enquanto se vive, tendo como mão produtora suas necessidades e pensamentos (PEREIRA, 2018, p.23).

Esse conceito, foi introduzido no contexto nacional por meio da Carta de Bagé, de 2007, que define paisagem cultural como a ação do homem no meio movido por suas necessidades e a ação do meio no homem (Carta de Bagé, 2007, p.2). Dois anos depois foi estabelecida a Chancela de Paisagem Cultural, que tinha como objetivo “contribuir para a preservação do patrimônio cultural, complementando e integrando os instrumentos de promoção e proteção existentes” (Chancela da Paisagem Cultural, 2009, p.02). Dando continuidade ao amadurecimento do conceito de paisagem cultural no âmbito nacional, bem como buscando implementar ações para a sua salvaguarda, em 2012 foi elaborada pela Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas a Carta Brasileira da Paisagem, que traz consigo doze princípios

para promover o reconhecimento, avaliação, proteção, gestão e planejamento sustentável de paisagens [...] através da adoção de convenções (leis, acordos) que reconhecem a diversidade paisagística e os valores locais, regionais e nacionais, bem como os princípios e processos relevantes para salvaguardar os recursos da paisagem (Carta Brasileira da Paisagem, 2012, p.02).

⁴ Os quatro livros do registro dos bens culturais de natureza imateriais são: “*Livro de Registro dos Saberes*, onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades; *Livro de Registro das Celebrações*, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social; *Livro de Registro das Formas de Expressão*, onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas; *Livro de Registro dos Lugares*, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas” (BRASIL, 2000).

⁵ Em comemoração aos 80 anos do IPHAN e aos 20 anos da Carta de Fortaleza, em 11 de novembro de 2017 foi publicada uma segunda versão da carta, que abre a discussão para campos do financiamento da preservação patrimonial e reforça as ideias e necessidades do registro do patrimônio imaterial presentes na primeira versão (II Carta de Fortaleza, 2017, p.1-4).

Um ponto importante a se destacar sobre a Carta Brasileira da Paisagem, é o avanço do conceito para o meio rural, onde a mesma estabelece em seu 11º princípio a preocupação com uma “proposta de ordenação de áreas rurais através da implementação de atividades agro-silvi-pastoris que contemplem a inter-relação e conservação relativas aos sistemas biofísicos e socioculturais, respeitando as comunidades locais” (Carta Brasileira da Paisagem, 2012, p.13). Apesar dos amadurecimentos advindos com a Chancela da Paisagem Cultural e posteriormente com a Carta Brasileira da Paisagem, vários estudos foram feitos para a sua implementação, mas ainda não há nenhuma paisagem cultural reconhecida com este instrumento (PEREIRA, 2020, p.175). Contudo, os primeiros estudos feitos aqui mencionados, rompem com a ideia de patrimônio nacional dos anos iniciais de atuação do IPHAN, agora “são representativas de um Brasil comum e corriqueiro, onde a vida cotidiana e a riqueza do trabalho são produtores de cultura” (PEREIRA, 2020, p.174).

Tais avanços possibilitaram o alargamento do conceito e das ações de preservação, buscando cada vez mais abarcar as mais variadas e possíveis formas de expressões culturais, no entanto, ao se observar toda a linha temporal dos instrumentos de salvaguarda, é possível notar, como comenta Ferreira (2010, p.24), uma predileção pelo patrimônio cultural urbano, em detrimento do rural, sendo este muitas vezes escanteado ou mesmo não mencionado na maioria dos instrumentos. Quando se refere ao patrimônio rural, quase sempre está restrito a preservação ambiental. Apesar disto, “parte da riqueza histórica do Brasil está localizada na zona rural” (SOARES; VIEIRA FILHO, 2008, p.42). Isso é justificado pelo fato de que as paisagens rurais são produtos da formação do território (FERREIRA, 2010, p.25), e se configura como um importante patrimônio a ser preservado. São nesses espaços onde podemos encontrar manifestações únicas e “formas originais de organização do espaço humano, locais de vida e trabalho onde se preservam um rico repositório de singulares formas de viver, saber e fazer” (FERREIRA, 2010, p.25-26).

A diversidade e a riqueza patrimonial dos territórios rurais justificam o investimento na sua preservação e valorização. Basta lembrar o papel deles como reservas qualificadas para funções de aprendizagem, fruição e tempo de lazer, além daquelas atividades tradicionais que hoje, renovadas, são ainda viáveis e sobretudo desejáveis. (CARVALHO, 2003, p. 192)

É importante mencionar que as ações de salvaguarda do patrimônio cultural em território rural não são inexistentes, mas sim reduzidas, e estas quando ocorrem, se resume a tombamento de propriedades rurais isoladas, com enfoque apenas no bem edificado

(FERREIRA, 2010, p.27). O que também não coloca em desmerecimento a qualidade e representatividade das edificações encontradas no meio rural, justamente em contrário, estes exemplares, segundo Silva (2012, p.02), por muitas vezes retratam soluções singulares e que “não tenham se contaminado com erudição dos modelos clássicos”.

O fato é que as atividades de preservação apenas se deterem ao bem edificado, ameaça a desproteção de uma riqueza cultural imaterial relevante, pois no ambiente rural se desenvolvem tradições e conhecimento ancestrais que “confirmam a vocação das propriedades rurais como paisagens culturais, que precisam manter sua essência e suas principais características” (FERREIRA, 2010, p.26), que fazem parte da memória coletiva.

É dentro do conceito de paisagem cultural que esse patrimônio pode apresentar uma maior importância, por sua configuração complexa e orgânica, que consegue interligar valores materiais, expressos na arquitetura funcional voltada a atender um tipo de vida e de produção, seus utensílios e ferramentas tradicionais; os valores paisagísticos e naturais; e os valores imateriais, suas tradições, modos de fazer, culinária, e a importância simbólica a ele agregada (FERREIRA, 2010, p.24).

Essas ferramentas e valores materiais associados ao patrimônio, sobretudo o rural, está diretamente relacionado com as técnicas empregadas nas edificações, bem como as relações desenvolvidas para a construção, muitas vezes desenvolvidas por cooperação entre a comunidade, por essa e outras razões, carregam noções de valores incomensuráveis, tanto para o próprio limite da comunidade, quanto para a sociedade como um todo. É nesse tipo de produção que, pela reduzida diversidade de material (quase sempre limitado ao barro, madeira e pedra), podemos encontrar geniosas soluções de emprego de materiais, mostrando a versatilidade que os mesmos possuem.

Ao se tratar dessas técnicas tradicionais não podemos perder de vista que, num mundo em rápido processo de globalização e homogeneização cultural, elas se encontram crescentemente ameaçadas por um processo de rápido desaparecimento (CASTRIOTA; SOUZA, 2015, p.03).

2.2 A arquitetura popular e as técnicas construtivas tradicionais no Brasil e na Região Nordeste.

A cultura, em sua gênese, é formada pelo conjunto das modificações e relações realizadas pelo homem em um determinado meio, que guiam a formação de uma sociedade. Dentre estas modificações podemos inserir as técnicas construtivas, que se materializam a partir de uma determinada expressão arquitetônica, e são consideradas como “um fenômeno eminentemente

cultural” (WEIMER, 2012, p.21), uma vez que são criadas pelos indivíduos em seu processo de transformar o meio natural em habitat. Elas também se relacionam os lugares de assentamentos, que levam a utilização de métodos e materiais diversos, e às características étnicas e raciais dos povos que as originaram. Sendo assim, para compreender estes métodos construtivos, é necessário entender, antes de tudo, algumas características de quem ocupa o território.

No levantamento realizado para o censo de 2010, a população brasileira se identificou da seguinte forma: 47,7% se afirmaram como brancas, 43,1% como pardas, 7,6% como pretas, 1,1% como amarelas e 0,4% como indígenas (BRASIL, 2010). Apesar destes números se tratarem de uma autodeclaração por parte dos entrevistados, eles expressam a diversidade raças da população. Tal diversidade é resultado de um processo de construção nacional com múltiplas influencias, que ocasionou uma cultura mista.

Gunter Weimer (2012, p.17), em seu livro *Arquitetura Popular Brasileira*, comenta que a construção cultural do Brasil foi feita sob uma relação de extremos e que é difícil imaginar uma outra “conjunção tão diversificada” quanto a encontrada por aqui. As influências trazidas pelos imigrantes europeus (ditos como descobridores), ao mesmo tempo que se tornaram hegemônicas em nossa sociedade, se mistura com a cultura estruturada pelos povos indígenas, com as manifestações que vieram de outros países, mas pela escravidão dos povos africanos e asiáticos, bem como àquelas advindas com novas ondas de imigração. Essa diversidade se reflete nas manifestações culturais em todo o território, inclusive na arquitetura. Ainda de acordo com Weimer (2012, p.36-37), isso resulta em uma arquitetura popular diversificada, que não costumam ser alvo de um olhar mais atencioso, dedicado ao seu entendimento, nem fazem parte do imaginário da maioria dos arquitetos, e poucas produções que as abarquem. Inclusive, por diversas vezes, quando abordada, a arquitetura popular é erroneamente categorizada como vernacular.

Esse equívoco é feito conforme comenta Weimer, porque o vernacular, em sua definição, carrega um sentido de linguagem única, ou seja, há um direcionamento para os aspectos estilísticos do objeto, o que segundo o autor, não deve ser resumida “a uma apreciação de suas qualidades plásticas, conquanto nessas manifestações as características funcionais e – principalmente – construtivas são bem mais preponderantes” (WEIMER, 2012, p.XL), assim, o emprego do termo popular é mais adequado, pois ele se refere aquilo que é proveniente das camadas intermediárias da população, “que é própria do povo e por ele é realizada” (WEIMER, 2012, p.XLI).

No entanto, outros autores comentam que há uma aproximação entre os dois termos, Paul Oliver (2006) coloca que a diferença entre o “popular” e o “vernacular” está margeado pela relação de “para” e “pelo” povo, enquanto o popular é tido como aquelas construídas para o povo, feita em sua maioria pela ação de órgãos ou instituições para solucionar as questões habitacionais, o vernacular é executado pelo povo, e compreende as habitações e todos os outros edifícios executados por este, em sua comunidade.

Relacionados com seus contextos ambientais e recursos disponíveis, eles são habitualmente proprietários ou construídos pela comunidade, utilizando tecnologias tradicionais. Todas as formas de arquitetura vernacular são construídas para atender necessidades específicas, acomodando os valores, economias e modos de vida das culturas que os produzem. (OLIVER, 2006, p.30-31)⁶

Esse debate é amplo e abre discussões que tangem, inclusive, preconceitos com tais manifestações. Segundo coloca Viñuales (2005, p. 15), o termo vernacular é empregado por diversas vezes buscando uma eruditização, enquanto o termo popular é empregado – de forma equivocada – para se referir como algo de baixa relevância ou vulgar. Almeida et al (2017) coloca que a arquitetura popular,

de modo mais detalhado, podemos definir como todo tipo de arquitetura que, lançando mão de materiais locais encontrados na natureza, na maior parte dos casos a terra, com tecnologia construtiva que se desenvolveu a partir da tentativa e erro, passada de geração em geração (ALMEIDA; PORTO; SPILLER, 2017, p.3),

Para efeito desta pesquisa vamos utilizar o termo arquitetura popular, para nos referir às construções aqui estudadas, tendo como base as considerações de Weimer (2012). Segundo o autor, tal arquitetura detêm algumas características, como a simplicidade, justificada por ser o resultado estrito dos materiais encontrados no meio onde está inserida, bem como as limitações econômicas que, na maioria das vezes, está submetida à adaptabilidade, em função da diversidade territorial, étnica e climática; à criatividade, pelo fornecimento de materiais ser exclusivamente adquirido do meio natural; às suas aplicações, que exigem versatilidade, como exemplo disso podemos citar o barro (ou a terra, para nos referirmos de forma correta), que é empregado em muitas técnicas, e em todas as partes da edificação; à sua associação aos fatores culturais, pelo fato de que esta “é resultado de uma evolução multissecular e de profundo respeito às tradições culturais do grupo”; e por último, ao “fenômeno da

⁶ Tradução de Hugo Stefano Monteiro Dantas.

construção”, que é produto de uma técnica e dos materiais, que associados entre si resultam em uma intenção plástica (WEIMER, 2012, p.XLII-XLIII).

[...] a técnica é escolhida entre as diversas opções que permitem realizar os objetivos plásticos propostos. Na arquitetura popular, parece que, invariavelmente, acontece exatamente o contrário: a forma plástica é o resultado – entre outros – da técnica e dos materiais empregados. Poder-se-ia dizer que a forma plástica é o resultado lógico dos materiais e da técnica empregada. Por isso ela é evidente por si própria. (WEIMER, 2012, p. XLII).

No Brasil existe uma grande variedade de técnicas construtivas, sobretudo quando observamos a sua ocorrência em todo território. Quando associadas aos fatores étnicos, a quantidade de formas construtivas se expande a um limite quase indelneável. Podemos citar o canjicado, o tabique, o estuque, a palafita, o adobe, a taipa de mão (ou taipa de sapo ou pau-a-pique), a taipa de pilão, o tijolo maciço, a alvenaria de pedra, dentre outras. Para efeito de delimitação, esta pesquisa se deteve ao estudo dessas ultimas, que possuem maior ocorrência na região nordeste ou relação com a área de estudo.

2.2.1 Alvenaria de terra

2.2.1.1 O Adobe

A terra, por ser um dos materiais mais abundantes no mundo, tem sido utilizada pelo homem das mais diversas formas: na produção de cerâmicas para as atividades domésticas, em expressões artísticas, dentre outras, e também na arquitetura. Dentre as técnicas construtivas que utilizam esta matéria prima o adobe “se apresenta como uma das mais tradicionais” (SANTOS; BESSA, 2020, p.54), perpassando por diversas civilizações ao longo da história da humanidade, como o “Egito, Mesopotâmia, Creta, oriente médio entre outras” (COSTA; RAVACHE, 2021, p.72), sendo empregada na construção de paredes, muralhas, preenchimentos, taludes, torres, pirâmides e coberturas de edifícios (ROTONDARO, 2011, p.16). Ainda, segundo Ponte (2012, p.13), há evidência do uso desta técnica desde 8.000 anos antes de Cristo.

No Brasil, as técnicas construtivas em terra foram utilizadas, principalmente, no período colonial. Reis Filho (1987, p.24-26) comenta que neste período, a técnica em adobe, bem como a taipa de mão (ou pau-a-pique) e taipa de pilão, eram utilizadas nas edificações mais simples, enquanto nas mais importantes se empregava a terra e o barro. No século XIX, o adobe e outras técnicas construtivas tradicionais foram aos poucos sendo eliminadas, através de uma legislação urbana higienista (SANTOS, 2008, p.246), por essa razão, segundo

comenta Santos e Bessa (2020, p.55), a “herança construtiva do adobe permaneceu vigente apenas no interior do país, sendo absorvida pelo cotidiano do povo rural e nas áreas periféricas, devido a sua facilidade de execução e baixo custo”.

A técnica consiste no molde de peças de barro em formato de círculos, paralelepípedos ou cones, em sua maioria fazendo uso de solo areno-argiloso, em alguns casos associado ao emprego de algumas fibras, palhas e outros materiais, é uma técnica demorada e que requer um trabalho peça a peça (COSTA; RAVACHE, 2021, p.72).

O trabalho é totalmente manual, os tijolos são “compactados à mão, não cozidos no forno, secos à sombra e depois levados ao sol” (BARROS; BARROS; MARDEN, 2013, p.134). Essa técnica é usada para fechamentos verticais (paredes) e horizontais (coberturas), a união entre as peças também é realizada com a mesma mistura utilizada para a produção dos blocos, com ou sem fibra – essa variação ocorre de acordo com os costumes e as potencialidades do local onde a técnica é empregada (ROTONDARO, 2011, p.16).

Em sua forma mais tradicional, a produção dos blocos começa com a escavação do solo, realizando a mistura com água e as fibras – caso sejam utilizadas – até obter-se uma consistência pastosa. Essa mistura é depositada em formas feitas em madeira, os blocos são sequenciados lado a lado em um terreno plano, como mostra a Figura 1, estes são desmoldados e a forma é molhada em um tonel ou tina com água, para a moldagem do próximo bloco. No entanto há processos de produção de adobe contemporâneo que envolve o uso de outras ferramentas, inclusive movidas à eletricidade (COSTA; RAVACHE, 2021, p.72)

Figura 1 - Moldagem dos blocos de adobe



Fonte: Rotondaro et al (2011)

Na etapa seguinte, os tijolos passam por secagem que duram entre uma e duas semanas, é feita ao ar livre. Os mesmos são moldados com sua face de maior dimensão voltada para cima quando essa está seca, os blocos são postos de lados para que se complete a secagem (Figura 2). A duração desse procedimento varia conforme o clima onde se é produzido. Após seco, estes são empilhados e cobertos – afim de que não se desagreguem com efeito de chuvas – até seu uso na construção.

Figura 2 – Secagem dos blocos de adobe



Fonte: Rotondaro et al (2011)

O emprego do adobe na construção das edificações, sobretudo nas paredes, nos casos mais comuns, é realizado sob uma estrutura de fundação feita em pedra e barro (Figura 3). Para isso é realizada a escavação de valetas no local de construção e preenchidas com pedra e terra, em seguida é feito o assentamento dos blocos utilizando de uma argamassa feita a base de barro (MESQUITA; MOTA, 2017, p.109; SALGADO, 2010, p.62).

Figura 3 – Embasamento da estrutura da alvenaria de adobe



Fonte: Mesquita e Mota (2017)

2.2.1.2 Taipa de mão, Taipa de Sopapo ou Pau-a-Pique

Utilizada na construção de paredes, esta técnica apresenta uma certa resistência e durabilidade. A Taipa de mão⁷ tem seus primeiros usos na Península Ibérica, por volta do século X. Especula-se que essa técnica tenha surgido no oriente médio e se difundido para países do atual continente europeu com a expansão árabe, permanecendo uma técnica ainda usada na França e na Alemanha (PONTE, 2012, p. 61).

No Brasil, a colonização pôs em conflito diferentes povos e culturas, e proporcionou o choque e a união das técnicas construtivas (LOPES, 1998, p. 30). Apesar de não haver indícios de que os povos indígenas utilizavam a técnica do pau a pique antes da chegada dos portugueses, que a desenvolveram em suas terras partir de influências do império romano e árabe (LOPES, 1998, p. 37-39), sabe-se, segundo Canteiro e Pisani (2006, p. 1-2), que eles também participaram do processo de consolidação da taipa de mão durante o período colonial devido aos seus conhecimentos acerca da utilização da terra crua em processos construtivos.

Essa técnica era comumente aplicada em edificações mais simples, residenciais, no entanto existe exemplares de igrejas e outras edificações de maior porte construídas em taipa de mão. Com o tempo, essa técnica foi de certa forma rejeitada e substituída pelas novas tecnologias e os novos materiais construtivos, porém a sua retomada em maior escala tem sido bastante estudada por ser de baixo custo e não apresentar danos ao meio ambiente durante sua produção, tudo isso motivado pelas crises habitacionais e energéticas que atingem o planeta (LOPES, 1998, p. 64).

A técnica da taipa de mão consiste em uma organização de peças de madeiras que resultam em um todo autossustentado, essas peças são chamadas de esteios (peças verticais) e linhas (peças horizontais) – podem receber denominações diferentes dependendo de sua posição – sendo preenchidas com o barro molhado e prensado (MESQUITA; MOTA, 2017, p. 48-52). “A massa é preparada por meio de esfrelamento do solo, pulverização de água, com cuidado para não formar “caroços” e seguido de um amassamento” (CANTEIRO; PISANI, 2006, p. 3). O processo de adição do barro nas estruturas de madeira não se utiliza de ferramentas de construção, é feito única e exclusivamente com as mãos, sendo também conhecido como pescoção, taponar e sopapo, serve tanto para ambientes internos quanto externos, pois é leve, não muito espesso e econômico (VASCONCELLOS, 1979, p. 45-51).

As construções em taipa de mão não seguem um padrão racionalizado e institucionalizado, nem convenções previamente estabelecidas que especifiquem uma linha

⁷ A taipa de mão recebe outros nomes: taipa de sopapo, pau a pique, taipa de sebe ou simplesmente taipa.

lógica de disposição de ambientes e execução da obra a ser seguida, porém, é possível destacar alguns elementos que se repetem e dizem respeito a planta baixa e sua estrutura modular, como “três (3) esteios no alinhamento frontal, formação que se repete, paralelamente, uma, duas ou mais vezes, guardando distancias mais ou menos iguais” (MESQUITA; MOTA, 2017, p. 52). O que sustenta a construção e faz a distribuição das forças para o suporte das paredes e da cobertura, sendo o principal elemento estrutural, são os esteios, eles marcam as viradas de parede e as interrupções, com uma distância de 3 metros entre cada peça (MESQUITA; MOTA, 2017, p. 52) (Figura 4). Uma particularidade da taipa de mão é o fato de que a cobertura é realizada primeiro que os fechamentos verticais.

Figura 4 – Estrutura de madeira usada na técnica de taipa de mão



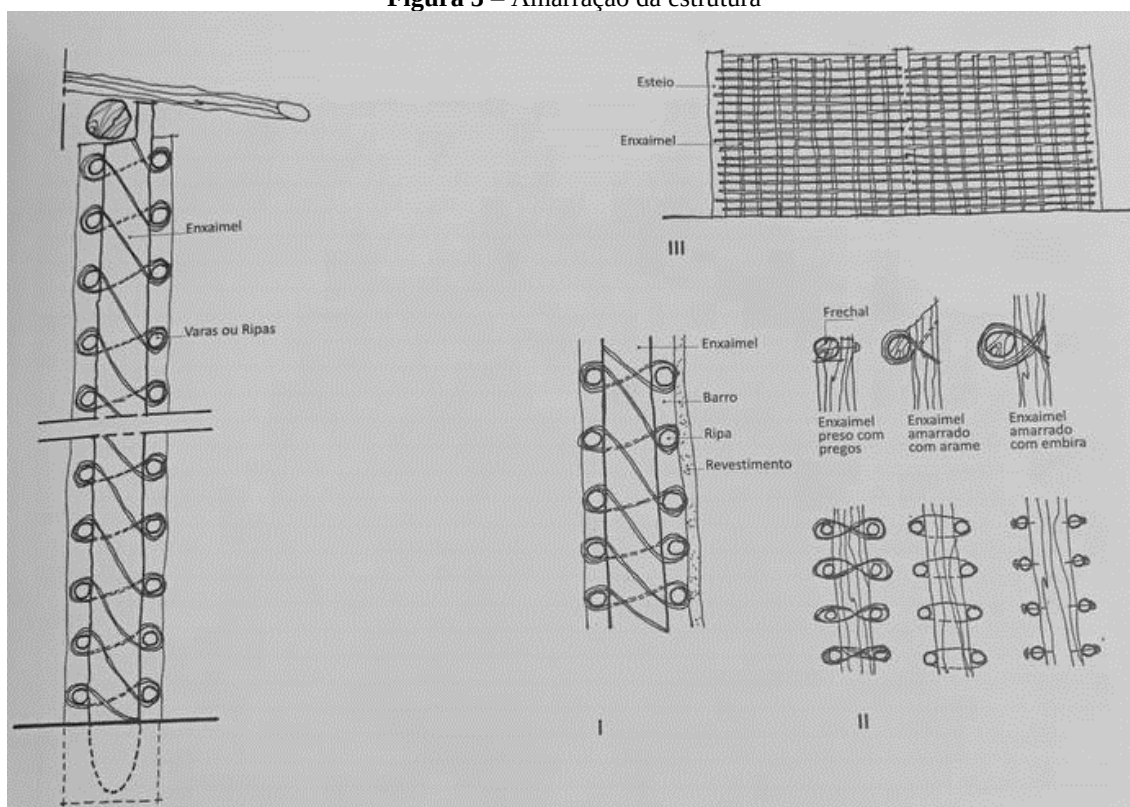
Fonte: Mesquita e Mota (2017)

A estrutura com as peças de madeira, que servem como o esqueleto da construção, é fincada em valas no formato da planta baixa escolhida e são amarrados por meio de cipós horizontalmente em cima com ripas internas e externas, em intervalos de 20 centímetros entre cada peça (Figura 5), por fim preenchido com barro manualmente – a utilização interna e

externamente de revestimento feito de barro puro ou areia e cal acontecia, mas não era algo obrigatório ou muito recorrente, funcionava como um adicional a edificação.

O jogo de elementos cheios e vazios se apresenta de forma simples com os cheios representando a maior predominância nas fachadas que tem poucas e pequenas janelas, apenas uma porta na fachada principal e outra nos fundos. “Na formação do vão, porta ou janela há a interrupção dos enxaiméis no pano da parede, parcial ou integralmente.” (MESQUITA; MOTA, 2017, p. 52-53).

Figura 5 – Amarração da estrutura



Fonte: Mesquita e Mota (2017)

2.2.1.3 Taipa de pilão

A Taipa de Pilão recebe essa denominação por conta do método de execução a qual está associada, normalmente socada com uma mão de pilão (PISANI, 2004, p.10). Não há uma definição clara de seu primeiro emprego em edificações, no Brasil, essa técnica construtiva foi largamente utilizada nos primeiros momentos da colonização, sobretudo em regiões onde as pedras não eram facilmente encontradas (CALDAS; MARTINS; TOLEDO FILHO, 2021, p.02).

A técnica é, dentre as técnicas construtivas em terra, a mais simplificada. Seu processo de consolidação, segundo Hoffmann, Minto e Heise (2011, p.47), se resume a desagregar o solo, de forma a diminuir os aglomerados, peneirar, adicionar aglomerantes (sejam eles fibras, areia, etc), acrescentar água até atingir o grau de umidade adequada (normalmente é obtido por meio do uso do tato ao estado de “farofa”), em seguida a mistura é colocada dentro de uma forma (também conhecida como taipal ou molde), e por final compactada manualmente até atingir o grau de massa específica máxima, ou seja, até que apresente compactação e resistência adequada. O processo de compactação da terra pode ser observado na Figura 6.

Figura 6 – Processo de compactação da taipa de pilão



Fonte: Hoffmann, Minto e Heise (2011)

O taipal geralmente é construído por meio de madeiras verticais, associados a montantes, que, à medida que a compactação ganha altura, tais peças são deslocadas para cima; esses montantes ou guias, são feitos em madeira roliça bruta e unidos entre si por meio de uma haste ou corda, de forma que garanta uniformidade na espessura da parede e prumo adequado (NEVES, 2011, p.9).

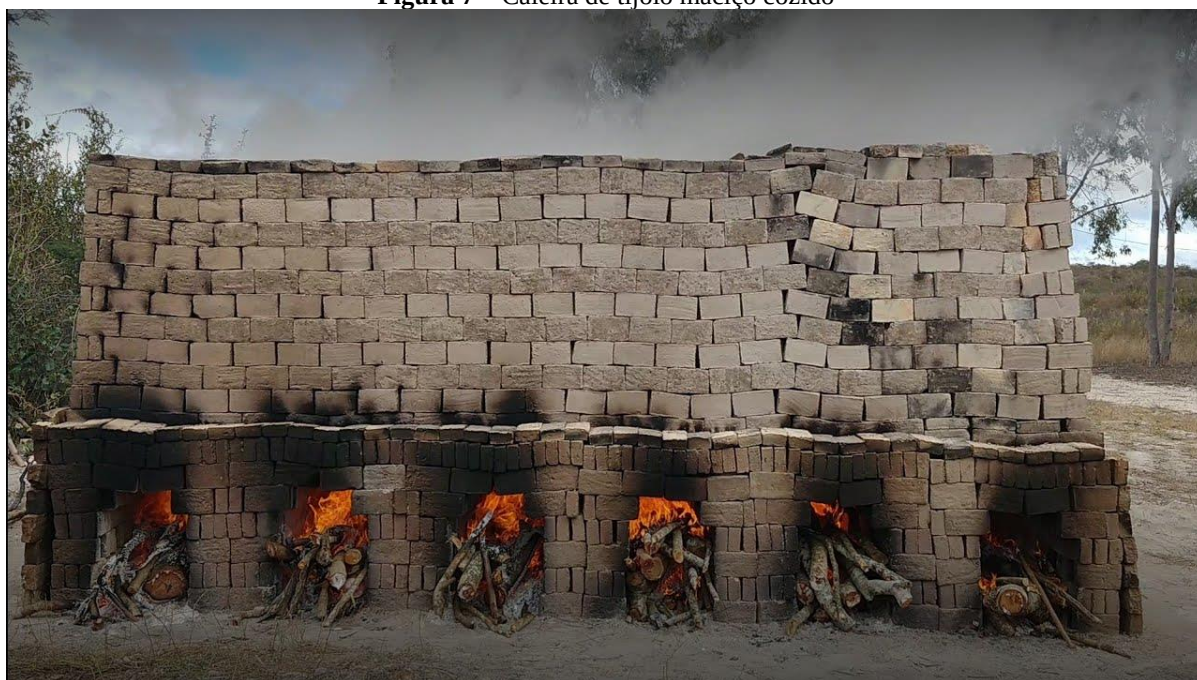
2.2.1.4 Alvenaria de Tijolo Maciço Cozido

Os primeiros registros do emprego do tijolo maciço cozido datam das primeiras construções da Mesopotâmia, por volta de 3500 a.C. (ALVAREZ, 2007, p.4), no entanto, estes ainda não apresentavam resistências elevadas e eram maleáveis, sendo empregados na construção de muralhas, obras e zigurates (KAEFER, 1998, p.6). O povo Romano recebe destaque no emprego deste material, normalmente associado ao cimento (pozolona).

No Brasil, desde os primeiros séculos da colonização, o tijolo cerâmico já era empregado nas construções, mas esta técnica só se tornou mais usual por volta de 1850. A partir desse momento as construções na América portuguesa se tornaram predominantemente realizadas com o emprego do tijolo cerâmico maciço, no entanto este modelo construtivo foi realizado de forma desigual no território (ROCHA, 2012, p.74-84; WEIMER, 2012, p.266).

As técnicas de produção dos tijolos cerâmicos pouco se modificaram ao longo do tempo. Para Petrucci (1975, p.20) os materiais cerâmicos possuem cinco etapas, que independente das ferramentas utilizadas, são necessárias para a sua produção, são elas: a extração da matéria prima, o tratamento, moldagem, secagem e queima. Essa técnica se assemelha a técnica em adobe, se diferenciando apenas pela última etapa, onde o material depois de seco, é cozido para aumentar sua resistência, normalmente feito em caieiras (Figura 7) (MESQUITA; MOTA, 2017, p.108).

Figura 7 – Caieira de tijolo maciço cozido



Fonte: Conectados Hoje (2020)

2.2.2 Alvenaria de Pedra

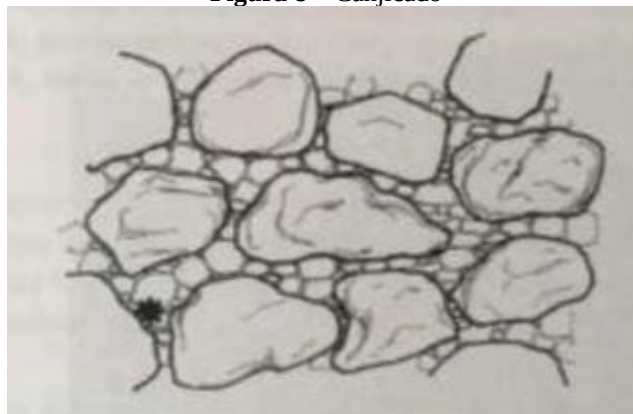
2.2.2.1 Canjicado

As construções em pedra são as mais antigas até então conhecidas, tendo suas primeiras manifestações datadas da “revolução urbana”, ocorrida por volta de 6000 a.C. em detrimento da estruturação do homem em aldeamentos (WEIMER, 2012, p.268-269). Kaefer (1998, p.4) comenta que é na transição do neolítico e a idade do bronze que as primeiras construções utilizando a pedra como material base, foram erguidas, sobretudo nos povos que habitavam o Mediterrâneo e a costa do atlântico.

No Brasil seu emprego é originário do início da colonização, associado às técnicas de canjicado e o uso da cal, no entanto seu uso não era generalizado em todo o território, pois dependiam da disponibilidade de material no local da edificação, sendo geralmente empregado nas alvenarias de construções religiosas e civis institucionais, mas nesse caso, boa parte do material era importado da Europa (MESQUITA; MOTA, 2017, p.159). Nas construções em geral, seu emprego era “restrito a certos elementos construtivos, como fundações, cunhais, contornos de aberturas (soleiras, peitoris, ombreiras, vergas” (WEIMER, 2012, p.270).

A manipulação da pedra para o seu uso na construção pode se dar de duas formas diferentes: a primeira dela consiste no seu uso em estado bruto, associado a algum aglomerante, comumente usados o próprio barro ou uma argamassa simples de cimento, cal e areia. As pedras são organizadas de maneira que em seu formato natural apresente o melhor encaixe. Essa técnica também é conhecida como canjicado, fazendo uso do barro como a argamassa de rejuntamento e assentamento (Figura 8). A segunda forma é quando o material recebe certo tratamento para que as superfícies se tornem mais adequadas para o encaixe, buscando um formato em paralelepípedo.

Figura 8 – Canjicado



Fonte: Sylvio de Vasconcellos (1979)

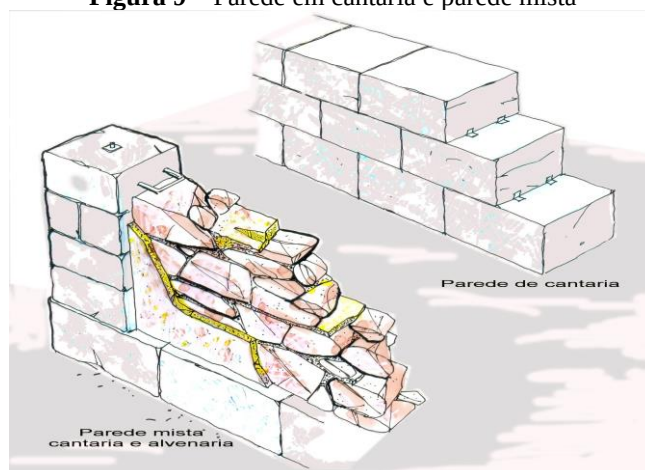
2.2.2.2 Cantaria

A técnica em cantaria tem seus primeiros registros associados à civilização Egípcia, existindo registros desde 3000 a.C., as construções em pedra dos egípcios buscavam a eternidade, justificado pela durabilidade e resistência do material, assim construíram obras monumentais, como esfinges, templos e pirâmides; outras civilizações posteriores também utilizaram a cantaria em suas construções, como gregos, etruscos e romanos (PEREIRA; LICCARDO; SILVA, 2007, p.15).

No Brasil o uso da cantaria data dos primeiros momentos da colonização. O ápice do uso da técnica ocorreu no século XVIII na região de Minas Gerais. Nesse período, na maioria dos edifícios que recebia a cantaria, era empregado o lioz, uma espécie de calcário branco importado de Portugal, transportado em navios cargueiros. Também eram empregados materiais encontrados na imediação da construção ou ainda o calcário vindo da Bahia, mas que também era abundante em outras cidades litorâneas, sobretudo da atual região Nordeste. Por se tratar de uma técnica onerosa, estava associada a construção de edificações e vilas mais abastadas do período (PEREIRA; LICCARDO; SILVA, 2007, p.19).

A técnica consiste em lapidar a pedra até se alcançar alguma forma geométrica ou figurativa, para o emprego nas construções, com a finalidade ornamental ou estrutural (PEREIRA; LICCARDO; SILVA, 2007, p.15). “Para o assentamento rigoroso utilizam-se grampos metálicos e, às vezes, óleo de baleia como adesivo, para auxiliar na vedação” (COLIN, 2010, n.p.). Seu uso em alvenarias normalmente estava associado a construção de embasamento para outras estruturas mistas, mas havia também construções inteiramente realizadas com a técnica da pedra emparelhada, como era comumente chamada essa alvenaria de blocos de pedra (Figura 9).

Figura 9 – Parede em cantaria e parede mista



Fonte: Colin (2010)

É a partir destas técnicas que a história de um povo pode ser descrita e entendida, somando-se aos seus valores para a comunidade, se apresentam em uma diversidade de soluções de emprego de materiais, sobretudo a terra, a pedra e a madeira.

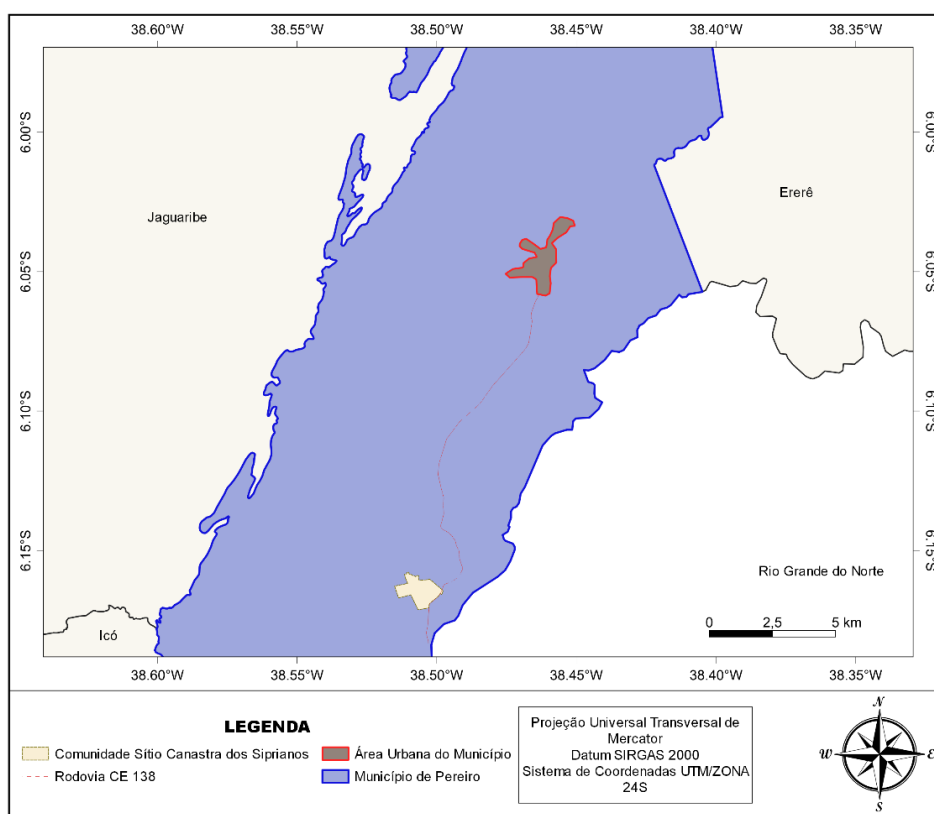
O capítulo 2 se focará na caracterização da área de estudo, das tipologias arquitetônicas e técnicas construtivas encontradas na região, que será melhor explicadas a partir do inventário de reconhecimento constante no capítulo 3.

3 AS TÉCNICAS CONSTRUTIVAS TRADICIONAIS EMPREGADAS PELA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS: RESGATE E REGISTRO DA HISTÓRIA LOCAL

3.1 A comunidade

Pereiro é uma cidade do interior do estado do Ceará, que possui uma extensão territorial de aproximadamente 436 km², e uma população estimada em 16356 pessoas (BRASIL, 2017), sendo que destas 36,09% residem na área urbana e 63,91% na zona rural (CEARÁ, 2009). O surgimento da cidade está associado com a grande seca ocorrida em 1777, quando o fundador Manoel Pereira, buscando melhorias para sua família, saiu da cidade de São Bernardo de Russas e se estabeleceu onde hoje está o núcleo urbano do município. Por muitos anos o povoado conservou o nome do seu fundador, povoado de Manoel Pereira, mas com o decorrer dos anos, e pela abundância da árvore conhecida como Pereiro na região, a cidade passou a levar esse nome (BRASIL, 2017; PEIXOTO, 2013, p.14-30). A comunidade Sítio Canastra dos Siprianos é um entre os 102 (cento e dois) sítios existentes no município, e está situado à 19,2 km do centro urbano da cidade (Mapa 4).

Mapa 4 - Localização da comunidade em relação ao centro urbano



Fonte: Elaborado pelo Autor (2021) sob base de dados do Google Earth (2021).

Não há dados precisos quanto ao surgimento da comunidade, mas pelas informações obtidas com os moradores e os mestres artífices, os primeiros moradores a fincar residência na área de estudo eram descendentes do fundador da cidade de São Miguel, no estado do Rio Grande do Norte, Manoel José de Carvalho, que chegaram na região entre 1750 e 1800.

A partir dessa primeira ocupação, outras residências foram sendo construídas e a comunidade foi se expandindo. A economia era baseada na agricultura e pecuária familiar, sobretudo na criação de gado, ovelhas, galinhas e porcos, e no plantio de milho, feijão, fava, mandioca, mamona e algodão. O panorama atual da comunidade pouco se modificou, mas a produção familiar não possui mais a mesma importância. A relação com a produção da agricultura muito influenciava no modo de morar da comunidade: havia a necessidade de edificações próprias para o processamento da mandioca – e consequente a produção da farinha, elemento indispensável para a alimentação –, espaços destinados ao armazenamento de ferramentas e da farinha produzida, o que comumente acontecia em caixões instalados sob os corredores das casas, entre os quartos, como uma espécie de sótão, dentre outros tantos aspectos refletidos na construção das moradias.

As informações aqui apresentadas são resultado da pesquisa de campo e do resgate da memória coletiva da população, realizado por meio de entrevistas, buscando relatar momentos importantes da história dessas pessoas. A compreensão das técnicas construtivas em seus mínimos detalhes foi o resultado de longas conversas com os mestres artífices José Pessoa de Queiroz (92), José Pessoa Filho (82), Francisco Neto de Queiroz (51), Fernando Bezerra de Sousa (62) e Bento Bezerra de Sousa (42), que participaram da construção de parte das edificações inventariadas, e as raspadeiras de mandioca Maria José de Carvalho (59) e Maria de Fátima Queiroz do Rego (55). Por essa razão, o levantamento histórico aqui apresentado trazem dados comprovados apenas pela memória daqueles que construíram a comunidade.

3.2 As técnicas construtivas tradicionais e os processos construtivos da comunidade

Foram identificadas três técnicas construtivas empregadas na comunidade, sendo elas: a taipa de mão, o adobe (tijolo cru) e o tijolo maciço cozido, nas estruturas das alvenarias, e uma certa variação nos modelos construtivos nos pisos e telhados. Essas informações foram identificadas pelo autor em virtude deste possuir contato com os modos de construir da comunidade desde criança, participando das construções e de modo orgânico, aprendendo o ofício. Poucas edificações apresentaram o uso de uma única técnica construtiva, de forma isolada, e quando isso ocorreu, se tratavam de tipologias de pequeno porte, como armazéns.

Na maioria foi possível se verificar o uso de mais de uma delas, associadas entre si, sobretudo o adobe e o tijolo maciço cozido, já que ambas seguem o mesmo processo produtivo, com a diferença que o segundo passa pela queima em um forno. Essa mescla de técnicas era justificada pela complexidade e recursos empregados na sua produção. Realizar a queima do tijolo era uma ação que desprendia recursos, a lenha sobretudo, elemento fundamental para a rotina doméstica, para o cozimento dos alimentos, para construir cercas, etc. Por esse motivo, o tijolo cozido estava sempre limitado ao uso nas paredes externas, enquanto o adobe se tornava uma opção com menor custo para as paredes internas.

Apesar de mostrarem algumas diferenças, as técnicas construtivas aqui mencionadas apresentam, também, uma certa unidade, sobretudo nos primeiros momentos da construção. Os principais pontos em comum entre elas são o senso de coletividade e a etapa de preparação inicial. O primeiro, a coletividade, diz respeito a participação das pessoas da comunidade, sejam estas unidas por relações sociais ou de parentesco, no ato construtivo, onde as pessoas mais próximas, os familiares e amigos daquele que residirão na edificação, se uniam para garantir a mão de obra suficiente para realizar as atividades (que não eram poucas e nem se resumiam aos homens). O segundo ponto, a preparação inicial, seguia um passo a passo padrão independente da técnica construtiva empregada: 1) a escolha do terreno da construção, normalmente feito dentro da propriedade relacionada à família; 2) a preparação do terreno, que contava inicialmente com a limpeza e tratamento para minimizar as necessidades de aterro na edificação. Todo esse processo era feito de forma manual, em sua maioria com uso de apenas dois utensílios: a enxada e a foice (Figura 10).

Figura 10 – Foice e Enxada utilizada para a limpeza do terreno



Foice



Enxada

Fonte: Autor (2021)

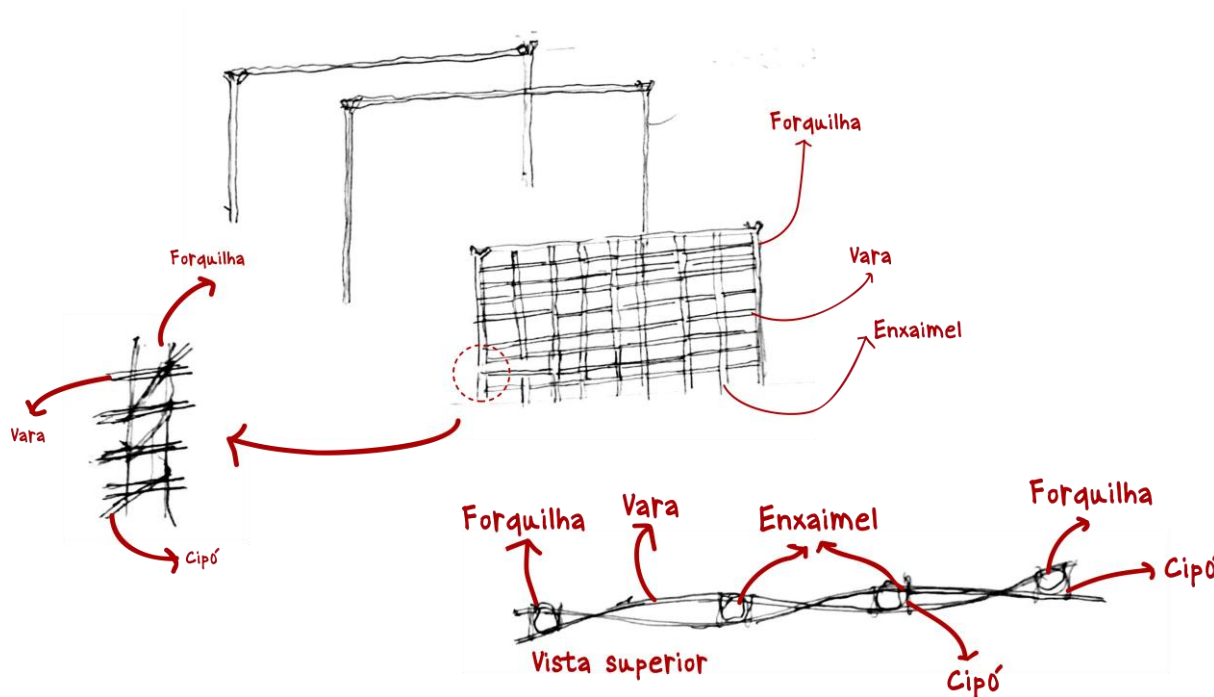
A partir desse momento da construção as técnicas se diferem entre si e em seus modos de execução, utensílios e relações. A seguir abordaremos as técnicas empregadas nas alvenarias, nos telhados e nos pisos.

3.2.1 As Alvenarias

3.2.1.1 A alvenaria de Taipa de mão

A casa de taipa é, dentre as técnicas construtivas encontradas na comunidade, a menos recorrente, sobretudo pela sua perenidade e também devido a questões sanitárias. O processo se inicia, como já mencionado, com a escolha do terreno e seu devido tratamento. Em seguida, a madeira da estrutura da edificação era retirada nas matas próximas. Eram empregadas madeiras de variadas espécies e que estavam associadas as solicitações que cada elemento da estrutura precisava. As paredes eram constituídas basicamente de quatro elementos: as forquilhas, os enxaiméis, as varas e os cipós (Figura 11).

Figura 11 – Estrutura da alvenaria de taipa



Fonte: Autor (2021)

O processo de consolidação da construção da alvenaria se inicia com a instalação das forquilhas, e logo depois é inserida a estrutura do telhado que é devidamente coberta. Isso era necessário por dois motivos: o primeiro deles era possibilitar que o restante do trabalho fosse

realizado à sombra do telhado, já que a estrutura a ser instalada era secundária, e o segundo motivo era garantir que o trabalho já realizado não fosse desfeito pela ação da chuva, dependendo da época do ano. Posteriormente a isso, eram inseridos os enxaiméis de forma espaçada, e depois as varas, todos esses elementos estavam unidos entre si por meio dos cipós.

As forquilhas são os elementos estruturais que exercem a função pilares, sobretudo para a sustentação do telhado. Elas são as primeiras peças a serem fincadas na construção, apresentam normalmente uma espessura maior em relação aos outros elementos estruturais, e a madeira mais comumente utilizada na sua produção é a Aroeira. Esses elementos apresentavam um gancho em sua extremidade superior, e eram fincados com maior profundidade no solo, usando de uma mistura de terra e pedra, para garantir a devida resistência e que a peça não se movesse dentro do buraco (Figura 12). Uma importante prática usada para proteger a parte da madeira que estava em contato direto com o solo, e assim sujeita a agentes mais agressivos, era remover toda a casca desta região e molhar com gás de lamparina (querosene) para amenizar os efeitos do cupim. Quando isso não feito acrescia-se uma mistura de parte de cal na mistura de terra e pedra.

Figura 12 – A forquilha

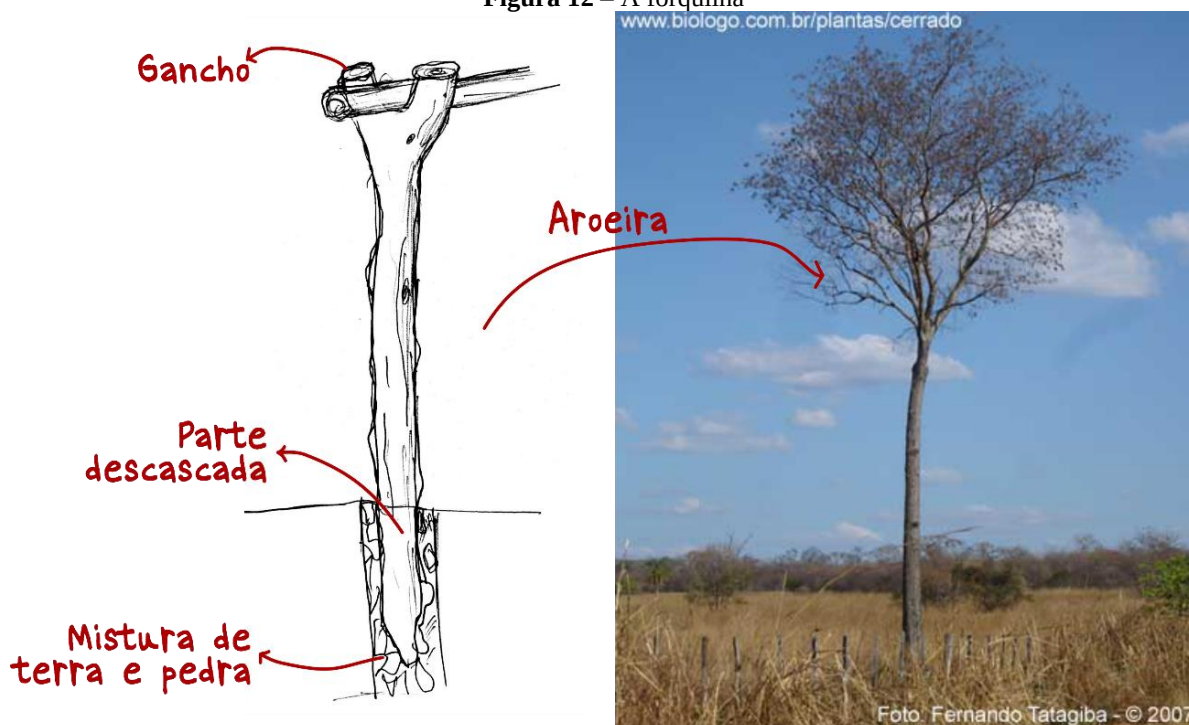
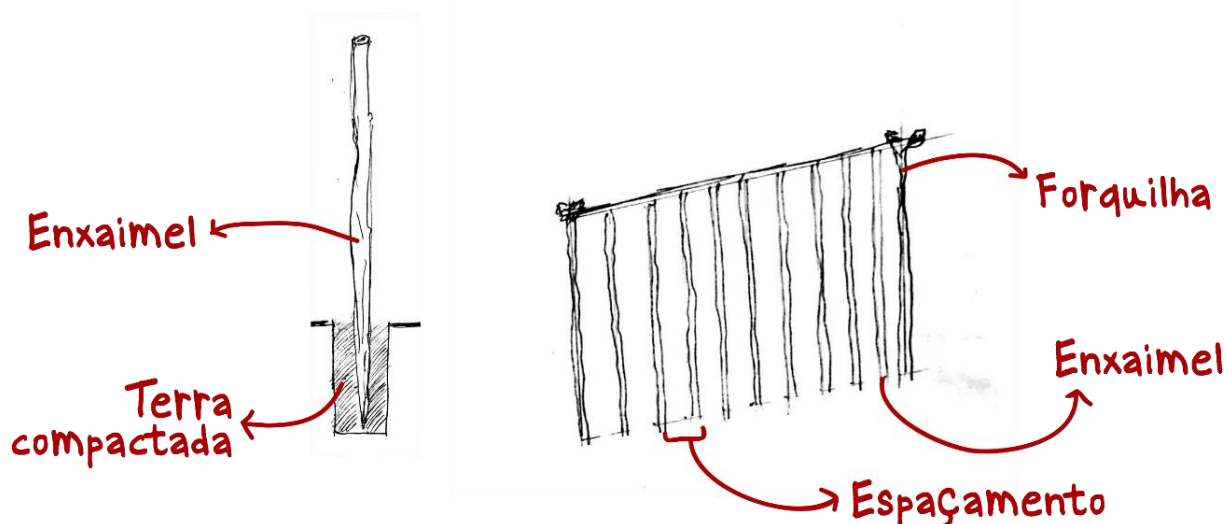


Foto: Tagagiba (2007)

Fonte: Autor (2021)

Os enxaiméis pouco se diferem das forquilhas, eram as varas verticais entre as forquilhas para ajudar a sustentar a vedação de barro. Neles também era empregada a Aroeira, e em casos da falta dela, eram usadas outras espécies, como o Mameleiro-Branco. A principal diferença é que estes elementos eram retilíneos, não possuíam um gancho em sua extremidade (Figura 13), e normalmente eram fincados em uma menor profundidade se comparado às forquilhas, mas também recebiam um certo tratamento contra danos naturais, sendo retirada a sua casca. Para fincá-los normalmente se usava apenas a terra do próprio buraco, não sendo acrescida pedras ou uma mistura de cal. Eles eram distribuídos uniformemente no espaço entre as forquilhas alocadas na extremidade da estrutura, com uma distância que variava entre 20 e 35 cm, a quantidade também variava em função da dimensão da parede. Deveriam possuir altura ligeiramente inferior a forquilha, uma vez que nestas seriam inseridas as estruturas do telhado.

Figura 13 – O Enxaimel

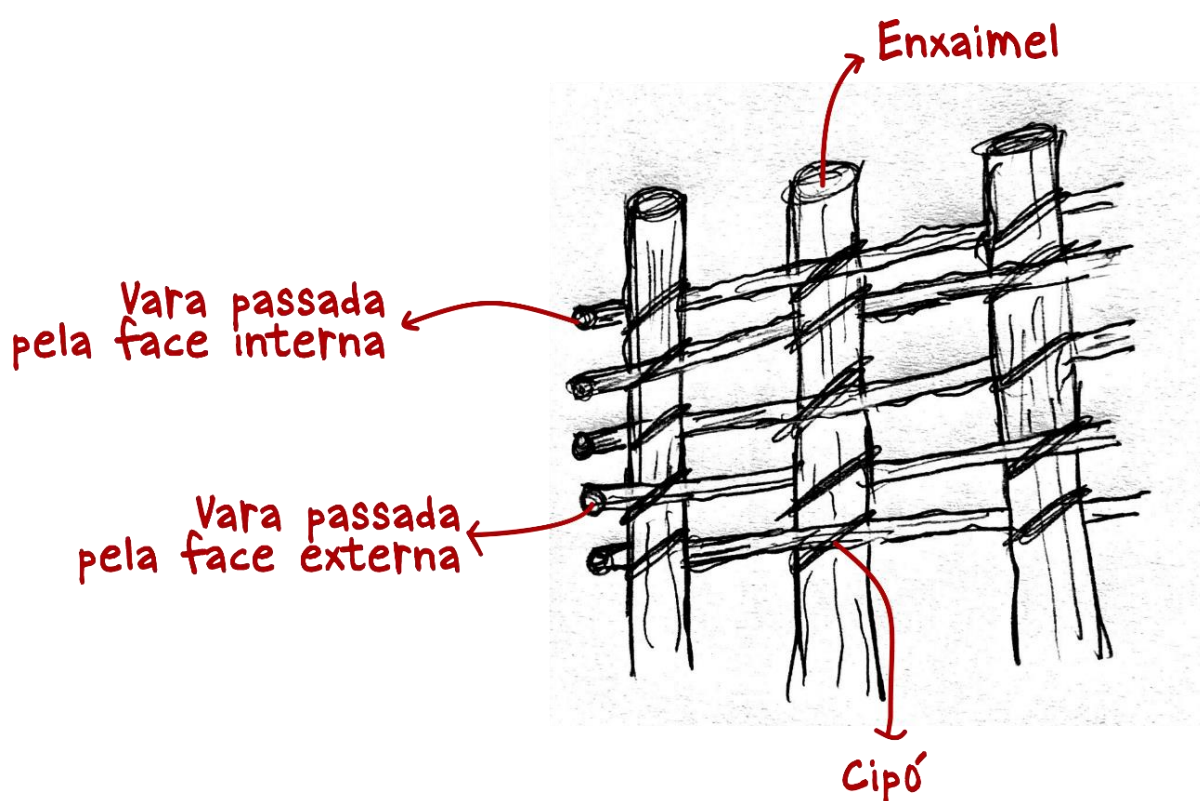


Fonte: Autor (2021)

As varas por sua vez eram a última etapa estrutural a ser realizada. São as peças horizontais que sustentam a vedação de barro, e também são feitas de Mameleiro (ou ainda Mameleiro-Vermelho), que se diferenciava do branco por ser mais fácil de ser encontrado. Elas possuíam seção inferior à forquilha e ao enxaimel, pois precisavam ser mais flexíveis para contornar os espaços existentes entre os enxaiméis (Figura 14). Eram inseridas de forma como se “costurassem” a estrutura vertical, intercalando entre a face interna e externa do enxaimel. Outro fato importante na sua inserção é que a vara imediatamente acima ou abaixo não poderia ser passada pela mesma face que esta. As varas também recebiam certo tratamento, e em alguns casos suas cascas eram retiradas. Outra prática comum para melhorar

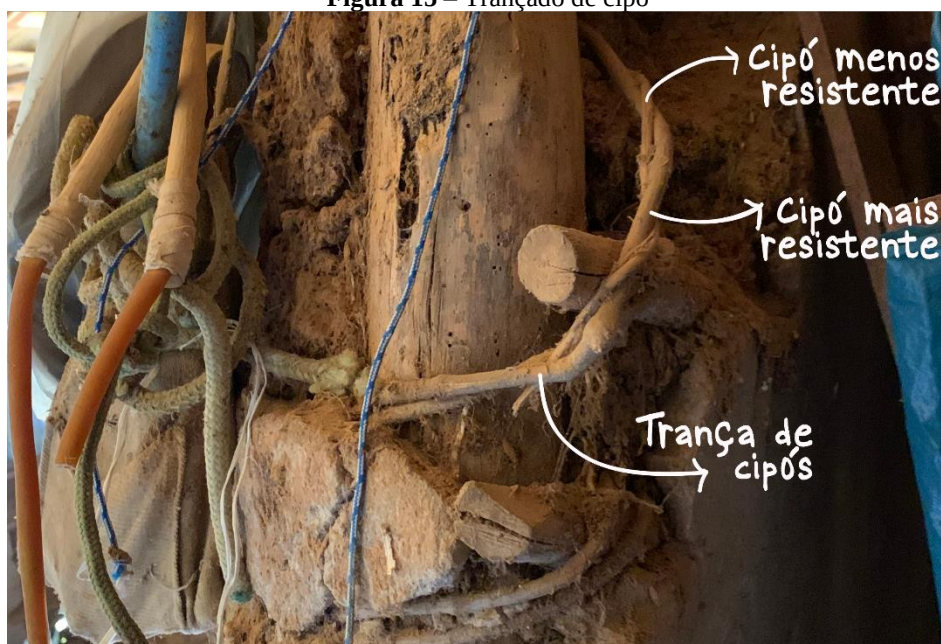
a qualidade do material, e consequentemente sua durabilidade e resistência à agente biológicos como cupins, era “curtir” a madeira, que consistia na ação de amarrá-las em feixes, com a ajuda de cordas ou cipós, de forma a mantê-las unidas e retilíneas, e logo em seguida submergi-las em água, mais especificamente nos açudes, onde lá ficavam por um período entre 15 e 30 dias. Isso também era realizado com o objetivo de deixá-las mais retilíneas. Após retiradas da água, eram secas à sombra e posteriormente usadas na construção. Sua fixação junto a estrutura vertical era feita por meio dos cipós, e possuíam um espaçamento vertical entre 15 e 25 cm.

Figura 14 – A vara



Fonte: Autor (2021)

Os cipós, por sua vez, eram os elementos mais maleáveis da estrutura e tinham por função unir todos os outros elementos. Eram normalmente feitos de cipó-cururú, uma espécie de rama. O primeiro passo era a coleta do material na mata e retirada da folhagem, deixando apenas o caule. Em seguida, aos pares, eram trançados entre si, de maneira a garantir maior resistência à tração. Sempre eram unidos aqueles mais frágeis (finos) com os mais resistentes (grossos) (Figura 15).

Figura 15 – Trançado de cipó

Fonte: Autor (2021)

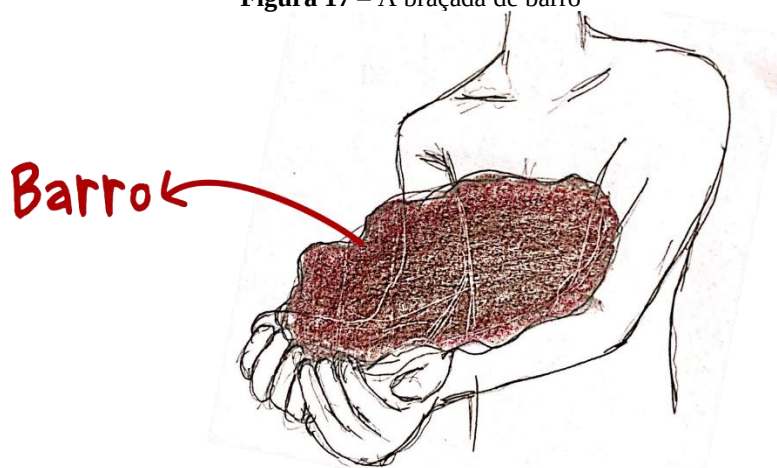
Essa trança é o que de fato enlaça a montagem da estrutura, unindo os elementos horizontais nos verticais em uma sequência em espiral (Figura 16). Como os cipós trançados tinham uma dimensão reduzida a dois ou três metros, eles precisavam ser unidos entre uma vara e outra. Também era importante que estes, em um dado momento, estivessem juntos, ao menos em uma sequência de duas varas.

Figura 16 – O cipó

Fonte: Autor (2021)

Após toda a montagem da estrutura de madeira, que se finalizava com a instalação das varas e a amarração com os cipós, dava-se início ao processo de “tapagem” das alvenarias. Esse nome era devido ao uso do barro para tapar as frestas entre as varas e os enxaiméis. O processo se iniciava alguns dias antes da finalização da estrutura de madeira. Ao menos dois dias antes era escolhido um local, preferencialmente próximo à edificação, onde houvesse barro-vermelho, nome dado ao solo mais argiloso e mais trabalhável. Nesse local era feito o barreiro, que nada mais é que a escavação do solo e sua decomposição, de forma a desfazer os torrões, remover pedras e deixa-lo o mais homogêneo possível. Essa escavação durava em torno de um dia e a pessoa responsável por essa atividade recebia este mesmo nome, barreiro. No dia anterior a realização da tapagem da edificação toda a área escavada era aguada, com o despejo de generosas quantidades de água, com o auxílio de jumentos, para que o solo ficasse enxarcado. No dia definido para a finalização das alvenarias, com o solo bem umedecido, pequenas quantidades de água eram despejadas apenas na parcela de terra que iria se tornar o barro. Como o processo demorava cerca de um dia, a depender da dimensão da edificação, o traço de barro era feito aos poucos, até se consumir toda a área já umedecida ou finalizar o processo de tapagem. O barro era carregado do barreiro até a edificação por meio de “braçadas”, que era a quantidade de barro que cabia no espaço gerado entre a junção dos braços com o tronco (Figura 17), essa forma era empregada em situações onde não se tinha carros de mão.

Figura 17 – A braçada de barro



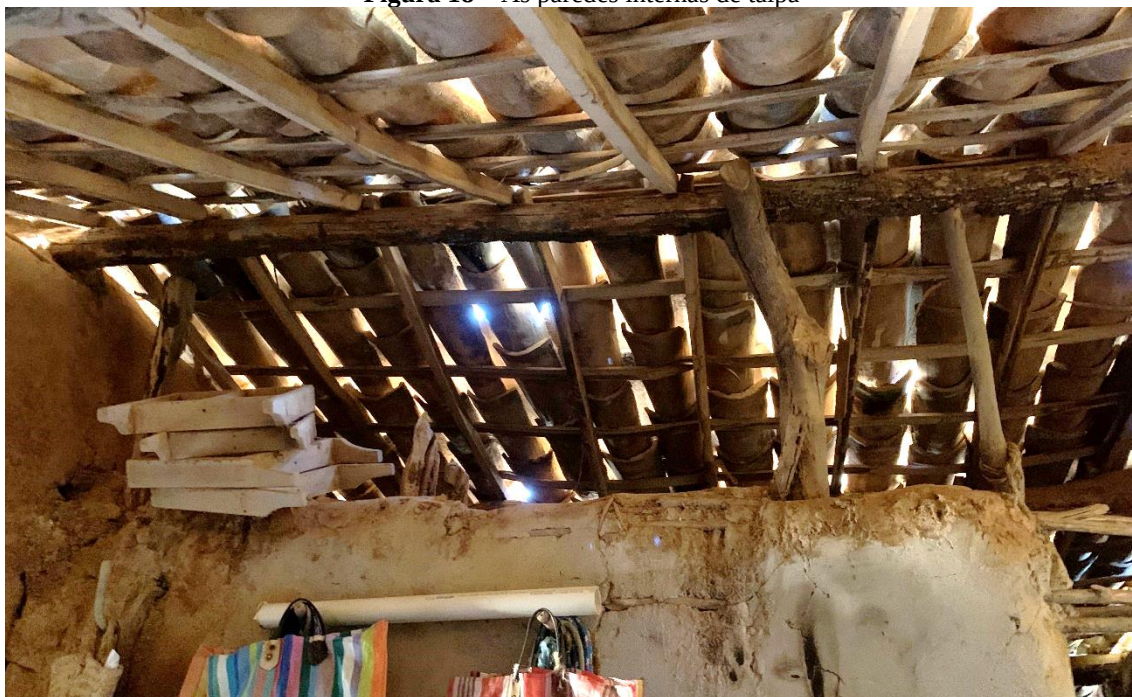
Fonte: Autor (2021)

Ao chegar no local da edificação, o barro era jogado no chão, bem próximo à estrutura, e os mestres que realizavam a colocação do barro iam aos poucos pegando parte do mesmo e inserindo entre as frechas de maneira até tapar todos os vazios, e logo em seguida alisavam a estrutura para finalizar o acabamento, de forma a ocultar a visualização das varas.

O processo de secagem durava entre 3 e 5 dias. O fato é que quase toda a mão de obra empregada na construção da edificação de taipa, era masculina. As atividades das mulheres quase sempre eram resumidas às atividades domésticas, como preparar o alimento para os trabalhadores da construção, e quando inseridas nas atividades construtivas propriamente ditas se limitavam a carregar água dos açudes e lagoas, com o auxílio de jumentos, para a preparação do barro, e sempre com ajuda das crianças.

Não havia uma regra por onde se iniciar o processo de tapagem da casa, como era uma ação realizada por várias pessoas concomitantemente, as paredes internas e externas eram finalizadas praticamente ao mesmo tempo. Apesar disso, as paredes externas exigiam maiores esforços para sua finalização, uma vez que eram mais altas, mas isso variava conforme a edificação e o seu porte. As paredes internas, que não se tratassem de empenas, não tocavam o telhado e por isso possuíam uma altura menor (eram também chamadas de meia-parede). Para a sustentação do telhado eram inseridas forquilhas ao longo de toda a estrutura das paredes internas (Figura 18).

Figura 18 – As paredes internas de taipa

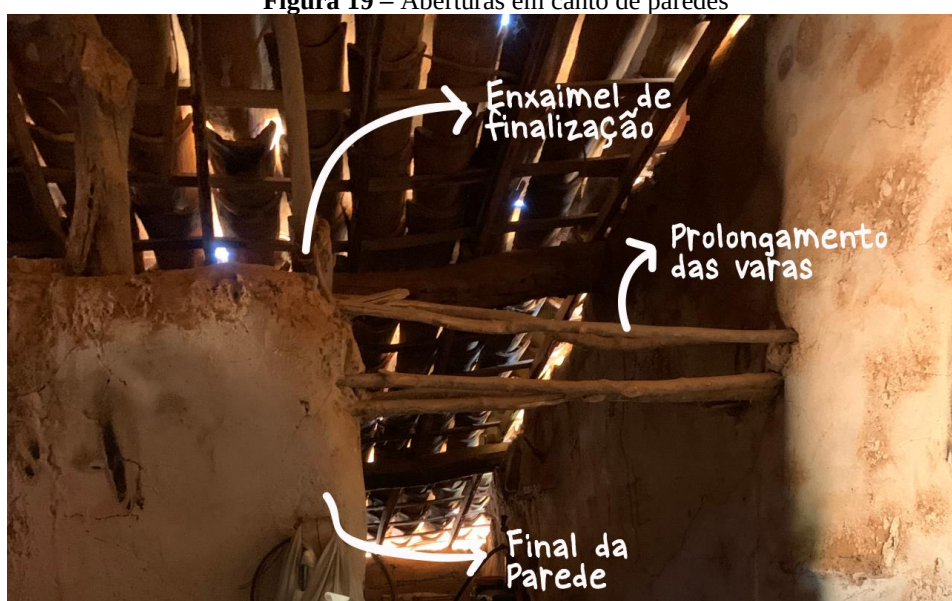


Fonte: Autor (2021)

Normalmente as paredes internas recebiam um reboco em massa única feito de barro branco ou de uma argamassa de cal e areia. O barro branco era um barro extraído dos arredores dos abrejados, regiões alagadiças ou bordas de lagoas. Ele possuía uma composição mais arenosa e por esse motivo não apresentava tantas fissuras quanto o barro vermelho, empregado na tapagem da alvenaria. O barro branco também recebia o nome de arisco, e por

vezes quando empregado no reboco este era nomeado de saibo. As aberturas para as esquadrias eram feitas por meio do corte das varas, e na parte de cima eram inseridas vergas de sustentação, em uma madeira mais espessa que as varas. Outra opção, usada com mais frequência para as aberturas internas (que por sinal quase nunca recebiam portas), era posicionar o vão ao final da parede, na junção com a sua perpendicular, dessa maneira era inserido um enxaimel que “finalizava a parede” (Figura 19), e as varas que estivessem imediatamente acima da abertura eram prolongadas até a outra parede para garantir o esbarro da esquadria, caso houvesse.

Figura 19 – Aberturas em canto de paredes



Fonte: Autor (2021)

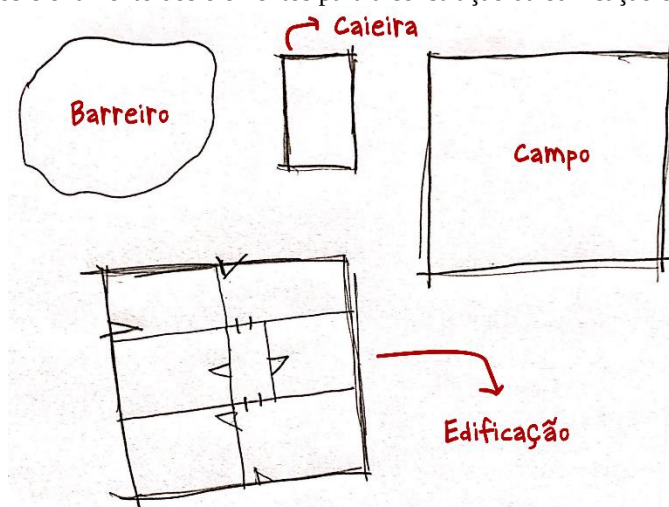
3.2.1.2 A alvenaria mista de adobe (tijolo cru) e tijolo maciço cozido

A técnica mista de adobe e tijolo maciço cozido (que aqui iremos chamar apenas de tijolo, pois assim é conhecido na comunidade, enquanto o tijolo de oito furos é conhecido como bloco) é a mais recorrentes nas edificações da comunidade, e dificilmente encontradas de forma isolada. O fato é que essas técnicas funcionam como uma atualização. O adobe nada mais é que um tijolo maciço que não foi ao forno, secou no sol frio e no vento. Outro parêntese é que o adobe não recebe esse nome na comunidade, mas sim tijolo cru ou tijolo escaldado, a depender de sua procedência.

O primeiro passo para a construção da edificação em alvenaria mista de adobe e tijolo era a escolha do local, que normalmente era um terreno que pertencia aos familiares do

morador da futura construção. Outro ponto importante na escolha da implantação era as questões topográficas, regiões com serrotes (região com alta concentração de rochas) ou que apresentassem muitas declividades não eram propícias à construção, mas em último caso, também poderiam ser utilizadas. A dimensão do terreno também era um fator que norteava a decisão de construir, isso porque, preferencialmente, o mesmo deveria conter o barreiro, o campo, a caieira (para queima do tijolo) e a área da construção, garantindo certa proximidade entre estes elementos (Figura 20), que era necessária para que se percorresse a menor distância com os materiais, visto que o trabalho era totalmente braçal.

Figura 20 – Posicionamento dos elementos para a construção da edificação em alvenaria mista



Fonte: Autor (2021)

O barreiro possuía a mesma função que no caso da casa de taipa, executado com a mesma duração e técnica, e era a segunda etapa depois da escolha do terreno. A terceira era providenciar o campo: uma área relativamente plana que daria suporte para “bater o tijolo”, sendo necessária a remoção de toda a vegetação que ali existisse. O tamanho deste variava de acordo com a quantidade de tijolos a serem batidos após essa preparação. O processo para bater os tijolos se iniciava com a preparação do barro. Apesar de receber esse nome, não havia realmente batida nenhuma no tijolo, mas sim no barro. Este era escavado e devidamente aguado um dia antes, depois era moldado no barreiro até obter uma consistência pastosa, por meio de batidas com os pés – mais especificamente com a região do calcanhar –, ou ainda com o olho da enxada (região que fica a conexão entre o cabo de madeira e a peça de ferro). Depois disso ele era carregado, por meio de braçadas, até o campo onde se encontrava o batedor, que era responsável por moldar o barro nos moldes de madeira e assim gerar o tijolo, que mais tarde poderia ser ou não cozido. A depender da quantidade de tijolos necessários,

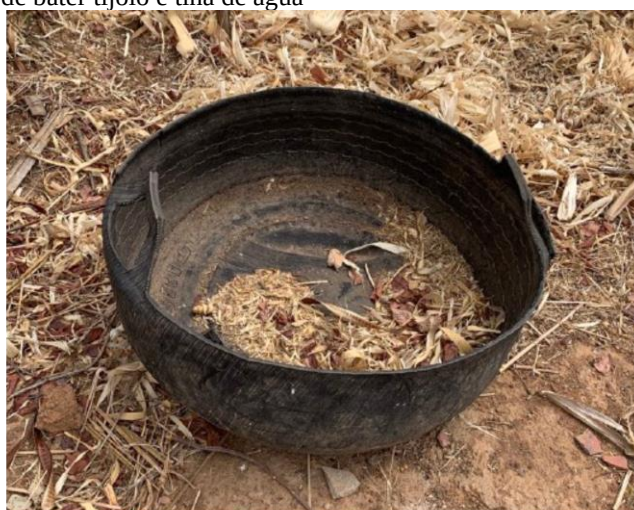
eram empregados dois homens adultos nessa atividade e outros três carregando o barro, enquanto apenas um trabalhava no barreiro.

Para bater o tijolo eram necessárias apenas duas ferramentas: a grade de bater tijolo e uma “tina” de água. A grade era uma fôrma de madeira, que possuía divisões do tamanho que o tijolo deveria ter, a tina por sua vez era um recipiente feito de borracha de pneu de automóveis no formato de um balde alto e largo, e que normalmente era utilizada para colocar água para os animais. É importante mencionar que a grade de bater tijolo apresentava quantidades variadas de divisórias e de dimensões. As mais atuais, e aqui nos referimos àquelas ainda utilizadas neste século XXI, apresentam dimensões de 12x20x5 cm, e são encontradas com 2, 4, 5 e 6 divisões (Figura 21).

Figura 21 – Grade de bater tijolo e tina de água



Grade de Bater Tijolo



Tina

Fonte: Autor (2021)

Assim que chegava ao campo o barro era colocado na grade de bater tijolos, que ficavam no chão. O tijolo era moldado de forma que suas faces ficassem lisas, e em seguida a grade era cuidadosamente erguida de forma que o tijolo moldado não se desconfigurasse. Essa grade era submersa na tina até ficar o mais limpa possível para receber a próxima leva de barro. Um ponto importante para garantir a qualidade dos tijolos era planificar o solo, e para isso a grade após ser lavada era arrastada para frente e para trás no solo, na intenção de minimizar as imperfeições.

Após os tijolos serem batidos eles aguardavam no sol por um período de 24 horas, depois eram virados, e a face que estava em contato com o solo ficava para cima para receber incidência de sol. Nessa etapa também era feito a quebra do “beijo”, que era a rebarba de barro que restava entre os tijolos. Obviamente esse período de um dia variava de acordo com

a região, o dia e a quantidade de água contida no barro. Quando se lavava demais a grade, o barro recebia mais água que o colocado no momento de sua confecção, e podiam aguardar um dia e meio ou mesmo até dois dias. Depois que todos os tijolos estavam devidamente virados, ficavam aguardando no sol por um período de 3 dias para sua completa secagem. Essa era a única atividade onde a força de trabalho feminina era empregada, além de fornecer água para as atividades. Para saber se o tijolo estava seco tanto por dentro quanto por fora (os tijolos que não secavam por dentro eram chamados de tijolos verdes), verificava-se se eles estavam espelhando, ou seja, se apresentavam uma coloração mais esbranquiçada e parecessem refletir parte da luz do sol. Era importante que os tijolos estivessem devidamente secos para facilitar sua queima.

A partir desse momento tinha início a montagem da caeira (**Figura 22**), ou o processo de encaear os tijolos. Era necessário um trecho de terreno plano, e assim começava-se por se definir a quantidades de bocas que a caeira iria possuir, em média eram seis.

Figura 22 – Estrutura da Caeira

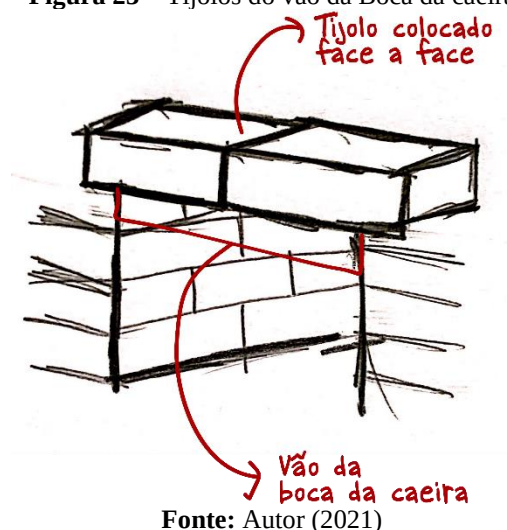


Foto: Caminhos do Agreste (2020)

Fonte: Autor (2021)

A boca da caeira era o nome dado para o espaço onde se inseriam as lenhas para a queima, elas normalmente tinham uma altura que correspondia a quatro ou cinco tijolos deitados (60 cm aproximadamente) e uma largura equivalente a maior dimensão do tijolo (20 cm aproximadamente). Os tijolos que ficavam imediatamente acima da boca deveriam ser colocados face a face (**Figura 23**) de modo que eles se sustentassem e garantissem o vão necessário.

Figura 23 – Tijolos do vão da Boca da caeira



Fonte: Autor (2021)

Os demais tijolos eram assentados na estrutura da caeira de forma desencontrada, de maneira que garantissem a amarração. Sua largura não podia ultrapassar 1,50 metros, pois se essa dimensão fosse maior, dificultaria a queima. A altura variava de acordo com a quantidade de tijolos. À medida que esta ganhava mais altura, sua seção horizontal ia diminuindo, de maneira que a forma final era um tronco de pirâmide com base retangular. Durante a montagem da caeira não era empregada nenhuma argamassa de rejuntamento entre os tijolos, pois no ato do cozimento está grudaria e impossibilitaria o desencaeiramento, que era o desmonte da estrutura. Apenas os tijolos mais externos recebiam um rejuntamento com barro para isolar e garantir a retenção de calor (Figura 22).

A queima do tijolo normalmente se iniciava às 17 horas do dia seguinte a finalização da montagem da caeira. A madeira empregada na sua queima era advinda das brocas (regiões desmatadas para o cultivo do milho, feijão, fava, mandioca e outros produtos da agricultura familiar). Em média as queimas de caeira duravam de um a dois dias, a depender do tamanho dela. A noite de queima era a mais esperada entre todas as fases de produção do tijolo, pois era um momento de lazer, com rodas de conversas, comidas, algumas tradicionais na comunidade, como o caldo de mocotó e carne assada na brasa da boca da caeira, e regada a boas doses de aguardente de cana, a conhecida cachaça. “Era um lazer, porque tinha historinha, a gente conversava, contava anedota, aí toda vida tinha uma cachaçazinha porque levava muita quentura, uma carinha assada, um caldozinho, tinha as vezes que levava até um violão, levava um baralho, jogava baralho, era um divertimento, era um lazer” (PESSOA FILHO, 2021).⁸.

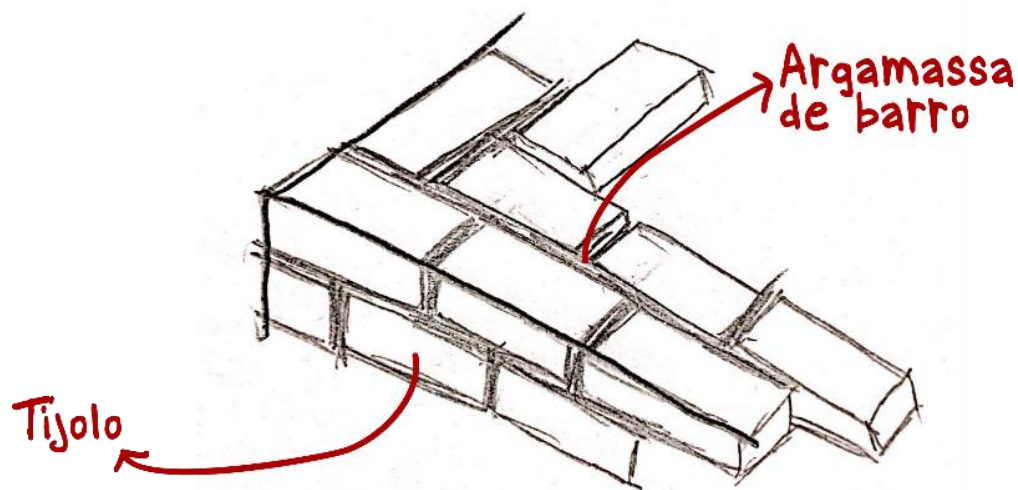
⁸ Entrevista concedida ao Autor pelo senhor José Pessoa Filho, 82, 2021.

Alguns critérios precisavam ser seguidos para a queima adequada da caeira: as bocas não podiam ser preenchidas completamente de madeira, que deveria ser inserida aos poucos, à medida que as toras eram queimadas e se transformavam em brasas acesas, que eram atiradas, ou seja, jogadas para o interior da caeira, até esta ser completamente preenchida de brasas. Como as bocas atravessavam a estrutura da caeira, as madeiras deveriam ser inseridas ao mesmo tempo em ambos os lados. Era necessário ficar atento para que as brasas não se apagassem e encarvoassem os tijolos, que ficariam com uma coloração preta, isso acontecia também caso o tijolo não tivesse secado o suficiente. Nesse processo, os tijolos não queimavam em sua totalidade, aqueles mais externos continuavam sendo tijolos crus, também chamados de tijolo escaldado. A essa região mais externa, que não queimava, dava-se o nome de casca, e também era empregado na construção das alvenarias. Após a queima, as bocas completamente preenchidas com brasas eram tampadas com tijolos, que lá ficavam por pelo menos dois dias ou até que esfriassem, e logo em seguida as caeiras eram desfeitas e se iniciava a construção.

A construção propriamente dita se iniciava com a escavação da estrutura de alicerce, que possuía formato correspondente a planta da casa e sua espessura variava entre 35 e 45 cm, sua altura variava, pois ia até o ponto em que o nivelamento interno da edificação fosse possível por meio de aterro, sua profundidade no solo ficava em torno de 50 cm. Cavado o alicerce, este era preenchido com pedras encontradas nas redondezas ou no próprio terreno, junto com uma mistura de terra e água, e logo em seguida se jogava mais água, de maneira a unir as pedras. Essa estrutura era necessária para o embasamento da edificação. Em alguns casos, sobretudo onde as pedras eram de difícil acesso, também eram utilizados os tijolos como alicerce, mas isso era uma prática pouco comum, pois o emprego dos tijolos cozidos normalmente se limitava à execução das paredes externas, uma vez que a queima destes consumia um recurso precioso, a lenha, que também era utilizada na preparação de alimentos e em outras etapas da construção, dentre outras aplicações, e isso limitava a quantidade produzida.

Com o alicerce devidamente finalizado era iniciada a execução das alvenarias. Se fazia um barro com a mesma qualidade daquele feito para se bater os tijolos, que seria utilizado como argamassa para a junção destes. Os tijolos escaldados ou crus, restantes da queima da caeira, eram separados para confecção da alvenaria interna. Então de um só barreiro era feita toda a edificação. O posicionamento dos tijolos era comum: desencontrados para gerar amarração nas paredes (Figura 24) e unidos com uma argamassa com 2 ou 3 cm de espessura.

Figura 24 – Estrutura da alvenaria de tijolo cru e cozido



Fonte: Autor (2021)

As ferramentas usadas para se levantar as paredes eram uma colher de pedreiro, um prumo e um nível de madeira. Quando se chegava na altura definida para a casa, que variava de acordo com a quantidade de tijolos disponível, as paredes da empena eram arrematadas com uma fieira de tijolo no sentido da queda de água do telhado (Figura 25).

Figura 25 – Arremate das paredes de empena

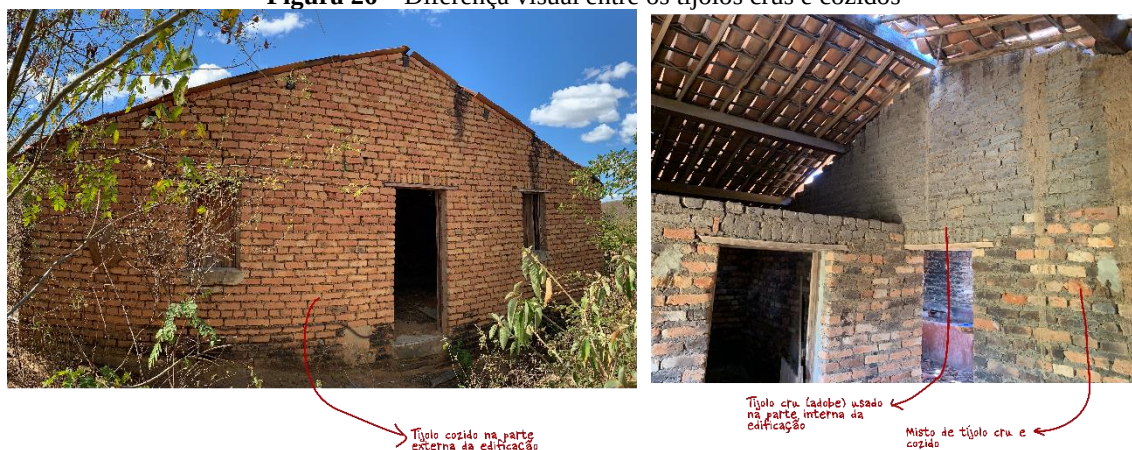


Fonte: Autor (2021)

As paredes internas eram erguidas, em sua quase totalidade, com tijolos escaldados ou crus. Os crus (ou adobes) eram feitos caso aqueles que estavam na caeira não fossem suficientes. É possível notar o emprego dos dois tipos por meio de uma simples análise visual: os tijolos cozidos apresentam uma coloração avermelhada, enquanto os crus ou escaldados

apresentam uma tonalidade preto esverdeada (Figura 26). Quando estas recebiam algum tipo de reboco, este era feito de barro branco ou uma argamassa simples de areia e cal. Finalizadas as alvenarias, era iniciada a execução da cobertura.

Figura 26 – Diferença visual entre os tijolos crus e cozidos



Fonte: Autor (2021)

3.2.2 Os telhados

Os telhados eram sempre executados com duas águas, nas residências e em alguns armazéns maiores, os menores eram sempre com uma água. A estrutura do telhado era toda construída em madeira retirada na mata, as Aroeiras e o Pau D'arco eram utilizados nas linhas, as Carnaúbas também eram utilizadas, porém era privilégio dos mais abastados; os Mameleiros e Mororós eram empregados para os caibros e as varas eram usadas como ripas, também feitas em Mameleiro (Figura 27).



Fonte: Autor (2021)

Todas as madeiras empregadas na estrutura do telhado precisavam ser necessariamente descascadas. As linhas ou ponta eram tratadas afim de corrigir imperfeições como nós ou

partes tortas. As que eram inseridas na cumeeira precisavam ser sapatadas, ou seja, faziam uma junção em 45° para encaixe das partes, utilizando uma inxó, uma espécie de enxada de mão tão afiada quanto uma foice (Figura 28). As linhas que estavam nas outras partes do telhado, normalmente dispostas três para cada lado, eram postas de forma desencontrada entre os vãos, não havendo necessidade de serem sapatadas.



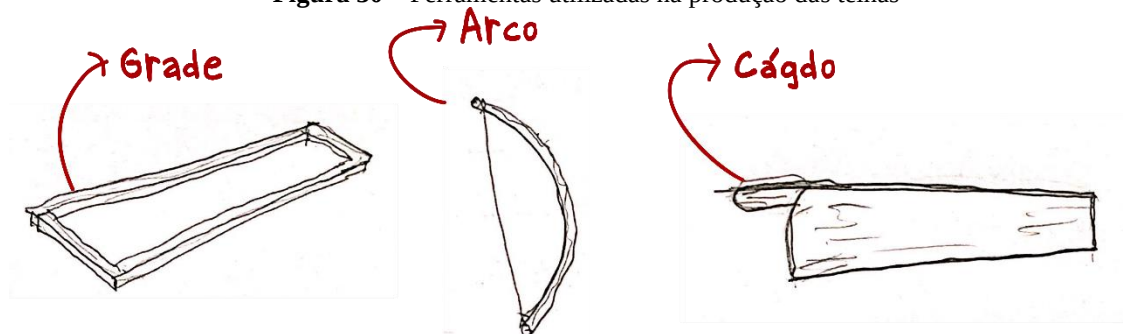
A união entre os elementos era feita por meio de pregos metálicos. As edificações com maiores dimensões apresentavam estruturas de telhado mais complexas, sobretudo as casas de farinha, com sistema de tesouras ou treliças (Figura 29).



As telhas também eram feitas pela comunidade. Todo o processo de produção das telhas era feito em uma pequena olaria, da qual infelizmente já não existe mais registro. Nesse mesmo lugar eram também feitas as cerâmicas para o uso doméstico, como panelas e alguidares. Outro ponto que fora utilizado como lugar para a fabricação de telhas foram as casas de farinha. Enquanto fabricar tijolo era nomeado como “bater tijolo”, fabricar telha era

nomeado de “lançar telha”. O barro utilizado era nomeado de barro de louça, encontrado em regiões alagadiças, possuía grandes concentrações de argila e era mais moldável que aquele utilizado na produção dos tijolos. É importante mencionar que o barro aqui empregado na produção das telhas não se tratava do barro branco, este era comum em toda e qualquer lago, já o barro de louça era limitado. O primeiro passo era coletar o material e realizar uma separação para remover pequenas rochas e resíduos de vegetação. Posteriormente se acrescentava água até o ponto de liga, ou seja, até que o material se tornasse suficientemente maleável. Para a moldagem das telhas eram necessários apenas uma mesa, a grade, o arco e o cágdo (Figura 30). Esse barro era inserido em uma grade de madeira em formato trapezoidal e que possuía espessura de um dedo, e moldado em cima de uma mesa de madeira na sombra. Era importante que não se fizesse ao sol pois as telhas poderiam fissurar na sua secagem. Após a moldagem na grade utilizava-se um arco de madeira com um fio ou um arame para retirar o excesso de material. Outro ponto importante para a boa realização da telha, era a utilização de um pouco de terra ou areia na mesa onde a grade seria sobreposta, para facilitar a remoção do material. A grade era removida ficando apenas o barro moldado em cima da mesa, que com o auxílio de uma espátula de madeira, era deslocado para cima do cágdo, uma outra peça de madeira que possuía o formato de uma telha, como o barro ainda fresco é maleável, ele se adaptava ao molde. O molde teria de ser menor que o perfil da telha para que essa pudesse ser deslocada com facilidade para a região de secagem, que também precisava ser à sombra. No cágdo o barro recebia uma finalização com um pedaço de pano molhado para garantir acabamento. Nesse momento, por ainda está em processo de cura, a telha recebia a assinatura daquele que a tinha feito. Após isso era aguardada a secagem do material, que demorava em média dois dias, e logo em seguida eram montadas as caeiras de telhas, seguindo a mesma lógica que aquelas utilizadas para a queima dos tijolos.

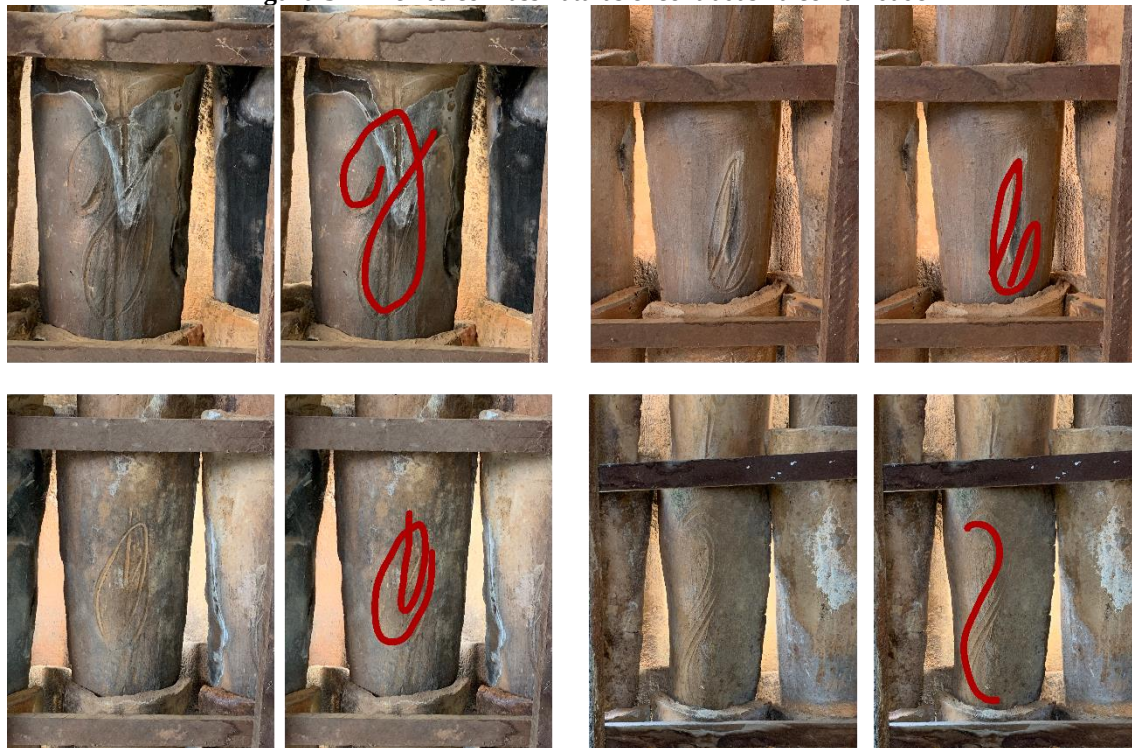
Figura 30 – Ferramentas utilizadas na produção das telhas



Fonte: Autor (2021)

O ato de lançar telha não era uma técnica dominada por todos, mas uma verdadeira atividade artística, e por esse motivo, aqueles que se detinham a esse serviço assinavam suas produções com a inicial do seu nome ou sobrenome, para assegurar que a qualidade das telhas eram do seu ofício.

Figura 31 – Telhas com assinaturas encontradas na comunidade



Fonte: Autor (2021)

Por fim as telhas eram inseridas na estrutura de madeira já instalada sob as alvenarias. A cumeeira ou capote, como é conhecido na comunidade, recebia uma telha e era rejuntada com uma argamassa de cal e areia.

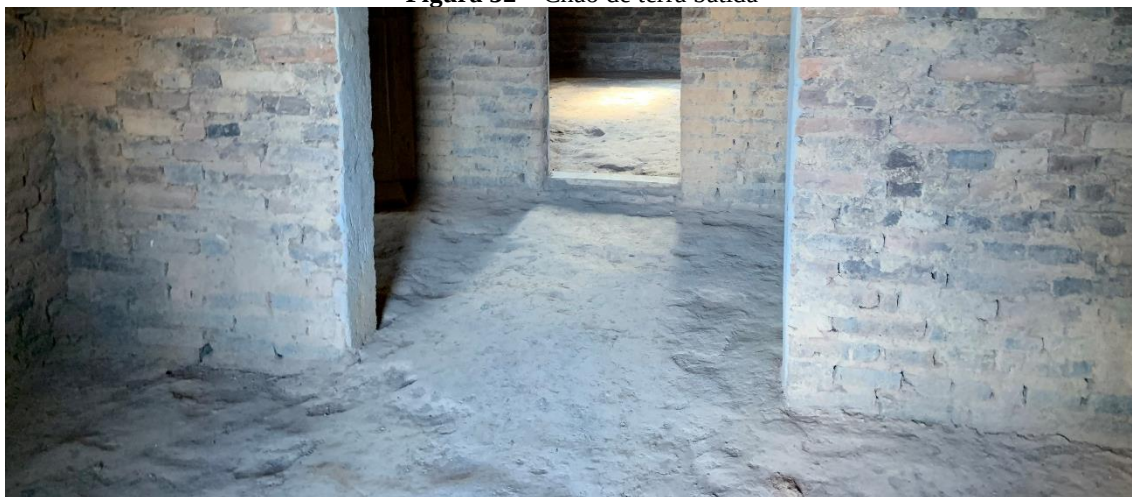
3.2.3 Os pisos

Para a execução dos pisos eram empregadas quatro técnicas distintas, que em alguns casos podiam ser encontradas simultaneamente numa mesma edificação. Da mais tradicional para a mais contemporânea seriam: chão de terra batida, chão atijolado, cimento verde e cimento vermelho. A primeira se torna mais tradicional devido a sua fácil execução e usar a terra em seu estado mais bruto, a segunda é empregado mais etapas de trabalho da terra (moldagem dos tijolos, cozimento, etc.) e as duas últimas empregam materiais de origens diferentes (terra para os tijolos e cimento).

O chão de terra batido (Figura 32) era o mais utilizado nas edificações mais antigas. Era feito por meio de uma farofa de barro, a partir da junção de pequenas quantidades de água

à terra, que logo em seguida era compactada com a ajuda de um maio, após a compactação o piso era alisado com a ajuda de uma colher de pedreiro e água, para garantir o acabamento necessário. Houve várias questões que fizeram o piso de terra batido cair em desuso ao longo do tempo, tanto por sua perenidade quanto por desprenderem poeira. Regiões molhadas como cozinha se degradavam com facilidade, pois o barro é extremamente volátil à água.

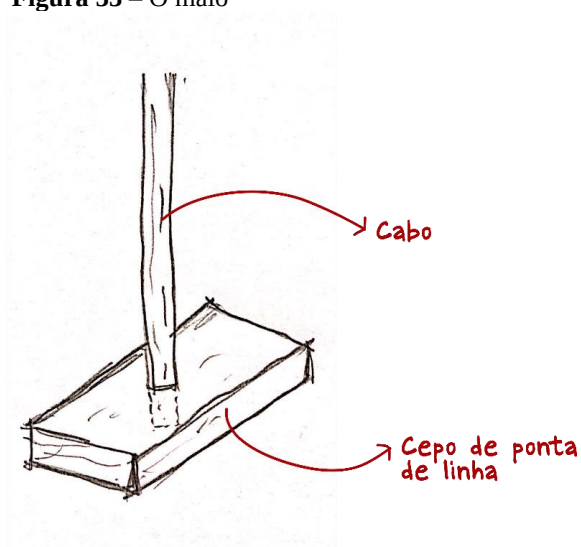
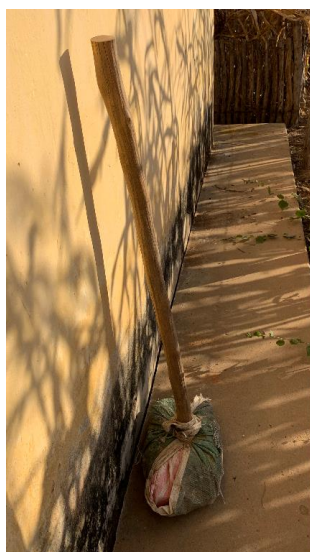
Figura 32 – Chão de terra batida



Fonte: Autor (2021)

O maio (Figura 33) era uma ferramenta feita completamente em madeira. Um cepo, parte de uma linha de telhado, era furado no centro, onde era inserido um cabo de madeira, formando um “T” de cabeça para baixo. No cepo era colocado um saco de pano ou de plástico, para evitar que a farofa grudasse na madeira.

Figura 33 – O maio



Fonte: Autor (2021)

O piso atijolado, por sua vez, consistia em preencher toda a região com tijolos cozidos, infelizmente nenhuma edificação inventariada apresentou esse piso, por já terem sido inseridos pisos cimentícios sobre os tijolos. Os pisos cimentícios eram feitos depois que recebiam o “atijolamento”. Era executado à base de cimento e areia, e possuíam duas versões, a vermelha, que era empregada normalmente em salas de estar, e apenas nas casas mais abastadas. Essa cor avermelhada era dada por um pigmento vermelho inserido na argamassa. Esse pigmento era adquirido em cidades vizinhas, se tratava de um pigmento industrial. Não se sabe sobre sua procedência. O piso cimentício verde era exatamente igual ao piso vermelho, só que este não recebia nenhuma pigmentação. Ambos os pisos cimentícios eram queimados: eram despejadas pequenas quantidades de querosene para garantir o alisamento necessário (Figura 34).

Figura 34 – Piso cimentício vermelho e verde



Piso cimentício vermelho

Piso cimentício verde

Fonte: Autor (2021)

3.2.4 As aberturas e as esquadrias

A execução dos vãos das esquadrias era feita com a utilização de uma verga, visto que a dimensão do tijolo era insuficiente para vencer a largura destas. Utilizava-se uma peça de madeira e logo em seguida os tijolos eram posicionados na vertical, de forma a garantir a compensação das forças (Figura 35). Era comum existir soleiras de madeira nas portas.

Figura 35 – Vergas das aberturas

Fonte: Autor (2021)

Outras aberturas apresentavam formatos diferentes do convencional retangular, como as aberturas que davam para o corredor, mas especificamente as que conectavam a sala de jantar ou a cozinha. Quase sempre eram feitas em formato de arco ou de trapézio, e para isso era necessário posicionar os tijolos de maneira a garantir que a estrutura se autossustentasse (Figura 36).

Figura 36 – Outros tipos de aberturas

Arco com batente lateral



Trapezoidal



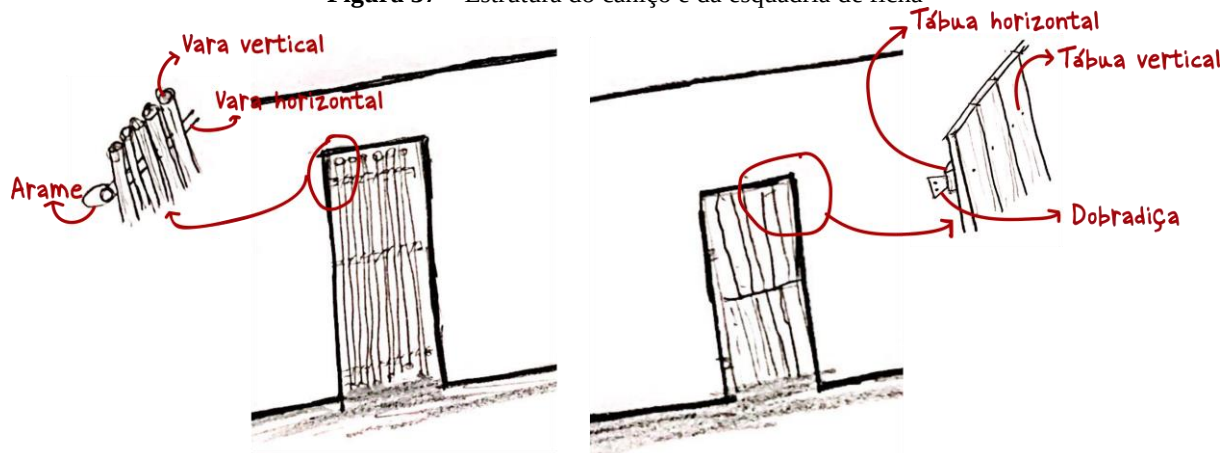
Arco

Fonte: Autor (2021)

As esquadrias eram feitas em madeira. Nas residências mais simples eram feitas com a madeira em seu estado bruto, na forma de um caniço de varas, e assim eram colocadas nas residências. O caniço era feito a partir de varas de Mororó ou Mameleiro colocadas paralelamente na vertical e amarrada com cipós a uma outra vara na horizontal. Para garantir o funcionamento a dobradiça era feita a partir de um arame colocado na vara horizontal e unida a parede por meio de um gancho. Aqueles que possuíam um pouco mais de condições financeiras processavam a madeira em fichas, ou seja, cortavam uma grande árvore e este tronco era repartido em pequenas tábuas que eram unidas por meio de uma outra no sentido

horizontal, seguindo a mesma lógica do caniço, porém garantia um maior isolamento, sem deixar frechas, sua união junto a alvenaria era feita por meio de uma dobradiça de ferro (Figura 37). A casa de taipa recebia ambos os tipos de esquadrias, a diferença é que raramente se utilizavam esquadrias nas aberturas internas, quase sempre eram fechadas com uma cortina de tecido.

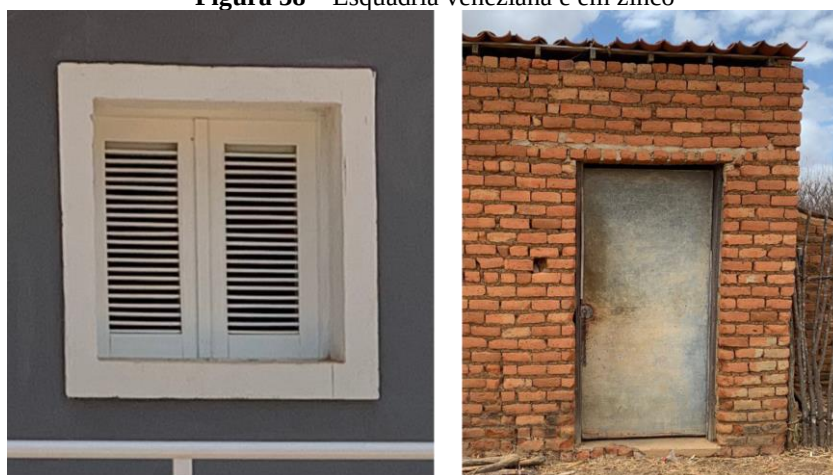
Figura 37 – Estrutura do caniço e da esquadria de ficha



Fonte: Autor (2021)

Outros tipos de esquadrias eram utilizados, como as venezianas, mas estas não eram produzidas dentro da própria comunidade e sim compradas em serrarias. Também era recorrente o uso de aberturas em zinco, mais utilizadas em armazéns, essas eram feitas a partir da planificação de um silo de armazenar milho e fixada em uma estrutura de madeira por meio de pregos (Figura 38).

Figura 38 – Esquadria veneziana e em zinco



Veneziana

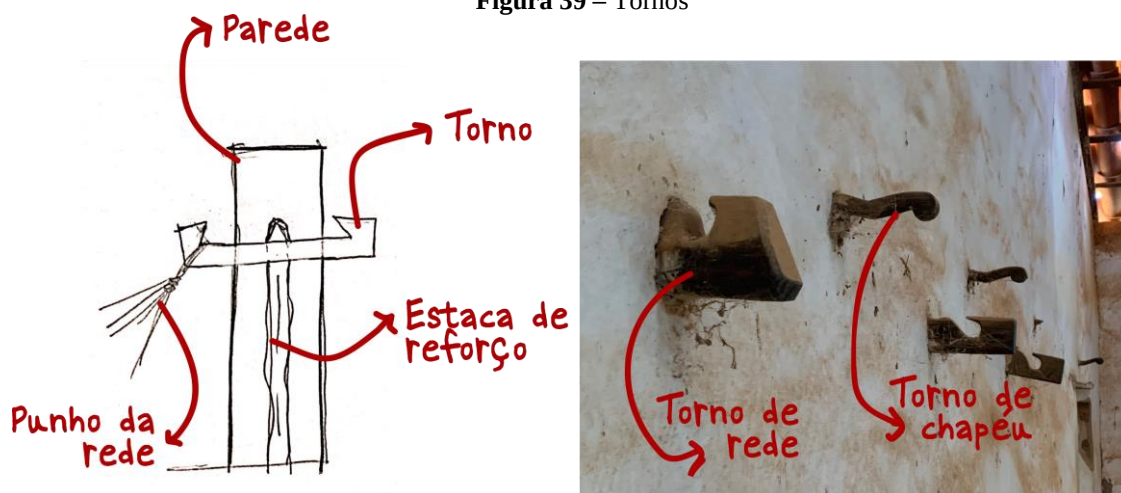
Zinco

Fonte: Autor (2021)

3.2.4 Outros elementos

Os tornos eram parte importante das edificações, uma vez que a rede era frequentemente utilizada para o descanso. Como não havia concreto ou o uso de uma argamassa mais resistente para fixar os tornos na parede, era necessário inserir uma estaca de madeira no interior da parede e fixar o torno em sua ponta superior, para garantir que ao se deitar na rede este não acabasse sendo arrancado da parede. Os tornos eram sempre em madeira e possuíam duas extremidades, uma em cada face da parede, onde eram armadas as redes. Existiam também tornos que não eram destinados às redes, mas tinham a função de cabides para colocar chapéus, e esses não precisavam de um reforço interno da alvenaria (Figura 39).

Figura 39 – Tornos



Fonte: Autor (2021)

Os fogões a lenha, que ainda hoje são utilizados em algumas casas, eram uma parte fundamental das residências, uma vez que o acesso ao gás de cozinha e até mesmo o fogão a gás era um privilégio de poucos. Ele era feito com tijolos crus ou cozidos, e possuía uma chaminé que rasgava a cobertura e fazia a exaustão do ambiente, evitando que a fumaça se propagasse na cozinha. Eles eram executados de duas formas: o tomara-que-caia e o convencional. O primeiro tinha uma angulação em que seu balcão ficava quase em balanço, e possuía um espaço para os pés de quem o utilizasse, assim a pessoa podia cozinhar sem se inclinar. O convencional era recorrente em quase todas as edificações e não apresentava a angulação que o tomara-que-caia possuía. Em ambos os casos recebiam uma argamassa de cimento, a mesma utilizada no piso, que ora eram verdes e ora eram vermelhos. Alguns destes possuíam um forno antes da chaminé. Associados aos fogões também podem ser colocadas pias moldadas *in loco*, com a mesma tecnologia empregada na execução do fogão (Figura 40).

Os caritós eram nichos em formato pentagonal inseridos nas paredes da edificação. Normalmente ficavam nos quartos, especificamente próximos aos tornos ou locais onde estavam as camas, porque estes eram utilizados para colocar a lamparina e o gás na hora de dormir. Como existiam duas fiadas de tijolos nas paredes, para se fazer o caritó era preciso apenas remover uma parte de uma das fiadas. Os caritós também estavam associados a outros nichos retangulares onde se colocavam imagens de santos ou de familiares. Provavelmente é daqui que surge a expressão “vai ficar pro caritó”, quando uma moça não tinha pretendente ou não namorava, pois caso isso nunca ocorresse sua única companhia para dormir seria o caritó (Figura 41).

Figura 40 – Fogão tomara-que-caia, convencional e pia moldada *in loco*



Fonte: Autor (2021)

Figura 41 – Caritós



Fonte: Autor (2021)

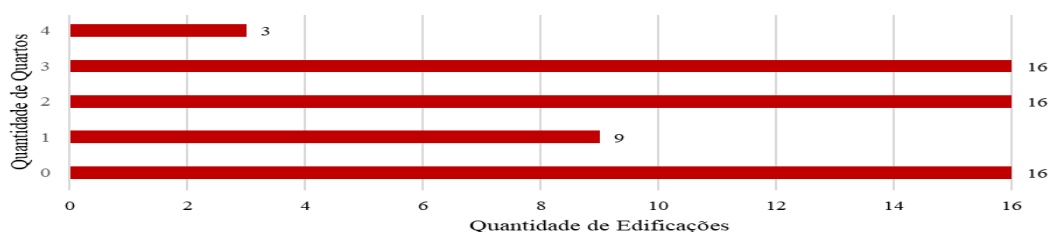
4 INVENTÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS

Durante toda a pesquisa foram inventariadas 60 edificações de um total de 162 edificações encontradas na comunidade. Das 60 selecionadas para o inventário, em 24 foram realizadas a aplicação de questionários e o levantamento arquitetônico, enquanto em 36 foram feitos apenas o levantamento arquitetônico. Para a seleção das edificações levou-se em consideração os seguintes critérios: procurou-se garantir uma boa distribuição de exemplares por toda a área da comunidade e abranger a maior diversidade das técnicas construtivas encontradas na área. Todas as fichas preenchidas com as informações sobre cada edificação estão no Apêndice G.

Foi possível identificar o período temporal de 36 das 60 edificações inventariadas, cujas construções se situam entre 1750 e 2000, sendo que a maioria dos exemplares foram construídos entre as décadas de 1980 e 1990. No que diz respeito ao estado de conservação, 43 imóveis (72%) apresentaram um bom estado, enquanto 11 (18%) ruim e 6 (10%) precário, nenhum destes estavam em ruína ou em estágio de vestígio, isso demonstra que, apesar das técnicas não serem mais empregadas na comunidade, as casas em que foram empregadas apresentam uma boa resistência ao tempo e aos agentes de degradação.

As áreas das edificações variam entre 12,49 m² e 260,46 m², o que evidencia que há uma diversidade no porte destas. As cumeeiras variaram entre 2,37 m e 5,53 m de altura, e a espessura das alvenarias variou entre 15 e 42 cm. Um fato importante é que as edificações mais antigas possuíam alvenarias com uma espessura maior que as mais atuais, mesmo que tenha sido empregada uma mesma técnica de construção, o que demonstra que a medida em que o tempo se passou a técnica foi atualizada, facilitando a execução da obra e garantindo a economia do material. Com relação as soluções em planta baixa, a quantidade de cômodos variou de 1 à 11 (Gráfico 1), demonstrando uma diversidade da demanda funcional das edificações, sendo empregados mais quartos nas situações onde as famílias possuíam mais membros.

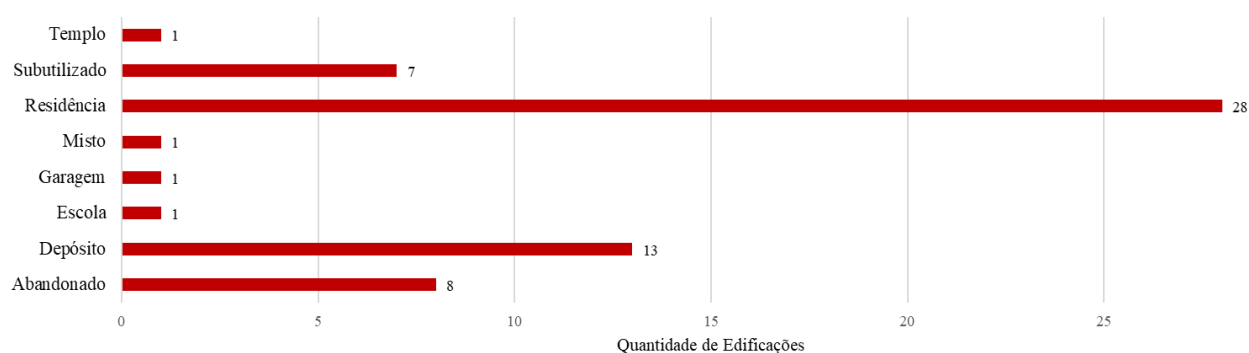
Gráfico 1 – Quantidades de quartos por edificação.



Fonte: Autor (2021)

Com relação aos usos encontrados nas edificações, há a predominância do uso residencial, alguns depósitos, edifícios abandonados e poucos subutilizados (Gráfico 2), o que evidencia o caráter residencial e tradicional da área de estudo. Bem como demonstra que há um percentual consistente de edificações abandonadas ou subutilizadas, geralmente estas edificações apresentam a técnica em seu estado mais puro, sem ter sofrido grandes interferências de novas técnicas ao longo do tempo.

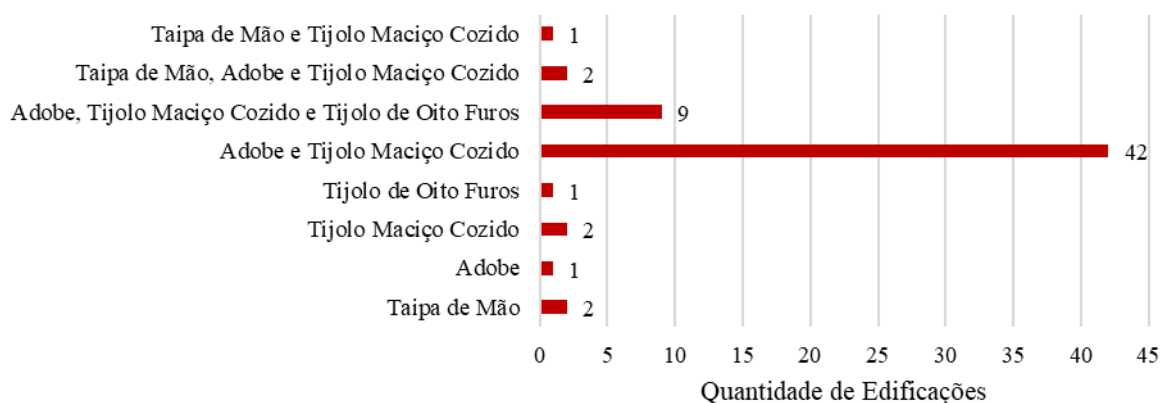
Gráfico 2 - Usos das edificações inventariadas



Fonte: Autor (2021)

No que diz respeito ao processo construtivo, pode-se observar o emprego de técnicas construtivas associadas entre si (Gráfico 3), sendo mais predominante o uso do adobe associado ao tijolo maciço cozido (70% de todo o inventário), isso é resultado do próprio processo de produção das peças, uma vez que os tijolos escaldados (aqueles que não queimavam por completo na caeira) continuavam crus e eram utilizados dessa forma, e que, em alguns casos, os tijolos cozidos fabricados não eram suficientes para toda a edificação, assim tijolos crus (adobe) eram adicionados à estrutura da edificação.

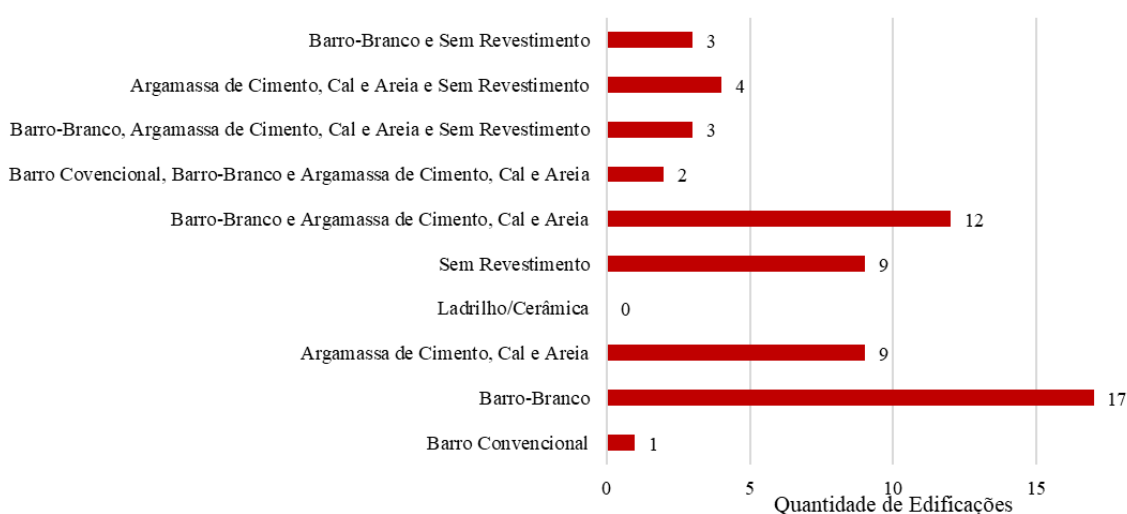
Gráfico 3 – Técnicas construtivas identificadas nas edificações inventariadas



Fonte: Autor (2021)

Os revestimentos encontrados também apresentam certa variação (Gráfico 4), sendo o barro branco o mais comum (28%), isso reforça um ponto já elencado: que toda a materialidade da edificação era obtida ou na própria comunidade ou em suas imediações. O barro branco foi mais utilizado devido a sua abundância na região onde se situa a comunidade, sobretudo nos corpos de água, outra justificativa é a facilidade de acesso a matéria prima e também sua durabilidade, se comparada ao barro convencional (barro vermelho). No tocante ao estado de conservação das alvenarias, 39 edificações (65%) apresentaram bom estado, enquanto 20 (33%) ruim e 1 (2%) precário.

Gráfico 4 – Técnicas de revestimentos nas edificações inventariadas



Fonte: Autor (2021)

Nas esquadrias há a predominância da tipologia em ficha, formada por tábuas corridas de madeira na vertical, mas também encontrada associada com outros tipos e de outros materiais; o estado de conservação destas em sua maioria apresentavam boa situação (40 edificações, 67%). Em relação aos pisos, 8 (13%) apresentaram a técnica em chão batido, 43 (72%) piso cimentício verde, 7 (12%) ladrilho ou cerâmica e 2 (3%) um uso misto de chão batido e piso cimentício verde, destes, 53 (88%) apresentaram bom estado de conservação, enquanto 4 (7%) regular e 3 (5%) ruim.

Com relação ao telhado, 31 edificações (52%) apresentaram o emprego de madeira industrializada em sua estrutura, 25 (42%) um uso misto de madeira natural e industrializada e 4 (7%) exclusivamente madeira natural; quanto à cobertura do telhado, 42 (70%) apresentaram telha cerâmica industrializada, 11 (18%) telha cerâmica manufaturada produzida na própria comunidade, 6 (10%) a associação da cerâmica manufaturada com a industrializada, e 1 (2%) telhas de fibrocimento. Em geral, 34 edificações (57%) apresentaram

bom estado de conservação de sua cobertura, 20 (33%) regular e 6 (10%) ruim. Apenas 6 edificações (10%) apresentaram forros, sendo estes forros em PVC, onde apenas 1 apresentava estado de conservação regular e os demais bom estado.

É notável a diversidade dos materiais, técnicas e estado de conservação dos elementos encontrados nas edificações inventariadas, o que caracteriza a diversidade da comunidade. A seguir serão expostas as características das edificações em suas tipologias.

4.1 As residências

As residências (Figura 42) usavam de uma racionalidade expressiva: edificações com telhado em duas águas, construídas em tijolo aparente e nivelada apenas na sua parte interna, onde recebiam os revestimentos.

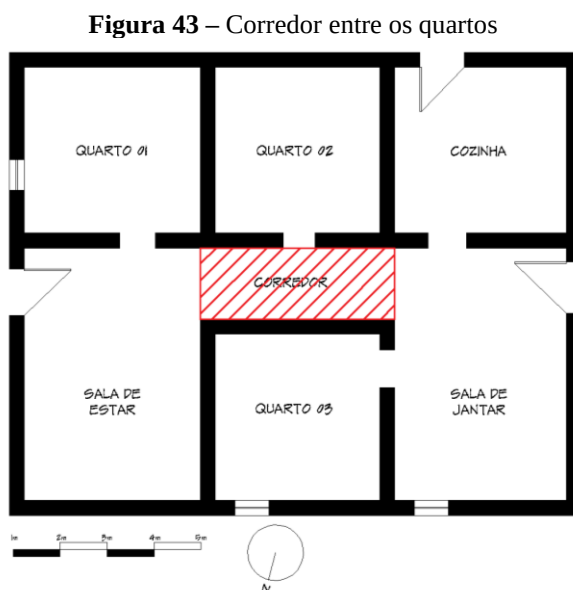
Figura 42 - Edificação residencial



Fonte: Autor (2021)

Era recorrente encontrar residências associadas a armazéns, uma vez que havia a necessidade de armazenar parte da colheita da produção rural em um espaço distante da casa para evitar a proliferação de roedores e insetos. O armazenamento dessa produção agrícola também definia as soluções espaciais das casas, como mostram suas plantas baixas, pois os depósitos eram necessários para armazenar os produtos que eram consumidos com mais frequência no dia a dia dos residentes, como a farinha e a goma. Devido a isso, a maioria das edificações possuía um corredor superior (Figura 43) entre os quartos, uma espécie de sótão,

para garantir que pudesse criar um caixão elevado do piso, ou seja, um depósito no interior da casa.



Fonte: Autor (2021)

Esse corredor criava ao mesmo tempo um sistema de privacidade de forma que a sala de estar e o quarto diretamente associado a esta apresentavam menor nível de privacidade, enquanto a sala de jantar, os outros quartos e a cozinha se mantinham com maior intimidade. O corredor não era apenas o elemento de conexão e integração entre os ambientes, ele se tornava fundamental para criação do sótão ou caixão de farinha, pois suas paredes estavam situadas desencontradas do centro da cumeeira e assim possibilitaria a criação de um vão superior (Figura 44).

Figura 44 – Caixão de farinha



Fonte: Autor (2021)

Esse espaço, tão importante para o dia a dia da comunidade, se configura como um elo entre as edificações encontradas na área de estudo, uma vez que seu uso estava associado as atividades desenvolvidas nas casas de farinhas, de forma a dar suporte ao armazenamento dos produtos gerados a partir da mandioca, e também possui relação com os armazéns, uma vez que a necessidade ou não destes dependia das dimensões do caixão. Aqueles que não possuíam caixão, necessariamente edificariam um armazém anexo a residência. Outro ponto importante para se observar é quanto a segurança do material armazenado, uma vez que estando dentro da própria residência, seria mais difícil ocorrerem furtos. Ademais, os elementos armazenados eram comercializados com certa frequência, para acessá-los existia uma gaveta no fundo do caixão (Figura 45) que ao ser aberta, o material cairia.

Figura 45 – Gaveta do Caixão de farinha



Fonte: Autor (2021)

4.2 As casas de farinha

As casas de farinha eram as edificações com maior porte encontradas na comunidade, e também se configuram como ponto de referência e representação da imagem desta, e recebem nomes específicos, muitas vezes associados aos seus donos (Figura 46).

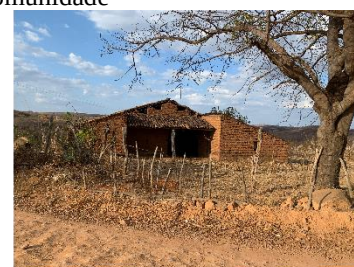
Figura 46 – Casas de farinhas encontradas na comunidade



Casa de Farinha de Pedrinho



Casa de Farinha de Joaquim Batista

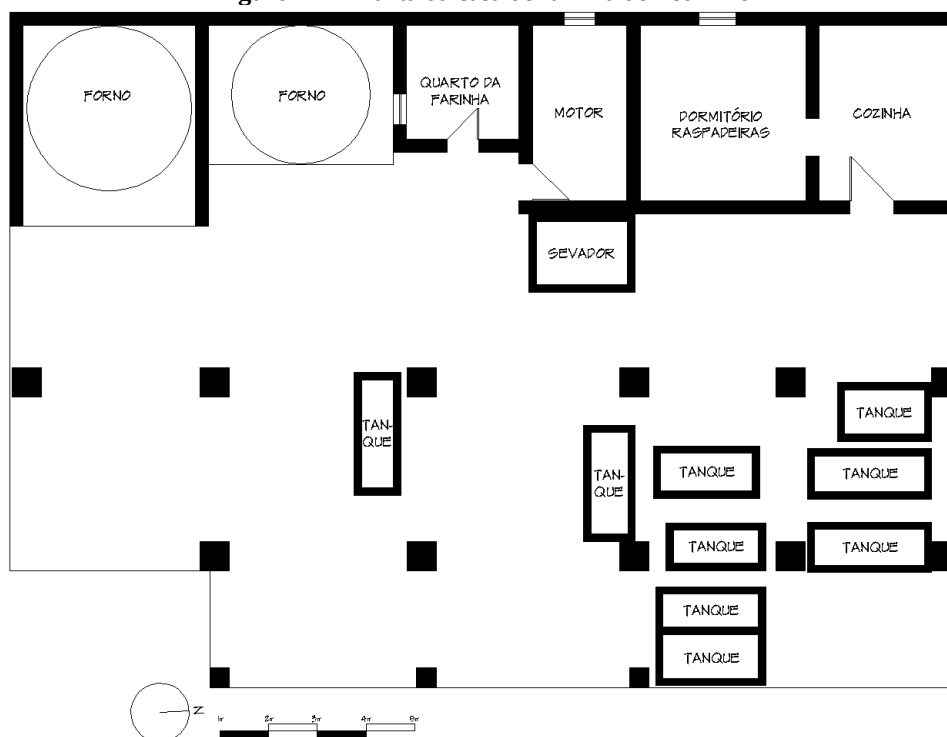


Casa de Farinha do Velho Elizeu

Fonte: Autor (2021)

Esta edificação era construída com um único objetivo: processar a mandioca produzida pelas famílias, afim de extrair a farinha e a goma, dois elementos de fundamental importância para a alimentação. Quem possuía uma casa de farinha exercia certa influencia na comunidade e apresentava poder aquisitivo superior a maioria, ou seja, as famílias que não possuíam casa de farinha própria, entregavam parte de sua produção ao dono da casa de farinha. Essa parte era conhecida como “terça”, ou seja, um terço de toda produção ficava retida na casa de farinha. A edificação contia alguns ambientes fundamentais (Figura 47), que seguiam as necessidades das atividades desenvolvidas: era necessário um espaço livre coberto que dessem suporte para a lavagem e moagem da mandioca, criando vãos com pilares ou com estruturas de madeira, afim de se criar espaços de circulação e também tanques para armazenar água apara a lavagem. Também era necessário criar espaços para alocar os fornos, o motor, e também armazenar temporariamente a produção (que mais tarde iria para o caixão de farinha ou armazém), bem como um lugar para cozinhar o alimento daqueles que participavam das atividades da farinhada (nome dado para o processo de produção de farinha) e um espaço de descanso para as raspadeiras. Esse processo em média durava seis meses ao todo, e as farinhadas eram feitas semanalmente, a depender da quantidade de mandioca, cada produtor realizava o processamento em uma semana, duas ou três.

Figura 47 – Planta da casa de farinha de Pedrinho



Fonte: Autor (2021)

O processo de produção da farinha iniciava com o arranque da matéria prima da área plantada, ou seja, a raiz da mandioca era retirada e carregada até as casas de farinha por meio de animais, especificamente um jumento, há casos onde se era empregado carroças a tração de bois, mas este era um privilégio dos grandes produtores de mandioca. Após chegar à casa de farinha a mandioca era despejada em frente aos fornos e lá as raspadeiras começavam a retirar a casca da raiz, ao total eram seis mulheres nessa função, 4 destas raspavam a parte mais grossa da mandioca, aquela mais próxima do caule, enquanto as outras 2 finalizavam a raspagem da parte mais fina, que recebia o nome de capote. Removida toda a casca a mandioca era lavada no primeiro tanque e processada no servador, uma espécie de ralo giratório que com ajuda de um motor movido a vapor, triturava a mandioca (Figura 48).

Figura 48 – Servador



Fonte: Autor (2021)

A mandioca agora triturada era lavada em redes de tecido de volta ao mundo, em tanques, para separar o amido da mandioca do restante do material. Esse amido resultaria na goma, que pelo processo de decantação ficava armazenado no fundo do tanque. A água resultante desse processo se chamava manipueira, e segundo os ditos populares, não podia ser bebida, nem por seres humanos nem por animais, pois ela era tóxica. Outro dito era que, se a goma passasse mais que o tempo necessário em contato com a manipueira, esta seria corroída e não ficaria adequada para o consumo, ou seja, se perdia toda a produção. Respeitado o tempo de decantação, a goma era removida com o auxílio de uma enxada e posta para secar ao sol, esse processo era feito exclusivamente pelo dono da mandioca processada, pois

qualquer erro que ocorresse era de sua inteira responsabilidade. Havia certos mecanismos para garantir que a manipueira não corresse a goma: remover toda a água, cobrir a goma com um pano fino e posteriormente jogar uma espessa camada de terra seca sobre o lençol, de forma que a umidade presente na goma seria sugada pela terra seca.

A fibra da mandioca que ficava retida na rede, era retirada e ensacada em sacos de nylon, que eram postos um acima do outros e prensados para remover a umidade existente e logo depois eram assados em fornos (Figura 49). Após retirada do forno a farinha estava pronta, logo em seguida era transportada para a residência do dono da mandioca e armazenada no caixão de farinha ou armazém.

Figura 49 – Prensa e fornos



Prensa



Forno

Fonte: Autor (2021)

Os fornos se configuravam como elementos fundamentais para a produção da farinha, uma vez que removiam a umidade presente na fibra da mandioca e garantia que esta não estragasse ao longo do tempo. Sua estrutura é formada por meio de uma fornalha obtida por meio de arcos plenos e com fechamento em lajotas de barro (Figura 50). Os arcos eram feitos com emprego de tijolo maciço cozido.

Figura 50 – Estrutura do forno



Lajotas de Barro



Arcos da fornalha

Fonte: Autor (2021)

É notável a complexidade da estrutura das casas de farinha, os modos de processo também não eram diferentes: as raspadeiras e as pessoas destinadas a lavagem da matéria

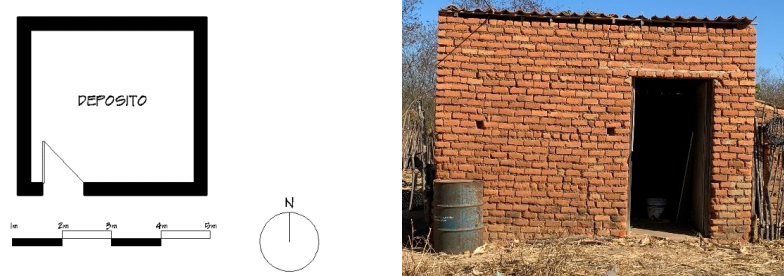
processada eram restritas a mão de obra feminina, enquanto a secagem no forno, a prensagem e moagem eram tarefas exclusivamente masculina, e que estes eram feitas em áreas específicas da edificação, ou seja, existiam relações entre os processos, as pessoas e a edificação.

4.3 Os armazéns, a capela e a escola

Os armazéns, a capela e a escola também eram executados pela comunidade e utilizavam de suas técnicas construtivas tradicionais e todas as relações construtivas que as residências e as casas de farinha possuíam. Na sua maioria se tratavam de edificações simples, com telhado em duas águas e soluções em planta baixa limitadas quase sempre à um único cômodo.

Os armazéns são fundamentais para a vida da comunidade, pois neles ficavam guardados desde a produção resultante da agricultura, como também as ferramentas, os materiais e outros recursos usados pelo morador. Entre todas as edificações esta era a mais racional de todas: possuía apenas uma porta, não tendo janelas, se tratava de um quarto retangular ou quadrado normalmente possuindo apenas uma água na sua cobertura. A sua abertura era normalmente maior que as aberturas encontradas nas residências, uma vez que havia elementos maiores para passar, como por exemplos silos de milho, cangalhas, etc. Recebiam quase sempre a mesma técnica empregada na residência a qual este estava associado.

Figura 51 – Os armazéns



Fonte: Autor (2021)

Em relação aos edifícios religiosos, a capela encontrada na comunidade detém de uma simplicidade e racionalidade única: apresenta na sua fachada frontal uma empena com uma cruz no topo, definido por meio do formado em duas águas da cobertura, no seu interior apresenta revestimento cerâmico contemporâneo. Essa edificação reflete o próprio modo de construir e se insere no entorno de forma que não causa ruptura com as edificações que a circunda. Apesar de abarcar todos da comunidade, a capela é de propriedade particular do

senhor Chico de Leonidas, construída por seu pai, para o culto à Nossa Senhora Aparecida. No seu interior existe apenas um altar simples em placas de concreto (Figura 52).

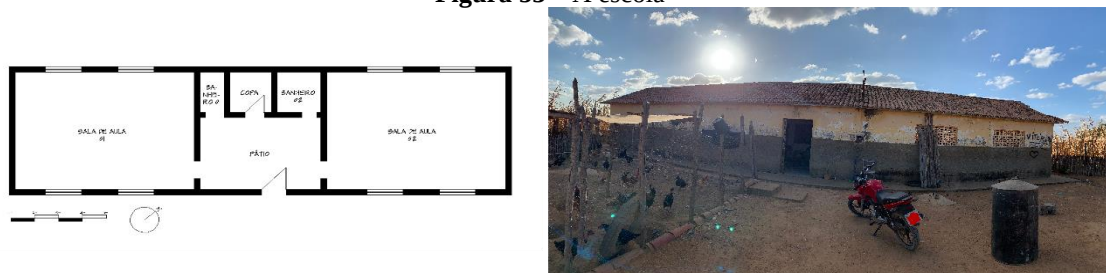
Figura 52 – A capela



Fonte: Autor (2021)

A escola (Figura 53) possui características semelhantes: apresenta racionalidade em sua construção e está mais relacionada ao modo de construir contemporâneo na comunidade, com estruturas mais atuais, como tesouras de madeira industrializada, reboco de areia cal e cimento, bem como piso revestido com cerâmica. Possui duas salas de aula, uma copa, dois banheiros e um pátio coberto. Inicialmente funcionou como grupo escolar, posteriormente como unidade básica de saúde da família e atualmente está subutilizada, servindo em alguns casos como depósito para moradores das proximidades.

Figura 53 – A escola



Fonte: Autor (2021)

Aqui conclui-se o relato sobre as edificações inventariadas na comunidade rural Sítio Canastra dos Siprianos, realizado com o intuito de documentar esse importante patrimônio construído, produzido, em grande parte, pelas mãos de seus moradores, com materiais retirados da própria terra, e cujo conhecimento é uma herança valiosa que deve perdurar para as gerações futuras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os modos de construir abarcam saberes ancestrais adquiridos pela necessidade de transformar materiais encontrados na natureza em locais de abrigo e moradia, o que os torna valiosos e exigem sua salvaguarda.

Apesar de já terem sido realizadas, no Brasil, ações relevantes visando a salvaguarda do patrimônio histórico nacional, como a criação dos órgãos de preservação e de leis e normativas com essa finalidade, na maior parte do tempo tais esforços abarcavam apenas o bem histórico material, ficando o imaterial à mercê de regulamentações e direcionamentos de proteção. Esse cenário se modificou nos últimos anos, onde discussões e proposições, que partiram de instancias nacionais e internacionais, passaram a considerar o bem imaterial como relevante e sua proteção necessária. O conceito de paisagem cultural surge nesse debate garantindo a amplitude da preservação, que passa a englobar não somente os elementos físicos e naturais que compõem as paisagens, mas também os saberes e fazeres, os costumes, dentre outros elementos imateriais. Expressões estas que são fundamentais para a manutenção e resgate da memória coletiva.

Dentre estas manifestações, as técnicas construtivas tradicionais – sobretudo aquelas que usam da terra como material base – retratam o modo de viver e morar de um povo, refletindo seus costumes, que carregam sentidos e valores da coletividade. Muitas vezes tais conhecimentos são menosprezados e por falta da devida atenção acabam sumindo do imaginário popular e das possibilidades de uso que possuem. Registrar tais saberes se torna indispensável para a sua manutenção.

Assim, ao inventariar os modos de construir da comunidade rural Sítio Canastra dos Siprianos, o presente trabalho resgatou os conhecimentos sobre as técnicas construtivas tradicionais empregadas na produção arquitetônica nordestina, sobretudo no âmbito da zona rural, onde foi possível demonstrar a relevância que os elementos, tipologias, ferramentas, materiais e saberes detém. Isso ocorreu em virtude do estudo das técnicas em seus mínimos detalhes, por meio de um apanhado dos processos de produção dos elementos e das ferramentas utilizadas, fotografando o que existia e ilustrando o que já não era mais encontrado, compreendendo o programa de necessidades, os edifícios e as funções relacionadas, para contextualizar a empreitada da construção e narrar o processo. As representações gráficas dos processos de manipulação das matérias primas possibilitaram o registro mais detalhado das técnicas empregadas na comunidade. O estudo da origem das

matérias primas, sobretudo as espécies de árvore utilizadas nas estruturas, os diferentes tipos de barro empregados nas confecções das telhas, tijolos e revestimentos, garantiu que tais conhecimentos não se perdessem com a ação do tempo, visto que os membros mais antigos da comunidade, e que detêm de maior conhecimento das técnicas, faleceram ou já possuem idade avançada e falecerão em breve.

As análises relacionadas ao estado de conservação das edificações inventariadas e das técnicas construtivas empregadas permitiu um panorama sobre a atual conjuntura da conservação das estruturas. De maneira similar, as datações que realizadas possibilitaram entender há quanto tempo as técnicas foram empregadas e quando provavelmente caíram em desuso, onde notou-se que a possível primeira edificação construída na comunidade e que ainda resiste ao tempo, utilizou de técnicas tradicionais (1750), mais especificamente as técnicas de adobe e tijolo maciço cozido. Também foi possível observar o maior emprego das técnicas tradicionais (taipa de mão, adobe e tijolo maciço cozido) entre as décadas de 1980 e 1990, caindo em desuso na década de 2010. Ainda foi possível registrar a diversidade de elementos e associação de técnicas presentes nas residências, casa de farinha, armazéns, na capela e na escola, e entender como tais edificações se relacionam entre si e se unem pelo modo de vida rural que a comunidade possui.

Tais registros possibilitam a manutenção da memória coletiva e a valorização do patrimônio rural, sobretudo no que se refere a arquitetura menor. Isso demonstra que, apesar de não ganhar destaque nas ações de preservação, essas expressões detêm de valores históricos importantes, bem como caracterizar tais técnicas como paisagem cultural uma vez que as edificações são uma expressão das práticas produtivas e dos costumes propiciados pelas condições do meio onde estão inseridas. A partir disso, será possível pensar em ações que garantam a preservação e permanência da paisagem cultural e que englobem uma visão multifacetada do patrimônio histórico.

Ao se concluir este trabalho, não pode se perder de vista também a minha realização pessoal enquanto autor, em resgatar e registrar o ofício, os saberes, tradições e costumes aos quais fui instruído desde a minha infância, perdurando até hoje no seio da minha família, e que em um futuro breve possa agregar para o conhecimento de outras pessoas. Que a partir daqui novas sementes desta raiz possam florescer nas terras de tantas comunidades esquecidas que existem nos confins deste Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, André Araújo; PORTO, Larissa de Carvalho; SPILLER, Naiara Cristine. **Arquitetura Residencial Vernacular**: o memorial das casas de fazenda no Ceará, Brasil. In: CIHEL - CONGRESSO INTERNACIONAL DA HABITAÇÃO NO ESPAÇO LUSÓFONO - A CIDADE HABITADA, 4., 2017, Covilhã: Universidade Beira Interior, 2017. p. 1-19. Disponível em: https://www.academia.edu/32929146/ARQUITETURA_RESIDENCIAL_VERNACULAR_O_memorial_das_casas_de_fazenda_no_Ceará_Brasil?from=cover_page. Acesso em: 22 ago. 2021.
- ALVAREZ, José António Sequeira. Alvenarias e argamassas anteriores ao Império Romano. In: **2º Congresso Nacional de Argamassas de Construção, APFAC**, Lisboa. 2007.
- BARROS, Julio Cesar Victória; BARROS, Alzira Costa Rodrigues; MARDEN, Sanzio. **Restauração do patrimônio histórico**: uma proposta para formação de agentes difusores. São Paulo, SP: SENAI -SP Editora, 2013.
- BRAGA, Márcia et al. **Conservação e restauro**: arquitetura. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003.
- BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 16 de julho de 1934**. Rio de Janeiro: Casa Civil/Subchefia de Assuntos Jurídicos, 1934. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 5 de outubro de 1988**. Brasília: Casa Civil/Subchefia de Assuntos Jurídicos, 1988. Acessado em 08 de ago. 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- BRASIL. **Decreto federal nº 3.551, de 4 de agosto de 2000**. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Publicado no DOU de 7/8/2000. Acessado em 08 de ago. de 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3551.htm#:~:text=DECRETO%20Nº%203.551%2C%20DE%204,Imaterial%20e%20dá%20outras%20providências.
- BRASIL. **Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937**. Rio de Janeiro: MES, 1937.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Portal Cidades**: Pereiro. Pereiro. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/pereiro/panorama>. Acesso em: 12 set. 2021.
- CALDAS, Lucas Rosse; MARTINS, Adriana Paiva de Souza; TOLEDO FILHO, Romildo Dias. Construção com terra no Brasil: avaliação ambiental da taipa de pilão. **PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção**, v. 12, p. e021015-e021015, 2021.

CANTEIRO, Fábio; PISANI, MAJ. Taipa de mão: História e Contemporaneidade. **I TERRA BRASIL 2006 - SEMINÁRIO ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO COM TERRA NO BRASIL E IV SEMINÁRIO ARQUITETURA DE TERRA EM PORTUGAL**. Ouro Preto: 2006.

Carta Brasileira da Paisagem. Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas. Rio de Janeiro: Cúpula dos Povos (Rio+20), de 15 a 22 de junho de 2012. Disponível em: https://www.caubr.gov.br/anexos/noticias/CARTA_BRASILEIRA_DA_PAISAGEM.pdf

Carta de Bagé. Seminário “Semana do Patrimônio – Cultura e Memória na Fronteira”. Bagé, RS: MinC/IPHAN/IPHAE/URCAMP/UFPEL, 18 de agosto de 2007. Acessado Disponível em: <https://docplayer.com.br/25861888-Carta-de-bage-ou-carta-da-paisagem-cultural.html>

Carta de Fortaleza. Fortaleza, 14 de novembro de 1997. n: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Acessado em 08 de ago. de 2021. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Fortaleza%201997.pdf>

Carta de Veneza. Veneza: Segundo Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos, de 25 a 31 de maio de 1964. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>

CARVALHO, Paulo. **Patrimônio e (re)descoberta dos territórios rurais**. Boletim Goiano de Geografia, v. 23, n. 2, 2003. pp 173-196.

CASTRIOTA, Leonardo Barci; SOUZA, Vilmar Pereira de. **Um inventário das técnicas construtivas tradicionais brasileiras**. Revista Memória em Rede, Pelotas, v. 5, n. 12, p. 1-16, Jan/Jun. 2015. Semestral. Centauro.

CEARÁ. Cláudia Maria de Pontes Viana. Secretaria do Planejamento e Gestão (Seplag). **Perfil Básico Municipal: Pereiro**. Fortaleza: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece), 2009. 17 p. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Pereiro_2009.pdf. Acesso em: 12 set. 2021.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução: Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/Ed.UNESP, 2001.

COLIN, Sílvio. **Técnicas construtivas do período colonial – I**. 2010. Disponível em: <https://coisasdaarquitectura.wordpress.com/2010/09/06/tecnicas-construtivas-do-periodo-colonial-i/>. Acesso em: 05 set. 2021.

COSTA, Izabela Aranha; RAVACHE, Rosana Lia. Bio Arquitetura Técnicas Construtivas Sustentáveis. **Connection Line-Revista Eletrônica Do Univag**, n. 24, 2021.

FERREIRA, Anna Cristina Andrade. **O descuido de se tombar: a importância da paisagem cultural dos engenhos de cachaça e rapadura como patrimônio do município de areia**. 2010. 202 f. Dissertação de Mestrado - Curso de Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU, Centro de Tecnologia – CT. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2010.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em Processo:** Trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MinC/IPHAN, 2005.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** Tradução: Beatriz Sidou. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais LTDA, 2006.

HOFFMANN, Márcio Vieira; MINTO, Fernando Cesar Negrini; HEISE, André Falleiros. **Taipa de Pilão.** In: NEVES, Célia; FARIA, Obede Borges (Org.). Técnicas de construção com terra. Bauru, SP: FEB-UNESP/PROTERRA, 2011. 79p.

ICOMOS (2003). **Princípios para análise, conservação e restauração estrutural do patrimônio arquitetônico.** 14.ª Assembleia Geral do ICOMOS, Zimbábue.

II Carta de Fortaleza. Fortaleza, 11 de novembro de 2017. Acessado em 08 de ago. de 2021. Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta_de_Fortaleza_II_formatada.pdf

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Chancela da Paisagem Cultural Brasileira.** Portaria nº 127 de 30 de abril de 2009. Disponível em: www.iphan.gov.br.

KAEFER, Luís Fernando. **A evolução do concreto armado.** São Paulo, v. 43, 1998.

LOPES, Wilza Gomes Reis. **Taipa de mão no Brasil:** levantamento e análise de construções. 1998. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Escola de Engenharia de São Carlos.

MARINS, Paulo César Garcez. Novos patrimônios, um novo Brasil? Um balanço das políticas patrimoniais federais após a década de 1980. **Estudos Históricos.** Rio de Janeiro, vol.29, p.09-28, jan.-abr. 2016.

MARIUZZO, Patrícia. Desafios para se preservar o patrimônio rural. **Ciência e Cultura**, [S.L.], v. 64, n. 2, p. 61-63, jun. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.21800/s0009-67252012000200024>.

MESQUITA, Liana; MOTA, Neide. **Cidades do Nordeste: do pote à rua: métodos construtivos tradicionais.** Recife: CEPE Editora, 2017.

MESQUITA, Zandor; PIEROTTE, Otávio. O patrimônio industrial como elemento da paisagem cultural e a paisagem cultural conformando o patrimônio industrial: uma relação conceitual. **Geosul**, [S.L.], v. 33, n. 69, p. 66-87, 28 nov. 2018. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2177-5230.2018v33n69p66>.

NATIVA, Neide; DOS REIS, Alcenir Soares. Informação, patrimônio e memória institucional: a experiência do Curso de Especialização em Cultura e Arte Barroca em Ouro Preto. **Biblionline**; v. 13, n. 1 (2017); 142-155, v. 24, n. 2, p. 155-142.

NEVES, C. Introdução. In: NEVES, C.; FARIAS O. B. (Org.). **Técnicas de construção com terra**. Bauru: FEB-UNESP/PROTERRA, 2011.

OLENDER, M. C. H. L. **A técnica do Pau-a-pique**: subsídios para a sua preservação. 2006, 94 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

OLIVER, Paul. **Built to meet needs**: Cultural issues in vernacular architecture. Oxford: Elsevier, 2006.

PEIXOTO, Francisco Leudivan Alves. **Pereiro, relatos de uma história**. Pereiro: [s.n.], 2013.

PEREIRA, Carlos Alberto; LICCARDO, Antonio; SILVA, Fabiano Gomes da. **A arte da cantaria**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

PEREIRA, Danilo Celso. A chancela da Paisagem Cultural Brasileira: 10 anos de caminhos e descaminhos de uma política de cultura com compromisso social. **Revista Memória em Rede**, v. 12, n. 22, p. 173-197, 2020. [HTTPS://DOI.ORG/10.15210/RMR.V12I22.16018](https://doi.org/10.15210/RMR.V12I22.16018)

PEREIRA, Danilo Celso. Paisagem como patrimônio: entre potencialidades e desafios para a implementação da Chancela da Paisagem Cultural Brasileira. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, 2018.

PETRUCCI, Eládio. **Materiais de construção**. Porto Alegre: Editora Globo, 1975.

PISANI, Maria Augusta Justi. Taipas: a arquitetura de terra. **Sinergia-Revista do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo**, São Paulo, v. 5, n. 1, 2004.

PONTE, Maria Manuel Correia Costa da. **Arquitetura de terra**: o desenho para a durabilidade das construções. Dissertação de Mestrado em Arquitetura. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 53, dez. 2012.

Recomendação de Nairóbi. Nairóbi: 19º Sessão da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, de 26 de outubro a 30 de novembro de 1976. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20de%20Nairobi%201976.pdf>

Recomendação de Paris. Paris: 12º Sessão da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, 09 de novembro a 12 de dezembro de 1962. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20de%20Paris%201964.pdf>

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

RIBEIRO, Rafael Winter. **Paisagem Cultural e Patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007. (Série Pesquisa e Documentação do IPHAN).

ROCHA, Isabel. **Tijolo por Tijolo: Construindo Alvenarias no Vale do Paraíba do Sul**. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

ROTONDARO, Rodolfo. **Adobe**. In: NEVES, Célia; FARIA, Obede Borges (Org.). Técnicas de construção com terra. Bauru, SP: FEB-UNESP/PROTERRA, 2011. 79p.

SALGADO, Fernanda de Andrade. **Análise Macro-Mecânica do Comportamento da Terra Como Revestimento Externo, com ou sem Reforço de Fibras Vegetais**. Mestre em Ciências de Engenharia Civil - Rio de Janeiro, Brasil: Pontifícia Universidade Católica do Rio De Janeiro, 14 set. 2010.

SAMEH, Sherin H. Promoting earth architecture as a sustainable construction technique in Egypt. **Journal of cleaner production**, v. 65, p. 362-373, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2013.08.046>

SANTOS, Daniel Pinheiro; BESSA, Sofia Araújo Lima. O USO DO ADOBE NO BRASIL: uma revisão de literatura. **Mix Sustentável**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 53-66, 23 mar. 2020. Mix Sustentável. <http://dx.doi.org/10.29183/2447-3073.mix2020.v6.n1.53-66>.

SANTOS, Roberto Eustaquio dos. **A armação do concreto no Brasil: história da difusão do sistema construtivo concreto armado e da construção de sua hegemonia**. Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2008.

SILVA, Geraldo Gomes da. Apresentação. In: WEIMER, Günter. **Arquitetura popular brasileira**. 2a. ed ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

SOARES, Geísa Martins; VIEIRA FILHO, Nelson Antonio Quadros. As fazendas dos barões do café no Brasil: patrimônio histórico rural e turismo. **Revista Reuna**, v. 13, n. 3, 2008.

TINOCO, J. E. L. **Intervenções em Cantaria**. Curso de Gestão e Prática de Obras de Conservação e Restauro do Patrimônio Cultural. Olinda, Pernambuco: CECI, 7ª Edição, 2007.

UNESCO. **Convention Concerning the Protection of the World Cultural and Natural Heritage - sixteenth session [online]**. In: Item 6 - Evaluation report on the implementation of the Convention. Santa Fé, New Mexico, USA: World Heritage Committee, UNESCO. 1992. Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/convention-en.pdf>

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris, França. 2003. Documento originalmente publicado pela UNESCO sobre o título Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage, Paris, 17 October 2003. Tradução feita pelo Ministério das Relações Exteriores, Brasília, 2006. Disponível em:

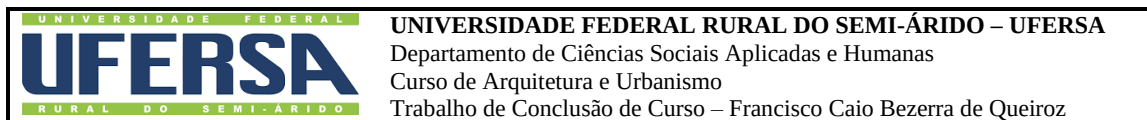
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Convencao%20Salvaguarda%20Patrim%20Cult%20Imaterial%202003.pdf>

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos**. Belo Horizonte, UFMG, 186 p. 1979.

VIÑUALES, Graciela María. **Arquitectura Vernácula en Iberoamérica: historia y persistencias**. Conferencia Inaugural - I Congreso Internacional de Arquitectura Vernácula en el mundo Iberico, Carmona - Espanha, outubro/2005.

WEIMER, Günter. **Arquitetura popular brasileira**. 2a. ed ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO COM MORADORES DAS EDIFICAÇÕES INVENTARIADAS



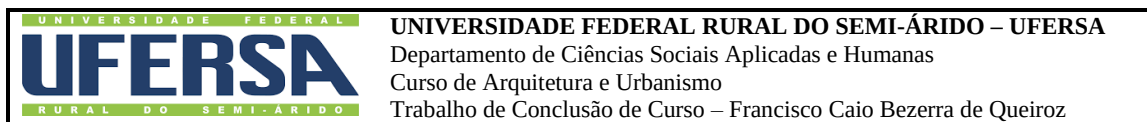
ROTEIRO DE ENTREVISTAS ESTRUTURADAS *MORADORES DAS EDIFICAÇÕES INVENTARIADAS*

Nome:

Id:

1. Há quanto tempo reside nessa edificação?
2. Já morou em outra edificação da comunidade?
3. Você sabe em qual década esta edificação foi construída e quem participou da construção?
4. O que você conhece sobre a técnica construtiva usada nesta edificação?
5. Os materiais usados na construção foram retirados das proximidades? O barro usado na confecção dos tijolos é proveniente de onde?
6. Você consegue me dizer quais materiais foram empregados na construção das alvenarias, do reboco, do piso e do telhado (estrutura e cobertura)?
7. Sempre foram estes os materiais ou inicialmente haviam outros e foram substituídos? Por exemplo, se antes o piso era de chão batido, se a madeira do telhado era retirada da natureza, etc.
8. Você considera que as técnicas construtivas empregadas nesta edificação são um conhecimento importante que deve ser passado adiante, que representa a memória da comunidade?
9. Desde a construção houveram muitas reformas/reparos na edificação? Por exemplo, reforço estrutural, substituição de materiais, etc.
10. O que você vê de diferente da época da construção desta casa, comparado a construções mais atuais? Por exemplo, com relações aos materiais, às esquadrias, etc.
11. Como as pessoas se relacionavam, como eram a integração e execução da construção?
12. Você acha que é possível ainda hoje construir “como antigamente”, resgatando os métodos e as relações?
13. Você acha que num futuro “essas casas antigas” deixarão de existir?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM RASPADEIRAS DE MANDIOCA



ROTEIRO DE ENTREVISTAS ESTRUTURADAS *RASPADEIRAS DE MANDIOCA*

Nome:

Sexo:

Idade:

1. Como eram feitas as farinhadas?
2. Você consegue descrever o ambiente onde as farinhadas aconteciam?
3. Existia alguma setorização do trabalho? Quais ações eram feitas por mulheres, por crianças e por homens?
4. Você acha que as farinhadas faziam parte da tradição cultural da comunidade?
5. A comunidade teve alguma outra tradição? Ainda acontece ou não acontece mais?
6. Você acha que hoje em dia, essas tradições perderam espaço no dia a dia da comunidade?
7. As casas de farinha, elas representam a sua cultura e a cultura da comunidade?
8. A produção da farinha era importante para a economia e subsistência da comunidade?
9. Quem eram os donos das casas de farinha?
10. Como era feita a divisão da produção de farinha?
11. Em média quanto tempo durava uma farinhada?

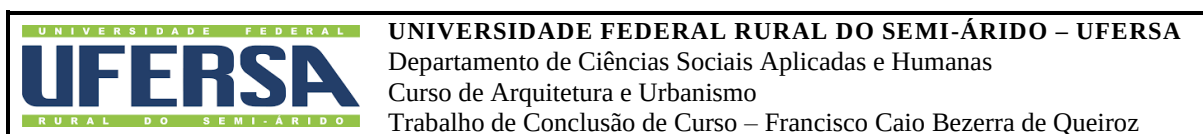
APÊNDICE C – MODELO DE FICHA DE INVENTÁRIO

		UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA Departamento de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas Curso de Arquitetura e Urbanismo Trabalho de Conclusão de Curso – Francisco Caio Bezerra de Queiroz			
<i>INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE</i>					
Ficha:	Identificador:	Edificação Isolada: Sim	Não	IDs Associados:	Data:
LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO					
Localização da Edificação			Croqui/Levantamento Arquitetônico		
Fachada Frontal	Fachada Posterior	Fachada Direita	Fachada Esquerda		
DADOS GEORREFERENCIAIS					
Latitude:		Longitude:		Altitude:	
CARACTERIZAÇÃO					
Proprietário:			Contato:		
Provável primeiro morador:			Década de construção:		
Estado de conservação:		Bom	Ruim	Precário	Ruina
Área:	Altura da cumeeira:	Pé direito:	Pavimentos:	Espessura das paredes:	
Lista de ambientes:					Uso Atual:
Técnica construtiva empregada nas alvenarias:					
Taipa de mão	Adobe	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos	
Revestimentos utilizados nas alvenarias:					
Barro convencional	Barro-branco	Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica	Sem revestimento
Estado de conservação das alvenarias:		Bom	Ruim	Precário	Não existe
Tipos de esquadrias:					
Veneziana	Ficha	Vidro	Metálica	Inexistente	
Estado de conservação das esquadrias:		Bom	Regular	Ruim	Inexistente
Técnica construtiva empregada no piso:					
Chão batido	Piso cimentício verde	Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica	
Estado de conservação do piso:		Bom	Regular	Ruim	
Técnica construtiva empregada na cobertura:					
Estrutura	Madeira natural	Madeira industrializada	Metálica	Laje e viga	
Telha	Cerâmica manufaturada	Cerâmica industrializada	Fibrocimento	Sem telha	
Estado de conservação da cobertura:		Bom	Regular	Ruim	Inexistente
Forro:	Com forro	Sem Forro	Se sim, qual:		
Estado de conservação do forro:		Bom	Regular	Ruim	Inexistente
Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.					

OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia XX de agosto de 2021

APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM MESTRES ARTÍFICES



ROTEIRO DE ENTREVISTAS ESTRUTURADAS *MESTRES ARTÍFICES*

Nome:

Sexo:

Idade:

Função:

Contato:

Naturalidade:

1. Você recorda qual foi a primeira edificação em que atuou na construção? E em qual década aconteceu?
2. Você lembra qual foi a primeira edificação construída na comunidade?
3. Quando alguma edificação seria executada, como era a participação da comunidade?
4. Como era feita a preparação do terreno?
5. Como eram preparados os materiais de construção? Como eram feitos os tijolos, o barro, a secagem, o cozimento dos tijolos, caso ocorresse, a taipa, as telhas, a estrutura do telhado.
6. Como eram montadas as caeiras para a queima dos tijolos e em que horário ocorria a queima das caeiras? À noite, tarde ou pela manhã?
7. Havia algum tipo de celebração na queima das caeiras? Comidas, bebidas, músicas ou rodas de conversas, danças?
8. Como era executada a base da edificação e o levantamento de alvenarias?
9. Como era executado o madeiramento dos telhados? Qual material era utilizado, normalmente, na execução das terças? E dos caibros e das ripas?
10. A cobertura era feita em que materiais? Como era a sua execução? E os pisos?
11. Quais eram as principais ferramentas utilizadas em todo o processo de construção?
12. Existia alguma divisão do trabalho no momento da construção? As crianças e as mulheres participavam? Como? O que faziam os homens mais experientes e os iniciantes?
13. Você considera que a forma de construir hoje é diferente da de anos atrás?
14. Você acha que ainda é possível construir hoje como se construía antigamente, com as mesmas técnicas?
15. Você acha que estas edificações “mais antigas” deixarão de existir num futuro próximo?

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: A MEMÓRIA DA TERRA: RESGATE E VALORIZAÇÃO DAS TÉCNICAS CONSTRUTIVAS TRADICIONAIS DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS, EM PEREIRO/CE, que tem como pesquisador responsável Francisco Caio Bezerra de Queiroz, sob orientação da Professora Doutora Anna Cristina Ferreira de Andrade.

Tratando-se do trabalho de conclusão de curso do mesmo. O motivo que nos leva a fazer este estudo é preservar o conhecimento sobre as técnicas construtivas tradicionais, praticadas na Comunidade Rural Sítio Canastra dos Siprianos, no município de Pereiro – CE.

Caso decida participar, você será entrevistado(a) individualmente pelo pesquisador responsável. Será utilizado um único formulário com questões abertas e fechadas (ver modelo de formulário) e as respostas serão anotadas no próprio formulário, bem como a entrevista será gravada para futuras consultas. O tempo de entrevista não possui um limite, podendo estender-se até o final das perguntas. Durante a realização da pesquisa poderão ocorrer eventuais desconfortos estes poderão ser minimizados não respondendo à determinada pergunta, não citar nomes ou situações. Como benefícios da pesquisa você contribui para a manutenção e salvaguarda da memória coletiva da comunidade. Em caso de complicações ou danos à saúde que você possa ter relacionado com a pesquisa, compete ao pesquisador responsável garantir o direito à assistência integral e gratuita, que será prestada.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas contatando Francisco Caio Bezerra de Queiroz pelo email: caioqz13@gmail.com ou pelo telefone (84) 98175-5599. Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você. Os dados que você irá nos fornecer serão utilizados no TCC do mesmo e em futuros trabalhos desenvolvidos por estes, sendo possível seu emprego em outras publicações, desde que resguardada a autoria e a associação aos nomes daqueles que forneceram a entrevista. As gravações e respostas serão guardadas pelo autor por um período de 5 anos. Os gastos e eventuais danos causados pela pesquisa serão de inteira responsabilidade do pesquisador.

(assinatura do Participante/Responsável legal)

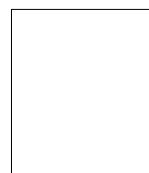
(assinatura do Pesquisador)

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com o pesquisador responsável Francisco Caio Bezerra de Queiroz.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, eu _____, RG: _____, concordo em participar da pesquisa (A MEMÓRIA DA TERRA: RESGATE E VALORIZAÇÃO DAS TÉCNICAS CONSTRUTIVAS TRADICIONAIS DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS, EM PEREIRO/CE), e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas.

Assinatura do participante da pesquisa



Impressão
datiloscópica do
participante

Declaração do pesquisador responsável

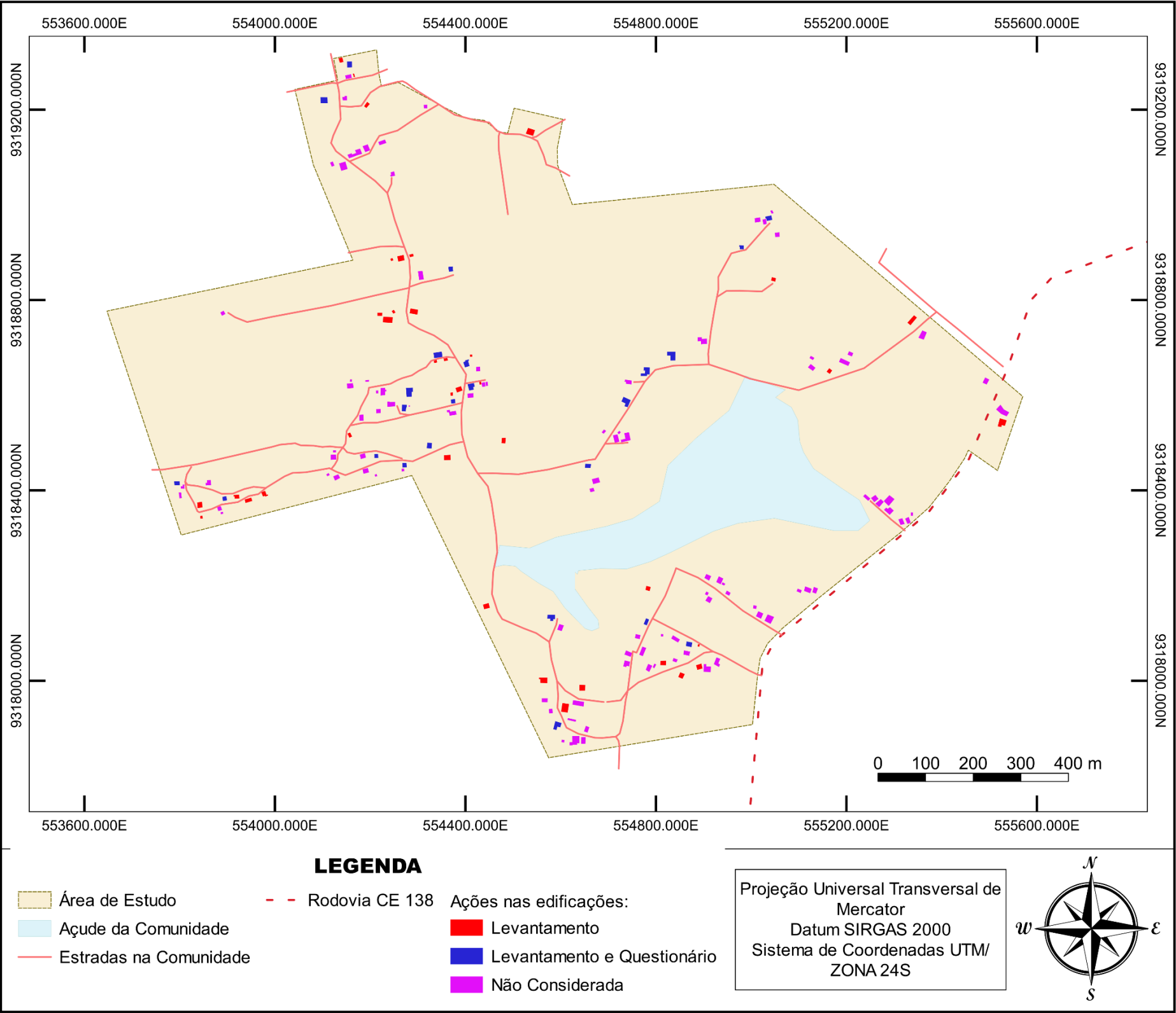
Como pesquisador responsável pelo estudo A MEMÓRIA DA TERRA: RESGATE E VALORIZAÇÃO DAS TÉCNICAS CONSTRUTIVAS TRADICIONAIS DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS, EM PEREIRO/CE, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido infringirei as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Pau dos Ferros, 12 de maio de 2021

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

APÊNDICE F – MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DAS EDIFICAÇÕES NA COMUNIDADE

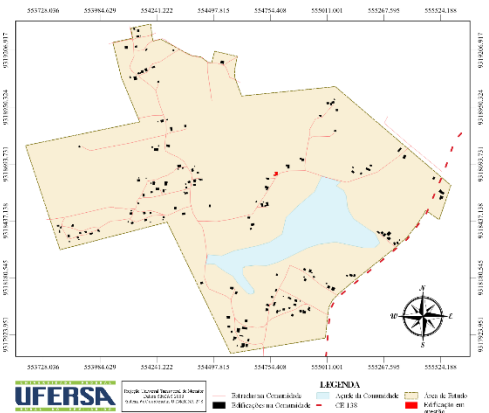
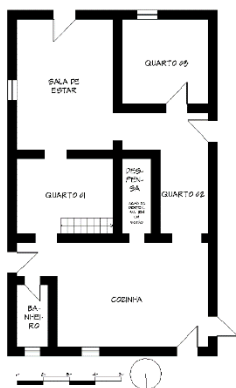


APÊNDICE G – FICHAS DE INVENTÁRIO PREENCHIDAS

UNIVERSIDADE FEDERAL UFERSA RURAL DO SEMI-ÁRIDO	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA Departamento de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas Curso de Arquitetura e Urbanismo Trabalho de Conclusão de Curso – Francisco Caio Bezerra de Queiroz
---	--

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

Ficha: 01	Identificador: 30	Edificação Isolada: Sim	☒	Não	☐	IDs Associados:	Data: 09/10/2021
-----------	-------------------	-------------------------	-------------------------------------	-----	--------------------------	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO												
Localização da Edificação					Croqui/Levantamento Arquitetônico							
												
Fachada Frontal		Fachada Posterior			Fachada Direita		Fachada Esquerda					
												
DADOS GEORREFERENCIAIS												
Latitude: 6° 9' 50" S			Longitude: 38° 30' 17" O			Altitude: 710 m						
CARACTERIZAÇÃO												
Proprietário: Rosa Bobó Dantas Queiroz						Contato: (84) 9 8127-6896						
Provável primeiro morador: Sem Informações, provável descendente do fundador de São Miguel						Década de construção: 1750						
Estado de conservação:			☒	Bom	☐	Ruim	☐	Precário	☐	Ruina	☐	Vestígio
Área: 107,06 m²		Altura da cumeeira: 5,12 m		Pé direito: 2,85 m		Pavimentos: 2		Espessura das paredes: 35 cm				
Lista de ambientes: 3 Quartos, 1 Sala de Estar, 1 Cozinha, 1 Banheiro e 1 Depósito										Uso Atual: Residencial		
Técnica construtiva empregada nas alvenarias:												
☐	Taipa de mão	☒	Adobe	☒	Tijolo maciço cozido	☐	Tijolo de oito furos					
Revestimentos utilizados nas alvenarias:												
☐	Barro convencional	☒	Barro-branco	☐	Argamassa de cimento, cal e areia	☐	Ladrilho/cerâmica	☐	Sem revestimento			
Estado de conservação das alvenarias:			☒	Bom	☐	Ruim	☐	Precário	☐		Não existe	
Tipos de esquadrias:												
☐	Veneziana	☒	Ficha	☐	Vidro	☐	Metálica	☐	Inexistente			
Estado de conservação das esquadrias:			☒	Bom	☐	Regular	☐	Ruim	☐	Inexistente		
Técnica construtiva empregada no piso:												
☐	Chão batido	☐	Piso cimentício verde	☐	Piso cimentício vermelho	☒	Ladrilho/cerâmica					
Estado de conservação do piso:			☒	Bom	☐	Regular	☐	Ruim				
Técnica construtiva empregada na cobertura:												
Estrutura	☐	Madeira natural	☒	Madeira industrializada	☐	Metálica	☐	Laje e viga				
Telha	☐	Cerâmica manufaturada	☐	Cerâmica industrializada	☒	Fibrocimento	☐	Sem telha				
Estado de conservação da cobertura:			☒	Bom	☐	Regular	☐	Ruim	☐	Inexistente		
Forro:	☒	Com forro	☐	Sem Forro	Se sim, qual: PVC							
Estado de conservação do forro:			☒	Bom	☐	Regular	☐	Ruim	☐	Inexistente		
Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.										OUTRAS INFORMAÇÕES		
A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. É provavelmente a primeira edificação da comunidade, feita por um descendente direto do fundador da cidade de São Miguel. Anteriormente apresentava parte das alvenarias em taipa de mão, que recentemente foram removidas e substituídas por paredes de tijolo maciço cozido. O telhado foi recentemente trocado e as paredes receberam um acabamento em massa corrida.												

OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 09 de outubro de 2021.

Foto 01



Sala de Estar

Foto 02



Acesso ao quarto do sótão

Foto 03



Quarto 01

Foto 04



Quarto 02

Foto 05



Quarto no sótão

Foto 06



Escada

Foto 07



Cozinha

Foto 08



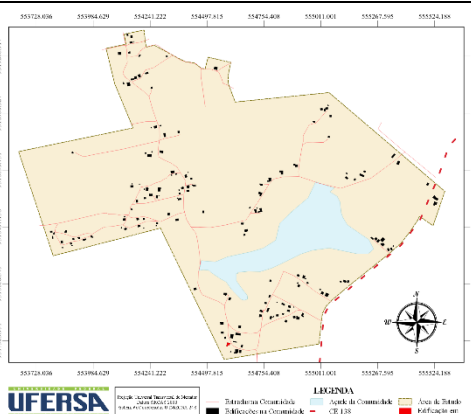
Quarto 03

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

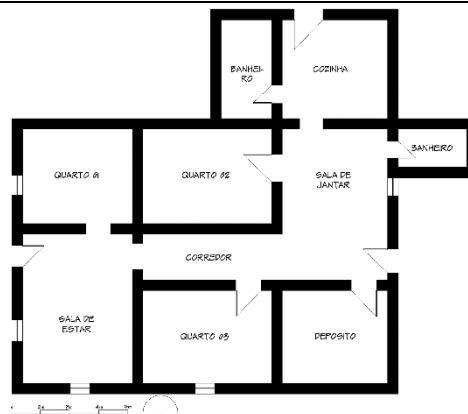
Ficha: 02	Identificador: 06	Edificação Isolada: Sim	Não	X	IDs Associados: 07	Data: 31/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	-----	---	--------------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal

Fachada Posterior

Fachada Direita

Fachada Esquerda



Sem acesso

DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 10' 14" S	Longitude: 38° 30' 23" O	Altitude: 710 m
------------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: José Itamar Lopes	Contato: (88) 9 9614-1115
---------------------------------	---------------------------

Provável primeiro morador: Amarílio de Sousa Pinheiro	Década de construção: 1890
---	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 154,15 m²	Altura da cumeeira: 4,89 m	Pé direito: 2,23 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 37 cm
-----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 3 Quartos, 1 Sala de Estar, 1 Cozinha, 2 Banheiro e 1 Depósitos	Uso Atual: Residencial
---	------------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:
--

Barro convencional	x	Barro-branco		Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica		Sem revestimento
--------------------	---	--------------	--	-----------------------------------	--	-------------------	--	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

x	Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
---	-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:
--

Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	x	Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	---	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha	x	Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	---	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro		Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	--	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 2,50 metros. Possuindo uma escada de acesso na frente. Toda a edificação é revestida em reboco de barro branco. Apresenta parte original do telhado, outra fora modificada devido a ação de cupins. É uma das edificações mais antigas da comunidade, tendo residido nela o Senhor Pedrinho, neto do construtor da casa. Seu Pedrinho como era conhecido era figura ilustre da comunidade e viveu 106 anos.

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 31 de agosto de 2021

Foto 01



Caixão de farinha

Foto 02



Caixilho da esquadria

Foto 03



Estrutura original do telhado

Foto 04



Soleira de madeira

Foto 05



Verga do caixão de farinha

Foto 06



Embasamento em pedra

Foto 07



Caisilho da esquadria

Foto 08



Detalhe da cumeeira e telhado

Foto 09



Telhado

Foto 10



Vão aberto na cozinha

Foto 11



Telha original

Foto 12



Cozinha

Foto 13



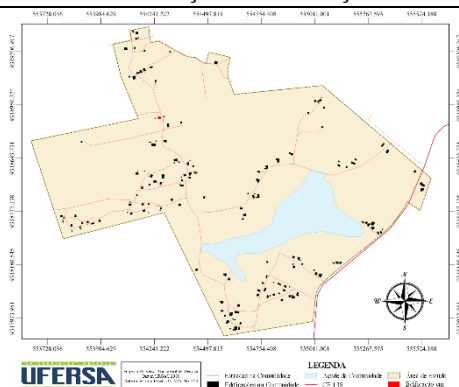
Quarto 03

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

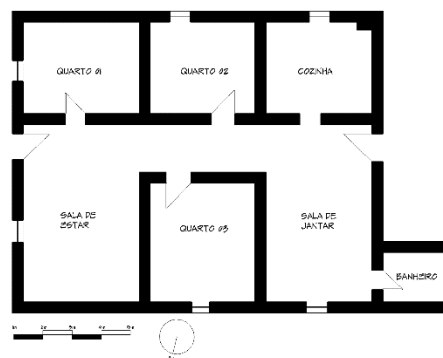
Ficha: 03 | Identificador: 100 | Edificação Isolada: Sim | Não | x | IDs Associados: 101 e 102 | Data: 20/08/2021

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 42" S

Longitude: 38° 30' 34" O

Altitude: 680 m

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Irene Maria de Jesus

Contato: Sem contato

Provável primeiro morador: José Paula da Silva ou Zé André

Década de construção: 1900

Estado de conservação:

Bom

x

Ruim

Precário

Ruina

Vestígio

Área: 137,47 m²

Altura da cumeeira: 4,37 m

Pé direito: 2,30 m

Pavimentos: 1

Espessura das paredes: 35 cm

Lista de ambientes: 1 sala de estar, 3 quartos, 1 corredor, 1 cozinha, 1 sala de jantar e 1 banheiro

Uso Atual: Subutilizado

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão

x

Adobe

x

Tijolo maciço cozido

Tijolo de oito furos

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional

x

Barro-branco

Argamassa de cimento, cal e areia

Ladrilho/cerâmica

Sem revestimento

Estado de conservação das alvenarias:

Bom

x

Ruim

Precário

Não existe

Tipos de esquadrias:

Veneziana

x

Ficha

Vidro

Metálica

Inexistente

Estado de conservação das esquadrias:

Bom

x

Regular

Ruim

Inexistente

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido

x

Piso cimentício verde

Piso cimentício vermelho

Ladrilho/cerâmica

Estado de conservação do piso:

x

Bom

Regular

Ruim

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura

x

Madeira industrializada

Metálica

Laje e viga

Telha

x

Cerâmica industrializada

Fibrocimento

Sem telha

Estado de conservação da cobertura:

Bom

x

Regular

Ruim

Inexistente

Forro:

Com forro

x

Sem Forro

Se sim, qual:

Estado de conservação do forro:

Bom

Regular

Ruim

x

Inexistente

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 2,00 metros. Possuindo uma escada de acesso na frente. Todo o reboco é feito em barro branco. As vergas das portas e janelas são feitas em estrutura de madeira natural. O telhado foi recém trocado por uma estrutura de madeira industrializada e telhas industrializadas. A data da construção é de 1907, feita por Zé André para sua moradia. A edificação possui um caixão de farinha.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 20 de agosto de 2021

Foto 01



Acesso ao corredor

Foto 02



Esquadria em ficha

Foto 03



Reboco em barro branco

Foto 04



Caritó

Foto 05



Armadores e tornos na sala de estar

Foto 06



Comeeira

Foto 07



Caixão de farinha

Foto 08



Comeeira

Foto 09



Arco existente no corredor

Foto 10



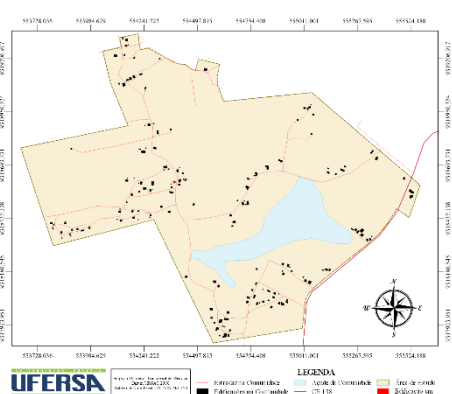
Verga das esquadrias

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

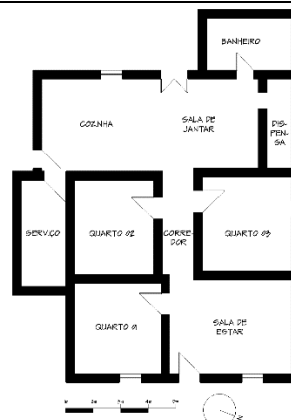
Ficha: 04	Identificador: 82	Edificação Isolada: Sim	Não	x	IDs Associados: 81	Data: 19/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	-----	---	--------------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 51" S	Longitude: 38° 30' 30" O	Altitude: 690 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: José Pessoa de Queiroz	Contato: (84) 9 8118-5648
--------------------------------------	---------------------------

Provável primeiro morador: José Pessoa de Queiroz	Década de construção: 1940
---	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 118,07 m²	Altura da cumeeira: 3,79 m	Pé direito: 1,88 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 31 cm
-----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 sala de estar, 3 quartos, 1 corredor, 1 cozinha, 1 sala de jantar, 1 dispensa, 1 serviço e 1 banheiro	Uso Atual: Residência
---	-----------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional	x	Barro-branco	x	Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica		Sem revestimento
--------------------	---	--------------	---	-----------------------------------	--	-------------------	--	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

x	Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
---	-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura		Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	--	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro		Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	--	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 1,00 m. Possuindo uma rampa e escada de acesso frontal. A edificação passou por diversas reformas, tanto para ampliação, quanto para melhorias estruturais. Boa parte do reboco interno e externo é feito em barro branco, apresentando ainda partes com reboco feito em argamassa de cimento, cal e areia.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 19 de agosto de 2021

Foto 01



Serviço

Foto 02



Reboco em barro branco

Foto 03



Cozinha

Foto 04



Quarto 03

Foto 05



Corredor

Foto 06



Reboco em barro branco

Foto 07



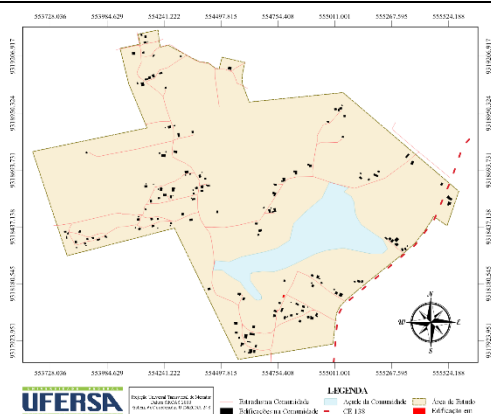
Corredor

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

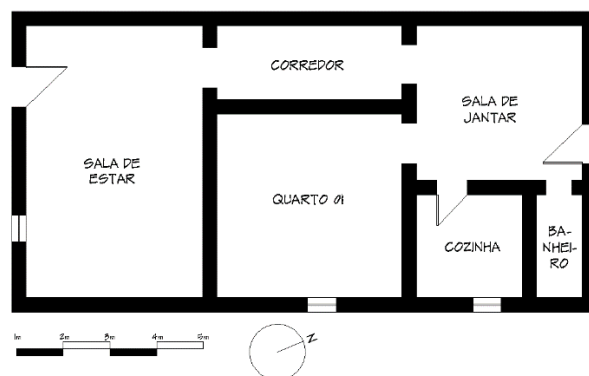
Ficha: 05	Identificador: 16	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 31/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal

Fachada Posterior

Fachada Direita

Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 10' 8" S	Longitude: 38° 30' 17" O	Altitude: 700 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Aroldo André Bezerra	Contato: (84) 9 8135-5340
------------------------------------	---------------------------

Provável primeiro morador: Maria do Carmo Esteves	Década de construção: 1950
---	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 80,75 m²	Altura da cumeeira: 4,95 m	Pé direito: 2,35 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 31 cm
----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 sala de estar, 1 quarto, 1 sala de jantar, 1 cozinha e 1 banheiro	Uso Atual: Depósito
---	---------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional	x	Barro-branco	x	Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica		Sem revestimento
--------------------	---	--------------	---	-----------------------------------	--	-------------------	--	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	x	Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	---	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha	x	Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	---	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro		Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	--	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta.

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 31 de agosto de 2021

Foto 01



Nicho na parede

Foto 02



Cobertura do corredor

Foto 03



Telhado

Foto 04



Abertura do corredor

Foto 05



Telhado

Foto 06



Quarto

Foto 07



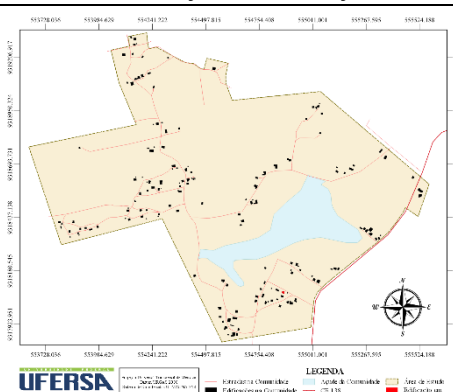
Telhado

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

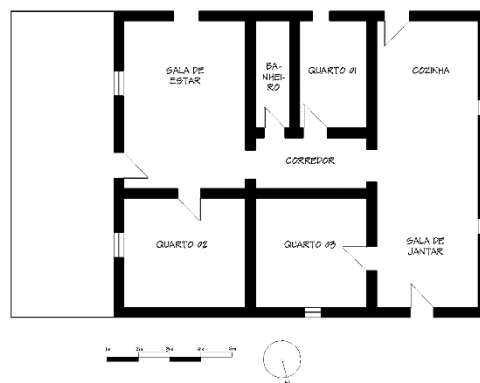
Ficha: 06	Identificador: 114	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 20/08/2021
-----------	--------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 10' 9" S Longitude: 38° 30' 14" O Altitude: 710 m

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Maria José de Lima										Contato: (88) 9 9985-9107																
Provável primeiro morador: Leonidas Lopes de Lima										Década de construção: 1950																
Estado de conservação:								x	Bom				Ruim				Precário				Ruina			Vestígio		
Área: 149,70 m²				Altura da cumeeira: 4,63 m				Pé direito: 2,61 m				Pavimentos: 1				Espessura das paredes: 31 cm										
Lista de ambientes: 1 sala de estar, 3 quartos, 1 corredor, 1 cozinha, 1 sala de jantar e 1 banheiro																						Uso Atual: Residência				
Técnica construtiva empregada nas alvenarias:																										
	Taipa de mão			x	Adobe			x	Tijolo maciço cozido									Tijolo de oito furos								
Revestimentos utilizados nas alvenarias:																										
	Barro convencional			x	Barro-branco			x	Argamassa de cimento, cal e areia									Ladrilho/cerâmica						Sem revestimento		
Estado de conservação das alvenarias:									Bom			x	Ruim				Precário				Não existe					
Tipos de esquadrias:																										
x	Veneziana		x	Ficha			Vidro				Metálica				Inexistente											
Estado de conservação das esquadrias:				x	Bom				Regular				Ruim				Inexistente									
Técnica construtiva empregada no piso:																										
	Chão batido			x	Piso cimentício verde				Piso cimentício vermelho									Ladrilho/cerâmica								
Estado de conservação do piso:				x	Bom				Regular				Ruim													
Técnica construtiva empregada na cobertura:																										
Estrutura			Madeira natural			x	Madeira industrializada				Metálica				Laje e viga											
Telha			Cerâmica manufaturada			x	Cerâmica industrializada				Fibrocimento				Sem telha											
Estado de conservação da cobertura:						Bom		x	Regular			Ruim			Inexistente											
Forro:		x	Com forro				Sem Forro			Se sim, qual: PVC																
Estado de conservação do forro:					x	Bom				Regular				Ruim				Inexistente								

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está implantada no nível do solo. Parte do reboco ainda é o original e outras partes já receberam um reboco em argamassa de cimento, areia e cal. O telhado foi recém trocado por uma estrutura de madeira industrializada e telhas industrializadas. A mesma possuía um caixão de farinha, que fora removido da edificação

OUTRAS INFORMAÇÕES



Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 20 de agosto de 2021

Foto 01



Acesso ao quarto 03

Foto 02



Caritós no quarto 03

Foto 03



Acesso ao corredor pela sala de jantar de jantar

Foto 04



Corredor

Foto 05



Acesso ao caixão que existia

Foto 06



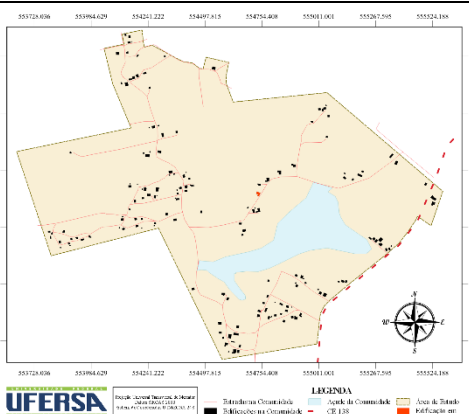
Comeeira

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

Ficha: 07	Identificador: 28	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 01/09/2021
-----------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal

Fachada Posterior

Fachada Direita

Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 52" S	Longitude: 38° 30' 19" O	Altitude: 710 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Teresa Jales de Queiroz	Contato: (84) 9 8125-0191
---------------------------------------	---------------------------

Provável primeiro morador: Teresa Jales de Queiroz	Década de construção: 1960
--	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 160,65 m²	Altura da cumeeira: 4,27 m	Pé direito: 2,65 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 32 cm
-----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 3 Quartos, 1 Sala de Estar, 1 Cozinha, 1 Banheiro, 1 sala de jantar, 1 depósito, 1 dispensa e 1 alpendre	Uso Atual: Residencial
--	------------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional		Barro-branco	x	Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica		Sem revestimento
--------------------	--	--------------	---	-----------------------------------	--	-------------------	--	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

x	Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
---	-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido		Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho	x	Ladrilho/cerâmica
-------------	--	-----------------------	--	--------------------------	---	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura		Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	--	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Forro:	x	Com forro		Sem Forro		Se sim, qual: PVC
--------	---	-----------	--	-----------	--	-------------------

Estado de conservação do forro:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está implantada no nível do solo. Todo o reboco e telhado foram recentemente trocados.

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 01 de setembro de 2021

Foto 01



Sala de estar

Foto 02



Sala de jantar

Foto 03



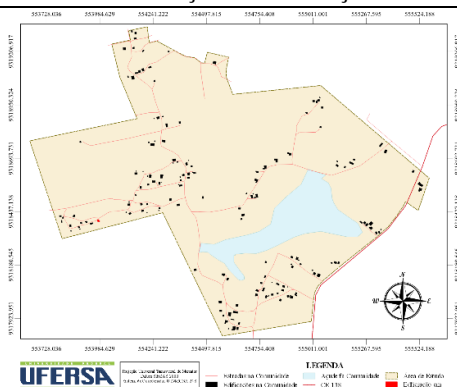
Cozinha

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

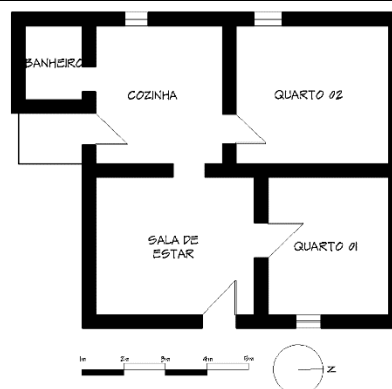
Ficha: 08	Identificador: 44	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 18/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 57" S	Longitude: 38° 30' 34" O	Altitude: 700 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Luiz Lopes da Silva	Contato: (88) 9 9851-1502
-----------------------------------	---------------------------

Provável primeiro morador: Luiz Lopes da Silva	Década de construção: 1960
--	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 63,35 m²	Altura da cumeeira: 3,90 m	Pé direito: 2,14 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 32 cm
----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 2 Quartos, 1 Sala de Estar, 1 Cozinha, 1 Banheiro, 2 Depósitos e 1 alpendre	Uso Atual: Residencial
---	------------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido	x	Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	---	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

x	Barro convencional	x	Barro-branco	x	Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica		Sem revestimento
---	--------------------	---	--------------	---	-----------------------------------	--	-------------------	--	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	x	Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	---	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro	Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 0,70 m. Possuindo uma escada de acesso na frente e na parte posterior. Algumas partes internas são revestidas em barro-branco, enquanto as outras receberam reboco em barro comum, as paredes externas são rebocadas em reboco convencional. As vergas das portas e janelas são feitas em estrutura de madeira natural.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 18 de agosto de 2021

Foto 01



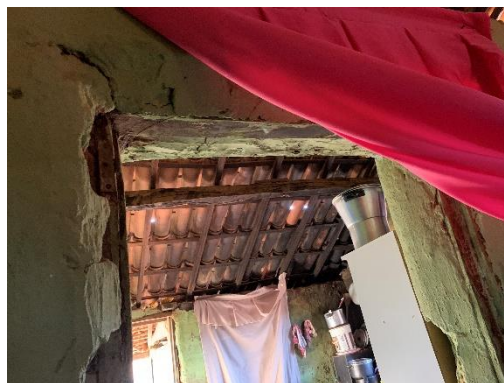
Caritó presente no quarto 02

Foto 02



Estrutura mista do telhado vista da cozinha

Foto 03



Estrutura das aberturas das portas

Foto 04



Revestimento em barro comum

Foto 05



Estrutura mista do telhado vista da sala

Foto 06



Porta de acesso à cozinha

Foto 07



Quarto 02

Foto 08



Vista da cozinha para a sala

Foto 09



Porta de acesso ao quarto 01

Foto 10



Cozinha

Foto 11



Estrutura das aberturas

Foto 12



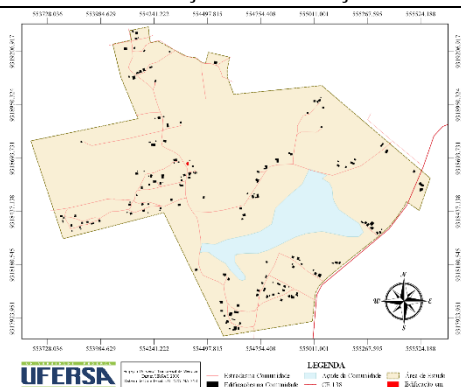
Nicho na cozinha

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

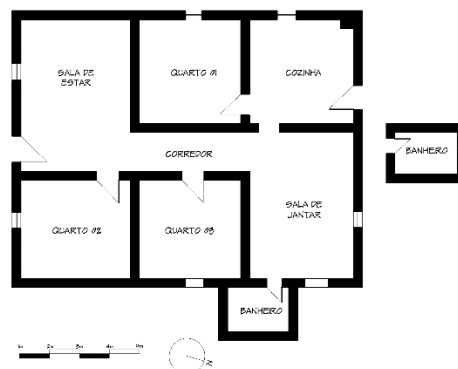
Ficha: 09	Identificador: 89	Edificação Isolada: Sim	Não	x	IDs Associados: 90	Data: 20/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	-----	---	--------------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 50" S	Longitude: 38° 30' 30" O	Altitude: 690 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Josefa Erundina de Queiroz Pessoa	Contato: (84) 9 9925-9510
---	---------------------------

Provável primeiro morador: Chico Cosme	Década de construção: 1960
--	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 119,87 m²	Altura da cumeeira: 3,57 m	Pé direito: 2,31 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 29 cm
-----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 sala de estar, 3 quartos, 1 corredor, 1 cozinha, 1 sala de jantar e 2 banheiros	Uso Atual: Residência
---	-----------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional	x	Barro-branco	x	Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica	x	Sem revestimento
--------------------	---	--------------	---	-----------------------------------	--	-------------------	---	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura		Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	--	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:		Bom	x	Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	--	-----	---	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro		Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	--	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 1,00 m. Possuindo uma rampa de acesso na fachada frontal. A edificação apresenta um caixão de farinha. Passou por diversas reformas, tanto de ampliação, quanto de reforços estruturais. Toda a estrutura do telhado foi recentemente trocada por madeira e telhas industrializadas. O reboco interno é todo feito em barro branco, enquanto as paredes externas possuem reboco em argamassa de cimento, cal e areia, e outros não recebem nenhum tipo de revestimento.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 20 de agosto de 2021

Foto 01



Caritó no Quarto 03

Foto 02



Corredor e caixão de farinha

Foto 03



Vergas das esquadrias

Foto 04



Verga das esquadrias

Foto 05



Alvenaria sem reboco

Foto 06



Nicho na cozinha

Foto 07



Caritó na sala de jantar

Foto 08



Estrutura aparente do caixão no quarto 01

Foto 09



Verga do caixão de farinha

Foto 10



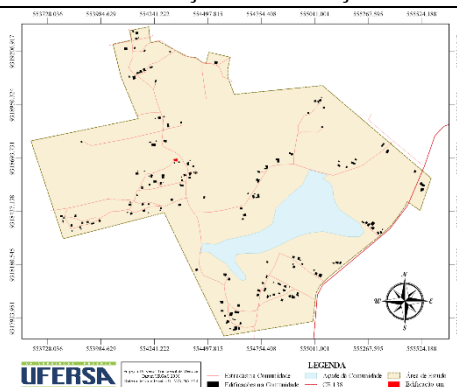
Abertura de acesso à sala de jantar

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

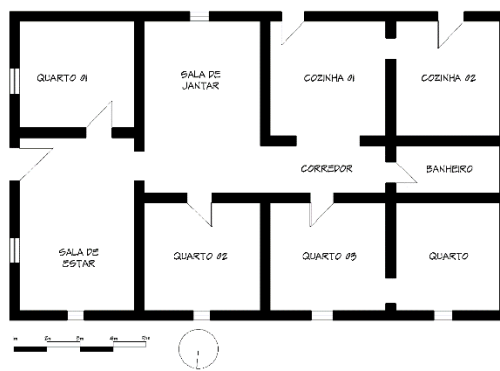
Ficha: 10	Identificador: 91	Edificação Isolada: Sim	Não	x	IDs Associados: 92 e 93	Data: 21/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	-----	---	-------------------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 49" S	Longitude: 38° 30' 32" O	Altitude: 700 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: José Pessoa Filho	Contato: (84) 9 8151-0838
---------------------------------	---------------------------

Provável primeiro morador: José Pessoa Filho	Década de construção: 1960
--	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 141,46 m²	Altura da cumeeira: 4,26 m	Pé direito: 2,40 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 29 cm
-----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 sala de estar, 4 quartos, 1 corredor, 2 cozinhas, 1 sala de jantar e 1 banheiro	Uso Atual: Residência
---	-----------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional	x	Barro-branco	x	Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica		Sem revestimento
--------------------	---	--------------	---	-----------------------------------	--	-------------------	--	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

x	Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
---	-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	x	Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	---	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro		Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	--	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 2,00 metros. Possuindo uma escada de acesso na fachada principal. Apresenta parte original do telhado. Possui um caixão de farinha e a estrutura de acesso.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 21 de agosto de 2021

Foto 01



Corredor

Foto 02



Acesso ao caixaão

Foto 03



Estrutura do caixaão

Foto 04



Esquadria de ficha

Foto 05



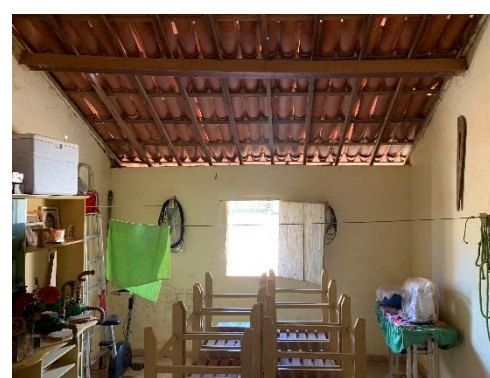
Verga do caixaão

Foto 06



Reboco em barro branco

Foto 07



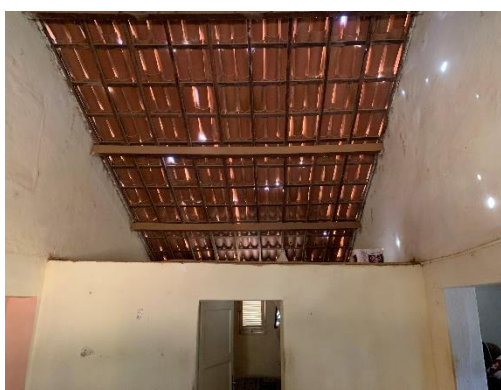
Sala de jantar

Foto 09



Cozinha 02

Foto 11



Vista da sala de estar para o quarto 01

Foto 12



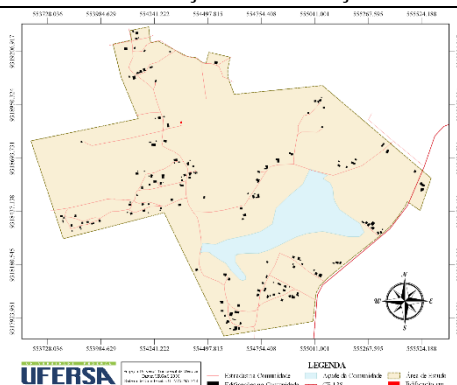
Terça em madeira natural no telhado

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

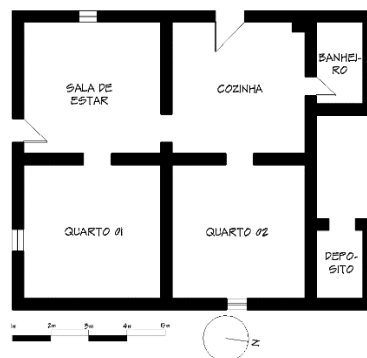
Ficha: 11	Identificador: 99	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 20/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 43" S	Longitude: 38° 30' 31" O	Altitude: 680 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Francisco Souza da Silva	Contato: Sem contato
--	----------------------

Provável primeiro morador: Adécio Rufino da Silva	Década de construção: 1960
---	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 74,03 m²	Altura da cumeeira: 3,70 m	Pé direito: 2,30 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 29 cm
----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 sala de estar, 2 quartos, 1 cozinha, 1 depósito e 1 banheiro	Uso Atual: Residência
--	-----------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional	x	Barro-branco		Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica		Sem revestimento
--------------------	---	--------------	--	-----------------------------------	--	-------------------	--	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:		Bom	x	Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	--	-----	---	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido		Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho	x	Ladrilho/cerâmica
-------------	--	-----------------------	--	--------------------------	---	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	x	Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	---	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro		Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	--	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 0,50 m. Possuindo uma escada de acesso na frente. Todo o reboco é feito em barro branco. A estrutura do telhado apresenta partes em madeira industrializada e partes em madeira natural, sobretudo as terças.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 20 de agosto de 2021

Foto 01



Acesso da cozinha pela sala

Foto 02



Estrutura do telhado

Foto 03



Estrutura do telhado

Foto 04



Beiral

Foto 05



Edificação na paisagem

Foto 06



Cozinha

Foto 10



Cozinha vista da sala

Foto 11



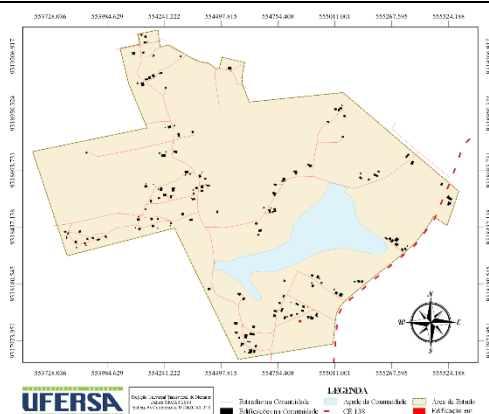
Forno artesanal existente

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

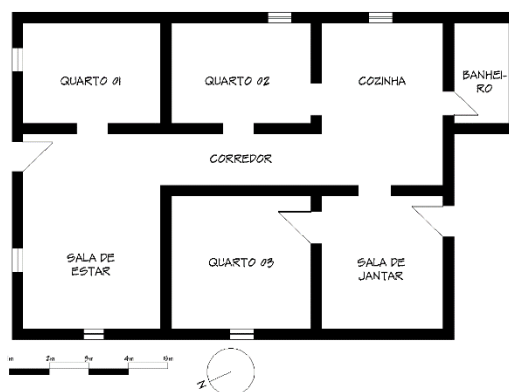
Ficha: 12	Identificador: 103	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 31/08/2021
-----------	--------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 10' 11" S	Longitude: 38° 30' 15" O	Altitude: 710 m
------------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Francisco Neto de Sousa	Contato: (84) 9 9912-6474
---------------------------------------	---------------------------

Provável primeiro morador: José Albino de Sousa	Década de construção: 1960
---	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 97,22 m²	Altura da cumeeira: 3,97 m	Pé direito: 2,28 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 27 cm
----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 sala de estar, 3 quartos, 1 sala de jantar, 1 cozinha e 1 banheiro	Uso Atual: Subutilizado
--	-------------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional	x	Barro-branco		Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica		Sem revestimento
--------------------	---	--------------	--	-----------------------------------	--	-------------------	--	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	x	Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	---	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro		Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	--	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Apresenta na sua fachada frontal detalhes que simulam azulejos, porém são apenas volumes.

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 31 de agosto de 2021

Foto 01



Azuleijos e volumes da
esquadrias frontais

Foto 02



Abertura do caixaão

Foto 03



Quarto 02

Foto 04



Janela

Foto 05



Verga das esquadrias

Foto 06



Quarto 03

Foto 07



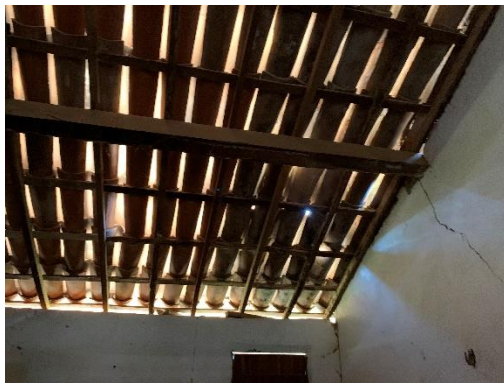
Quarto 03

Foto 08



Telhado

Foto 09



Estrutura do telhado

Foto 10



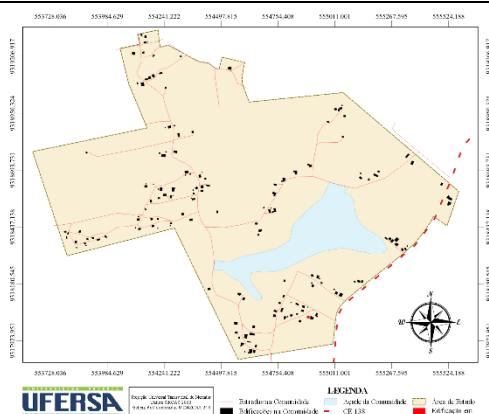
Acesso ao caixaão de farinha

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

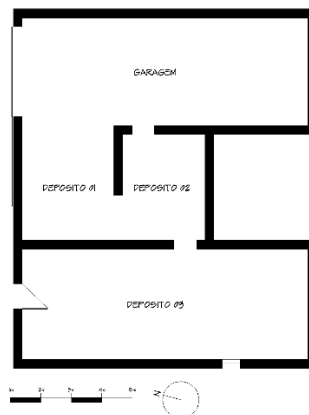
Ficha: 13	Identificador: 104	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 31/08/2021
-----------	--------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal

Fachada Posterior

Fachada Direita

Fachada Esquerda



Sem acesso



Sem acesso

DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 10' 21" S	Longitude: 38° 30' 29" O	Altitude: 710 m
------------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Francisco Neto de Sousa	Contato: (84) 9 9912-6474
---------------------------------------	---------------------------

Provável primeiro morador: Ademar Albino de Sousa	Década de construção: 1960
---	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 105,75 m²	Altura da cumeeira: 4,38 m	Pé direito: 2,77 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 30 cm
-----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 3 depósitos e 1 garagem	Uso Atual: Depósito
---	---------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional	x	Barro-branco		Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica		Sem revestimento
--------------------	---	--------------	--	-----------------------------------	--	-------------------	--	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha		Vidro	x	Metálica		Inexistente
-----------	---	-------	--	-------	---	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	x	Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	---	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro		Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	--	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.
A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Antes era uma residência, mas no momento é utilizado como garagem e depósito.

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 31 de agosto de 2021

Foto 01



Azuleijos

Foto 02



Garagem

Foto 03



Garagem

Foto 04



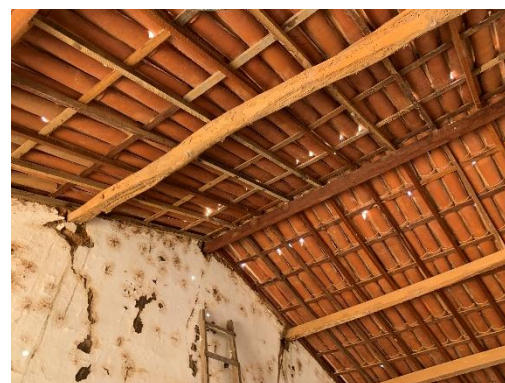
Estrutura do telhado

Foto 05



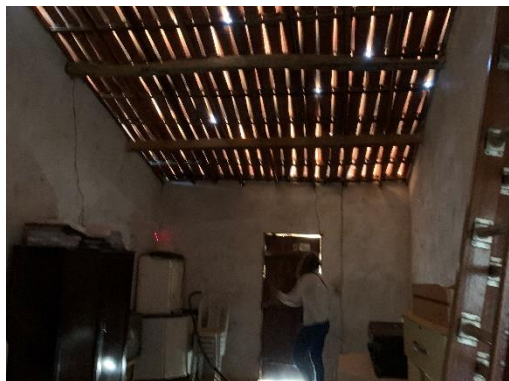
Estrutura do telhado

Foto 06



Estrutura do telhado

Foto 07



Depósito 03

Foto 08



Depósito 03

Foto 09



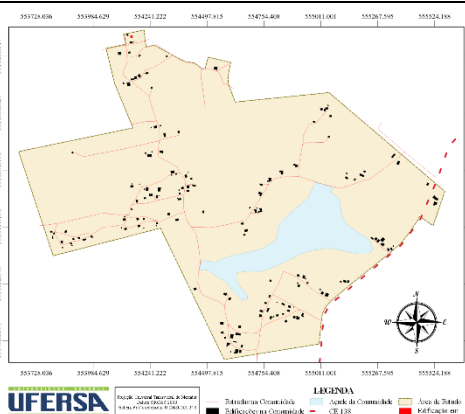
Ladrilhos na fachada frontal

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

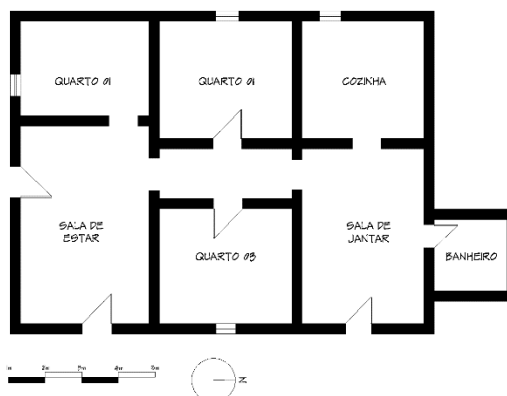
Ficha: 14 | Identificador: 160 | Edificação Isolada: Sim | Não | x | IDs Associados: 161 e 162 | Data: 02/09/2021

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 27" S | Longitude: 38° 30' 38" O | Altitude: 710 m

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Elinildo Gomes da Silva										Contato: Sem contato													
Provável primeiro morador: Miguel Gomes da Silva										Década de construção: 1966													
Estado de conservação:							x	Bom			Ruim			Precário			Ruína			Vestígio			
Área: 107,65 m²			Altura da cumeeira: 3,94 m				Pé direito: 2,71 m				Pavimentos: 1			Espessura das paredes: 28 cm									
Lista de ambientes: 1 sala de estar, 3 quartos, 1 banheiro, 1 sala de jantar e 1 cozinha																	Uso Atual: Residência						
Técnica construtiva empregada nas alvenarias:																							
	Taipa de mão			x	Adobe			x	Tijolo maciço cozido							Tijolo de oito furos							
Revestimentos utilizados nas alvenarias:																							
	Barro convencional			x	Barro-branco				Argamassa de cimento, cal e areia						Ladrilho/cerâmica					Sem revestimento			
Estado de conservação das alvenarias:							x	Bom			Ruim			Precário			Não existe						
Tipos de esquadrias:																							
	Veneziana		x	Ficha			Vidro			Metálica				Inexistente									
Estado de conservação das esquadrias:					x	Bom			Regular				Ruim				Inexistente						
Técnica construtiva empregada no piso:																							
	Chão batido			x	Piso cimentício verde				Piso cimentício vermelho						Ladrilho/cerâmica								
Estado de conservação do piso:					x	Bom			Regular				Ruim										
Técnica construtiva empregada na cobertura:																							
Estrutura			Madeira natural			x	Madeira industrializada						Metálica				Laje e viga						
Telha			Cerâmica manufaturada			x	Cerâmica industrializada						Fibrocimento				Sem telha						
Estado de conservação da cobertura:					x	Bom			Regular				Ruim				Inexistente						
Forro:			Com forro			x	Sem Forro			Se sim, qual:													
Estado de conservação do forro:						Bom			Regular				Ruim			x	Inexistente						

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está implantada no nível do solo. Passou por diversas reformas, duas delas tiveram como objetivo reduzir a altura da cumeeira e trocar o telhado.

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 02 de setembro de 2021

Foto 01



Sala de jantar

Foto 02



Esquadria

Foto 03



Comeeira

Foto 04



Meia parede

Foto 05



Verga das portas

Foto 06



Cozinha

Foto 07



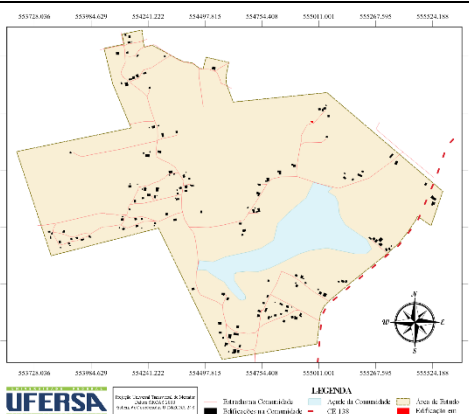
Cozinha

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

Ficha: 15	Identificador: 33	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 10/10/2021
-----------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal

Fachada Posterior

Fachada Direita

Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 42" S	Longitude: 38° 30' 11" O	Altitude: 690 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Francisco Anchieta de Sousa	Contato: (84) 9 9611-6304
---	---------------------------

Provável primeiro morador: Maria de Lurdes de Sousa	Década de construção: 1980
---	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 65,35 m²	Altura da cumeeira: 2,93 m	Pé direito: 1,83 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 26 cm
----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 2 Quartos, 1 Sala de Estar, 1 Cozinha, 1 Banheiro	Uso Atual: Residencial
---	------------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional	x	Barro-branco		Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica		Sem revestimento
--------------------	---	--------------	--	-----------------------------------	--	-------------------	--	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	x	Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	---	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro		Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	--	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. É uma das edificações com menor pé direito encontrada, simples e guarda o piso original da edificação, bem como parte da estrutura do telhado. É a casa do radialista da comunidade, e nela estão guardados muitos materiais importantes, sobretudo gravações de eventos ocorridos na comunidade e relatos do dia a dia dos moradores.

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 10 de outubro de 2021.

Foto 01



Cozinha

Foto 02



Cozinha

Foto 03



Quarto 02

Foto 04



Quarto 02

Foto 05



Sala de Estar

Foto 06



Sala de Estar

Foto 07



Quarto 01

Foto 08



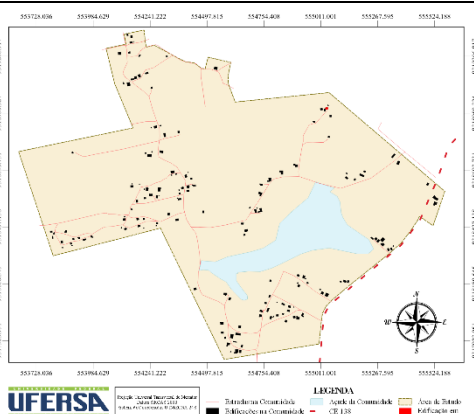
Quarto 01

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

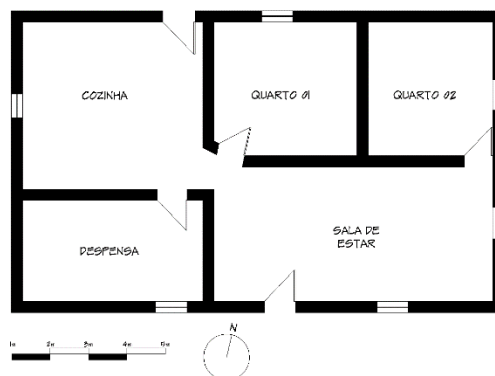
Ficha: 16	Identificador: 39	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 01/09/2021
-----------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal

Fachada Posterior

Fachada Direita

Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 40" S	Longitude: 38° 30' 9" O	Altitude: 690 m
-----------------------	-------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Maria Socorro de Jesus Gomes	Contato: (88) 9 8188-3076
--	---------------------------

Provável primeiro morador: Francisco Avelino de Souza	Década de construção: 1980
---	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 100,48 m²	Altura da cumeeira: 3,54 m	Pé direito: 2,70 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 29 cm
-----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 2 Quartos, 1 Sala de Estar, 1 Cozinha, e 1 dispensa	Uso Atual: Residencial
---	------------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional		Barro-branco	x	Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica		Sem revestimento
--------------------	--	--------------	---	-----------------------------------	--	-------------------	--	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

x	Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
---	-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura		Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	--	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro		Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	--	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está implantada 1,50 m acima do solo. Todo o reboco e telhado foram recentemente trocados.

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 01 de setembro de 2021

Foto 01



Quarto 01

Foto 02



Cozinha

Foto 03



Cozinha

Foto 05



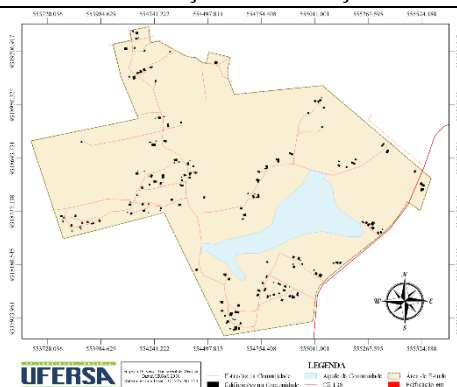
Quarto 02

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

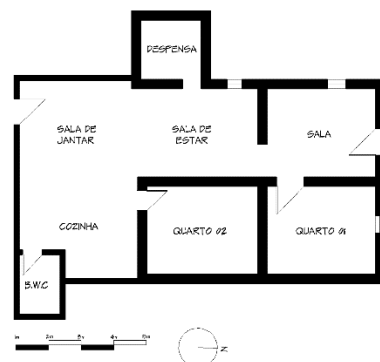
Ficha: 17	Identificador: 46	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 18/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 56" S	Longitude: 38° 30' 36" O	Altitude: 710 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Nilda Peixoto de Aquino Lopes	Contato: (88) 9 9851-1502
---	---------------------------

Provável primeiro morador: Nilda Peixoto de Aquino Lopes	Década de construção: 1980
--	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 78,49 m²	Altura da cumeeira: 3,18 m	Pé direito: 2,19 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 28 cm
----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 sala, 1 sala de estar, 2 quartos, 1 dispensa, 1 cozinha, 1 sala de jantar e 1 banheiro	Uso Atual: Residência
--	-----------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido	x	Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	---	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional		Barro-branco	x	Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica		Sem revestimento
--------------------	--	--------------	---	-----------------------------------	--	-------------------	--	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	x	Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	---	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:		Bom	x	Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	--	-----	---	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro		Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	--	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 0,50 m. Todo o reboco é feito em argamassa de cimento, cal e areia, fora recém inserido na edificação por meio de uma reforma total. Nesta reforma foi realizada uma ampliação em tijolo convencional de oito furos, trocada a madeira e as telhas do telhado original por telhas e madeiras industrializadas, bem como retirado todo o antigo reboco (feito em barro branco) e substituído.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 18 de agosto de 2021

Foto 01



Estrutura mista do telhado

Foto 02



Sala

Foto 03



Fachada lateral esquerda

Foto 04



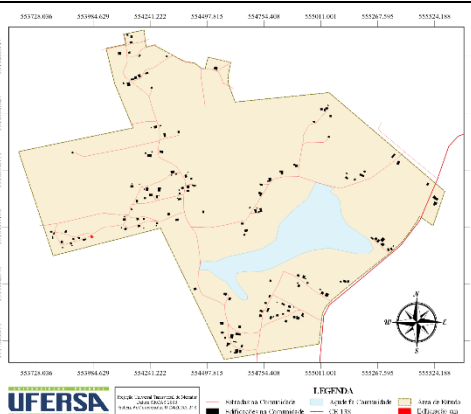
Quarto 01

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

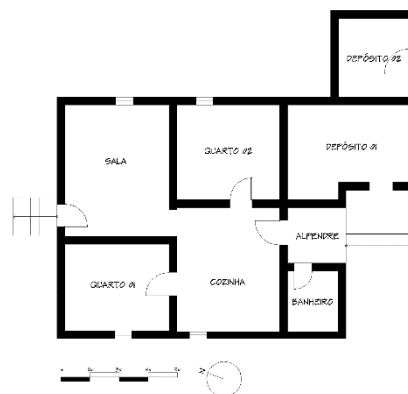
Ficha: 18	Identificador: 54	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 17/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 58" S	Longitude: 38° 30' 44" O	Altitude: 710 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Francisco Sales de Queiroz	Contato: (88) 9 9434-8184
--	---------------------------

Provável primeiro morador: Maria do Socorro Nogueira (Maricota)	Década de construção: 1980
---	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 98,27 m²	Altura da cumeeira: 3,461 m	Pé direito: 1,75 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 27 cm
----------------	-----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 2 Quartos, 1 Sala de Estar, 1 Cozinha, 1 Banheiro, 2 Depósitos e 1 alpendre	Uso Atual: Residencial
---	------------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

x	Barro convencional	x	Barro-branco	x	Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica		Sem revestimento
---	--------------------	---	--------------	---	-----------------------------------	--	-------------------	--	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura		Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	--	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro		Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	--	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 1,20 m. Possuindo uma escada de acesso na frente e uma rampa na parte posterior. Algumas partes internas são revestidas em barro-branco, enquanto as outras já recebem reboco convencional. As paredes externas receberam recentemente reboco convencional, antes disso, o tijolo estava aparente.

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 17 de agosto de 2021

Foto 01



Entrada do depósito 02

Foto 02



Parede do quarto 02

Foto 03



Parede do quarto 02 – reboco em barro comum

Foto 04



Entrada do depósito 01

Foto 05



Quarto 02

Foto 06



Armador de ferro quarto 02

Foto 07



Quarto 02

Foto 08



Quarto 02

Foto 09



Quarto 02

Foto 10



Entrada do quarto 02

Foto 11



Sala

Foto 12



Alicerces em pedra

Foto 13



Sala

Foto 14



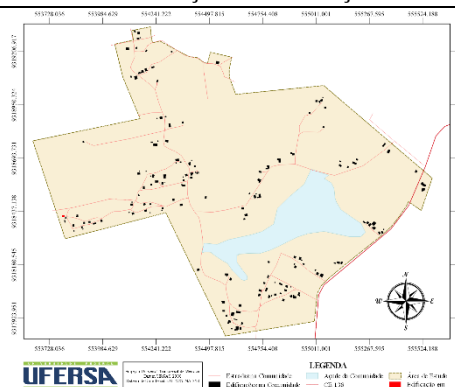
Quarto 01

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

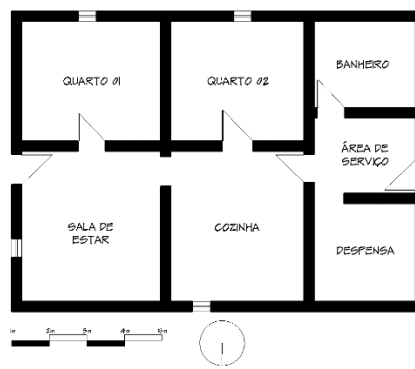
Ficha: 19	Identificador: 64	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 18/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

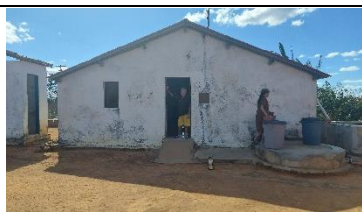
Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 58" S	Longitude: 38° 30' 49" O	Altitude: 720 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Joaquim Leite da Silva	Contato: (88) 9 9189-0820
--------------------------------------	---------------------------

Provável primeiro morador: Joaquim Leite da Silva	Década de construção: 1980
---	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 88,16 m²	Altura da cumeeira: 4,37 m	Pé direito: 2,30 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 27 cm
----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 sala de estar, 2 quartos, 1 dispensa, 1 cozinha, 1 área de serviço e 1 banheiro	Uso Atual: Abandonado
---	-----------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

	Taipa de mão		Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--	--------------	--	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

	Barro convencional	x	Barro-branco		Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica		Sem revestimento
--	--------------------	---	--------------	--	-----------------------------------	--	-------------------	--	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

x	Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
---	-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

	Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
--	-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura		Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	--	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro	Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída toda em tijolo maciço cozido, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 0,20 m. Possuindo uma rampa de acesso na frente. Todo o reboco é feito em barro branco. O telhado foi recém trocado por uma estrutura de madeira industrializada e telhas industrializadas. O banheiro está situado fora da casa, também fora uma edificação beneficiada pelo programa de melhoria de sanitização. A edificação foi construída em virtude da antiga residência ter ruído, esta era feita em taipa.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 18 de agosto de 2021

Foto 01



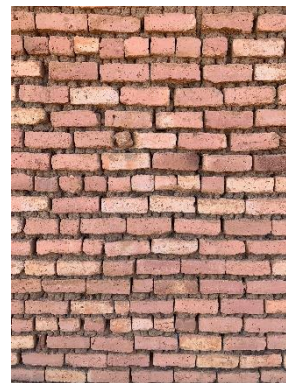
Fachada frontal e lateral esquerda

Foto 02



Lajão existente

Foto 03



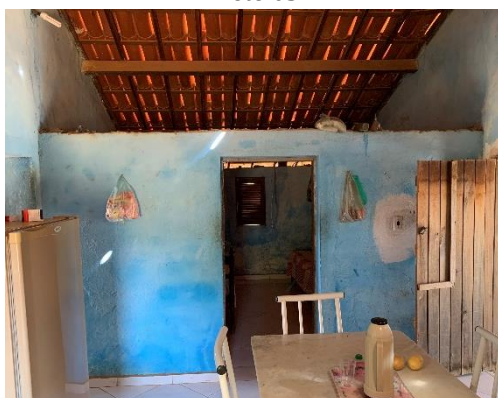
Alvenaria

Foto 04



Cozinha

Foto 05



Vista para o quarto 02

Foto 06

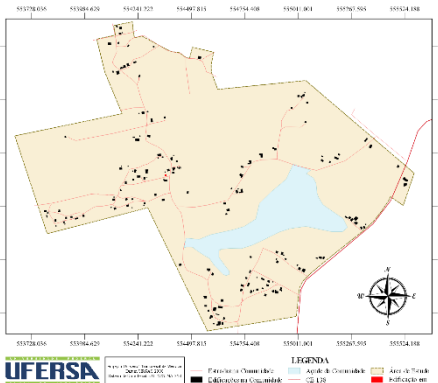
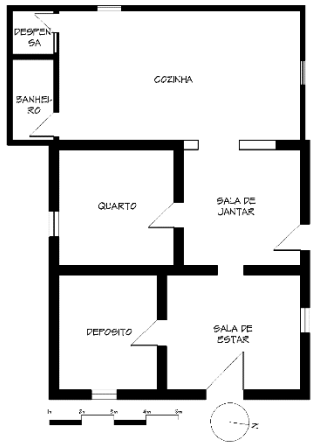


Fachada frontal e lateral direita

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

Ficha: 20	Identificador: 80	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 19/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação	Croqui/Levantamento Arquitetônico
	

Fachada Frontal	Fachada Posterior	Fachada Direita	Fachada Esquerda
			

DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 52" S	Longitude: 38° 30' 30" O	Altitude: 690 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Francisco Esteves Magalhães de Queiroz										Contato: (88) 9 8139-4092											
Provável primeiro morador: João Pessoa de Queiroz										Década de construção: 1980											
Estado de conservação:							x	Bom			Ruim			Precário			Ruína			Vestígio	
Área: 102,87 m²				Altura da cumeeira: 3,35 m				Pé direito: 2,01 m				Pavimentos: 1			Espessura das paredes: 29 cm						
Lista de ambientes: 1 sala de estar, 1 quarto, 1 depósito, 1 cozinha, 1 sala de jantar, 1 dispensa e 1 banheiro																		Uso Atual: Residência			
Técnica construtiva empregada nas alvenarias:																					
	Taipa de mão			x	Adobe			x	Tijolo maciço cozido							x	Tijolo de oito furos				
Revestimentos utilizados nas alvenarias:																					
	Barro convencional			x	Barro-branco		x	Argamassa de cimento, cal e areia						Ladrilho/cerâmica					Sem revestimento		
Estado de conservação das alvenarias:								x	Bom			Ruim			Precário			Não existe			
Tipos de esquadrias:																					
x	Veneziana		x	Ficha			Vidro			Metálica				Inexistente							
Estado de conservação das esquadrias:						x	Bom			Regular				Ruim			Inexistente				
Técnica construtiva empregada no piso:																					
	Chão batido			x	Piso cimentício verde					Piso cimentício vermelho						Ladrilho/cerâmica					
Estado de conservação do piso:						x	Bom			Regular				Ruim							
Técnica construtiva empregada na cobertura:																					
Estrutura			Madeira natural			x	Madeira industrializada						Metálica				Laje e viga				
Telha			Cerâmica manufaturada			x	Cerâmica industrializada						Fibrocimento				Sem telha				
Estado de conservação da cobertura:						x	Bom			Regular				Ruim			Inexistente				
Forro:			Com forro			x	Sem Forro			Se sim, qual:											
Estado de conservação do forro:							Bom			Regular				Ruim		x	Inexistente				

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 1,00 m. Possuindo uma rampa de acesso na fachada frontal. A edificação passou por diversas reformas, desde a troca total do telhado, indo a ampliações. Todas essas reformas utilizaram de sistema e materiais convencionais. Por esse motivo apresenta partes construídas em tijolo de oito furos, adobe e tijolo maciço cozido. A parte feita em tijolo maciço e adobe ainda apresenta reboco feito em barro branco. As paredes externas foram recém rebocadas com argamassa de cimento, cal e areia.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 19 de agosto de 2021

Foto 01



Vista da fachada lateral esquerda e frontal

Foto 02



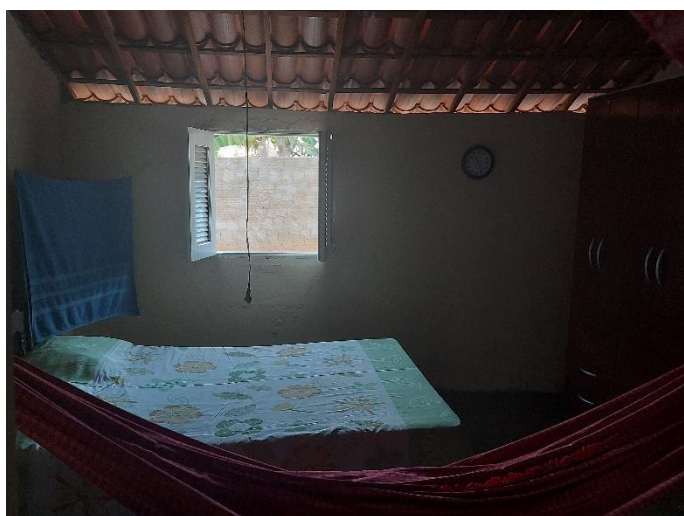
Sala de estar

Foto 03



Sala de jantar

Foto 04



Quarto 01

Foto 05



Cozinha

Foto 06



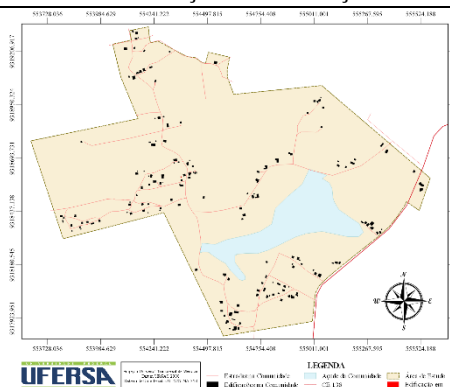
Sala de Jantar

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

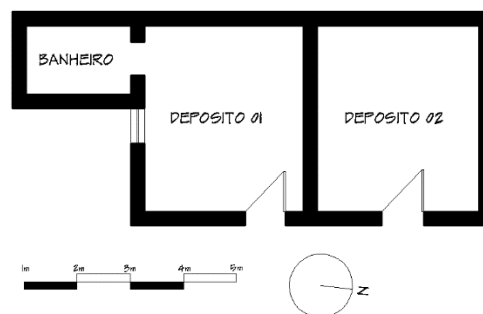
Ficha: 21	Identificador: 81	Edificação Isolada: Sim	Não	x	IDs Associados: 82	Data: 19/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	-----	---	--------------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 25" S	Longitude: 38° 30' 31" O	Altitude: 690 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: José Pessoa de Queiroz	Contato: (84) 9 8118-5648
--------------------------------------	---------------------------

Provável primeiro morador: Antônio José de Queiroz	Década de construção: 1980
--	----------------------------

Estado de conservação:	Bom	x	Ruim	Precário	Ruina	Vestígio
------------------------	-----	---	------	----------	-------	----------

Área: 31,54 m²	Altura da cumeeira: 3,07 m	Pé direito: 2,00 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 26 cm
----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 2 depósitos e 1 banheiro	Uso Atual: Depósito
--	---------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido	Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional	x	Barro-branco	x	Argamassa de cimento, cal e areia	Ladrilho/cerâmica	Sem revestimento
--------------------	---	--------------	---	-----------------------------------	-------------------	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	Bom	x	Ruim	Precário	Não existe
---------------------------------------	-----	---	------	----------	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha	Vidro	Metálica	Inexistente
-----------	---	-------	-------	----------	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	Bom	x	Regular	Ruim	Inexistente
---------------------------------------	-----	---	---------	------	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde	Piso cimentício vermelho	Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--------------------------	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom	Regular	Ruim
--------------------------------	---	-----	---------	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	Madeira natural	x	Madeira industrializada	Metálica	Laje e viga
-----------	-----------------	---	-------------------------	----------	-------------

Telha	Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada	Fibrocimento	Sem telha
-------	-----------------------	---	--------------------------	--------------	-----------

Estado de conservação da cobertura:	x	Bom	Regular	Ruim	Inexistente
-------------------------------------	---	-----	---------	------	-------------

Forro:	Com forro	x	Sem Forro	Se sim, qual:
--------	-----------	---	-----------	---------------

Estado de conservação do forro:	Bom	Regular	Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	-----	---------	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 1,00 m. Possuindo uma escada de acesso na frente. O reboco interno é feito partes em barro branco e partes em argamassa de cimento, cal e areia. As paredes externas não recebem revestimento, com exceção da fachada frontal, feita em argamassa de cimento, cal e areia. Anteriormente era utilizada como residência (especificamente o depósito 01), mas com o falecimento do morador, se tornou em totalidade um armazém.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 19 de agosto de 2021

Foto 01



Entrada do depósito 01

Foto 02



Fissura na parede

Foto 03



Reparo estrutural feito

Foto 04



Vista para a meia parede entre os depósitos

Foto 05



Vista do depósito 01

Foto 06



Reboco em barro branco

Foto 07



Reboco em barro branco

Foto 08



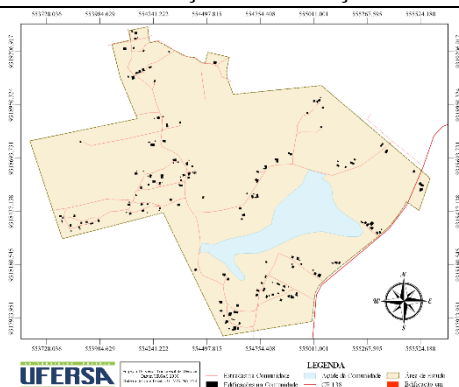
Fissura na meia parede

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

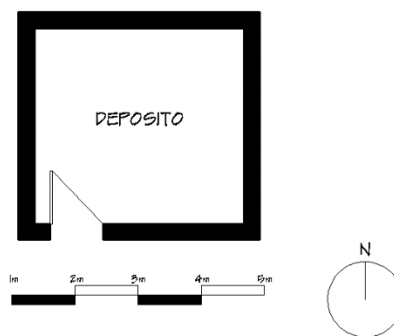
Ficha: 22	Identificador: 90	Edificação Isolada: Sim	Não	x	IDs Associados: 89	Data: 20/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	-----	---	--------------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 49" S	Longitude: 38° 30' 29" O	Altitude: 690 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Josefa Erundina de Queiroz Pessoa	Contato: (84) 9 9925-9510
---	---------------------------

Provável primeiro morador: Sem morador (armazém)	Década de construção: 1980
--	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 13,75 m²	Altura da cumeeira: 2,90 m	Pé direito: 2,32 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 25 cm
----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 depósito	Uso Atual: Depósito
--------------------------------	---------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional		Barro-branco		Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica	x	Sem revestimento
--------------------	--	--------------	--	-----------------------------------	--	-------------------	---	------------------

Estado de conservação das alvenarias:		Bom	x	Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	--	-----	---	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:		Bom	x	Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	--	-----	---	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura		Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	--	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:		Bom	x	Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	--	-----	---	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro		Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	--	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) na face interna da parede e tijolo maciço cozido na face externa da parede, o embasamento da edificação é feito em pedra bruta. Ela está implantada no mesmo nível do solo.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 20 de agosto de 2021

Foto 01



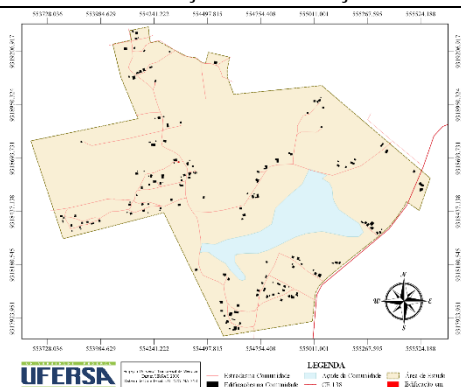
Fachada Frontal

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

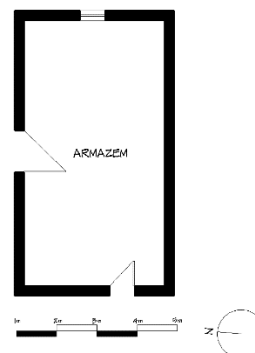
Ficha: 23	Identificador: 92	Edificação Isolada: Sim	Não	x	IDs Associados: 91 e 93	Data: 21/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	-----	---	-------------------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 49" S	Longitude: 38° 30' 31" O	Altitude: 700 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Em processo de partilha de herança	Contato: (84) 9 8151-0838
--	---------------------------

Provável primeiro morador: Chico Cosme	Década de construção: 1980
--	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 28,22 m²	Altura da cumeeira: 3,48 m	Pé direito: 2,49 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 24 cm
----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 depósito	Uso Atual: Depósito
--------------------------------	---------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:
--

Barro convencional		Barro-branco	x	Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica	x	Sem revestimento
--------------------	--	--------------	---	-----------------------------------	--	-------------------	---	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha		Vidro	x	Metálica		Inexistente
-----------	---	-------	--	-------	---	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:
--

Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura		Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	--	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro		Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	--	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) na face interna da parede e tijolo maciço cozido na face externa da parede, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 0,40 m. Possuindo um degrau de acesso na frente. O telhado foi recém trocado por uma estrutura de madeira industrializada. A esquadria principal é feita a partir do desmonte de um silo, enquanto a secundária é feita em fichas de madeira.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 21 de agosto de 2021

Foto 01



Parede externa

Foto 02



Reforço estrutural realizado

Foto 03



Vista interna

Foto 04



Vista interna

Foto 05



Estrutura do telhado

Foto 06



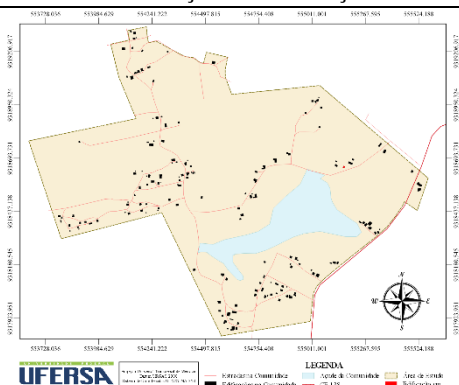
Verga em concreto inserida posteriormente

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

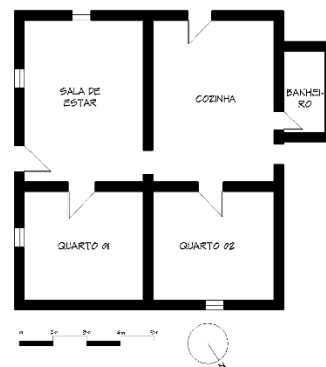
Ficha: 24 | Identificador: 142 | Edificação Isolada: Sim | x | Não | IDs Associados: | Data: 21/08/2021

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 50" S | Longitude: 38° 30' 5" O | Altitude: 700 m

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Francisco Diego de Souza										Contato: (84) 9 9985-9107																
Provável primeiro morador: Maria Fernandes da Silva										Década de construção: 1980																
Estado de conservação:								x	Bom					Ruim					Precário			Ruina			Vestígio	
Área: 75,29 m²				Altura da cumeeira: 4,37 m				Pé direito: 2,30 m				Pavimentos: 1				Espessura das paredes: 35 cm										
Lista de ambientes: 1 sala de estar, 2 quartos, 1 cozinha e 1 banheiro																				Uso Atual: Residência						
Técnica construtiva empregada nas alvenarias:																										
	Taipa de mão			x	Adobe			x	Tijolo maciço cozido											Tijolo de oito furos						
Revestimentos utilizados nas alvenarias:																										
	Barro convencional			x	Barro-branco			x	Argamassa de cimento, cal e areia						Ladrilho/cerâmica				x	Sem revestimento						
Estado de conservação das alvenarias:								x	Bom					Ruim					Precário			Não existe				
Tipos de esquadrias:																										
	Veneziana		x	Ficha			Vidro			Metálica					Inexistente											
Estado de conservação das esquadrias:							Bom		x	Regular					Ruim				Inexistente							
Técnica construtiva empregada no piso:																										
	Chão batido			x	Piso cimentício verde					Piso cimentício vermelho						Ladrilho/cerâmica										
Estado de conservação do piso:					x	Bom					Regular				Ruim											
Técnica construtiva empregada na cobertura:																										
Estrutura	x	Madeira natural				x	Madeira industrializada						Metálica				Laje e viga									
Telha		Cerâmica manufaturada				x	Cerâmica industrializada						Fibrocimento				Sem telha									
Estado de conservação da cobertura:					x	Bom				Regular				Ruim				Inexistente								
Forro:			Com forro			x	Sem Forro			Se sim, qual:																
Estado de conservação do forro:						Bom				Regular				Ruim			x	Inexistente								

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 0,30 m.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 21 de agosto de 2021

Foto 01



Beiral e chapisco

Foto 02



Vista da sala de estar

Foto 03



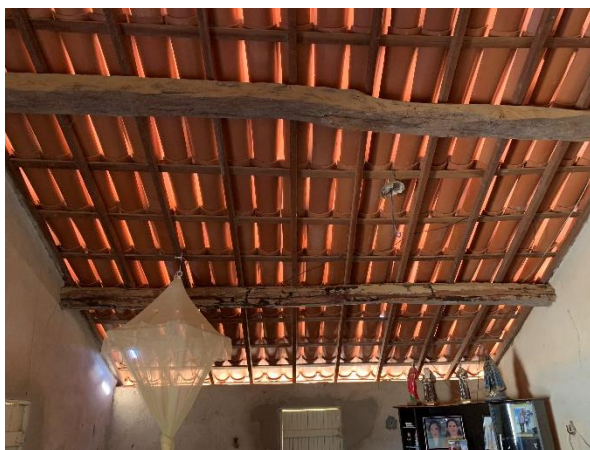
Alvenaria

Foto 04



Antiga telha da residencia

Foto 05



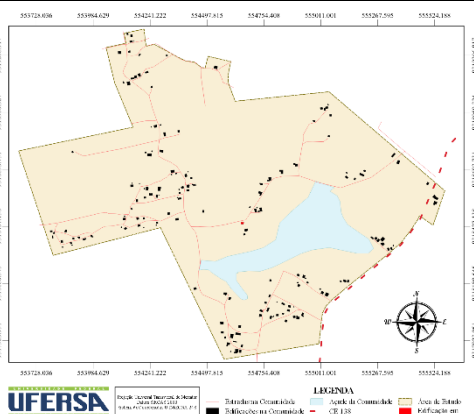
Estrutura do telhado

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

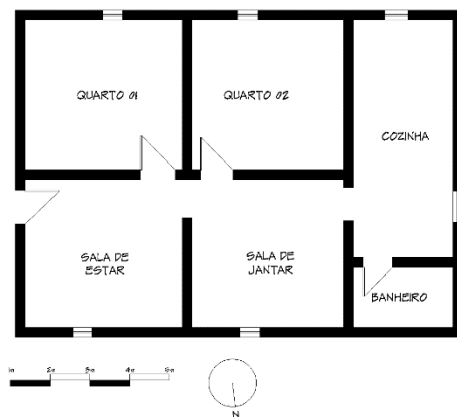
Ficha: 25	Identificador: 23	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 01/09/2021
-----------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal

Fachada Posterior

Fachada Direita

Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 56" S	Longitude: 38° 20' 21" O	Altitude: 710 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Márcia Adréa de Queiroz	Contato: (88) 9 8143-9446
---------------------------------------	---------------------------

Provável primeiro morador: Antônia Lopes da Silva	Década de construção: 1990
---	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 92,36 m²	Altura da cumeeira: 3,54 m	Pé direito: 2,26 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 25 cm
----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 2 Quartos, 1 Sala de Estar, 1 Cozinha, 1 Banheiro e 1 sala de jantar	Uso Atual: Residencial
--	------------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

x	Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
---	--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

	Barro convencional	x	Barro-branco		Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica		Sem revestimento
--	--------------------	---	--------------	--	-----------------------------------	--	-------------------	--	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

	Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
--	-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

	Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
--	-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	x	Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	---	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro	Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.
A edificação é construída em taipa de mão em sua maior parte, a área da cozinha e banheiro foi um anexo recentemente feito em tijolo maciço cozido.

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 01 de setembro de 2021

Foto 01



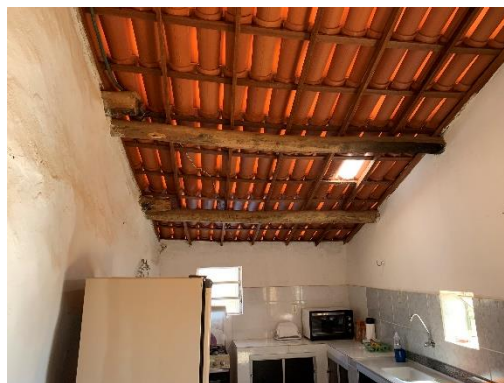
Parede torta devido a taipa

Foto 02



Reboco em barro branco

Foto 03



Esturuta original do telhado

Foto 04



Esquadria de ficha

Foto 05



Estrutura em madeira natural do telhado

Foto 06



Enxaimel da esquadria

Foto 07



Varas aparentes

Foto 08



Detalhe da cumeeira e telhado

Foto 09



Sala de estar

Foto 10



Cozinha

Foto 11



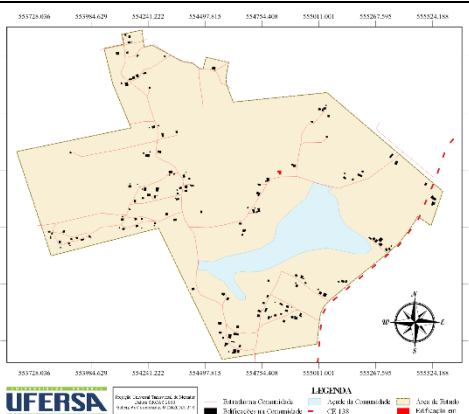
Sala de estar

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

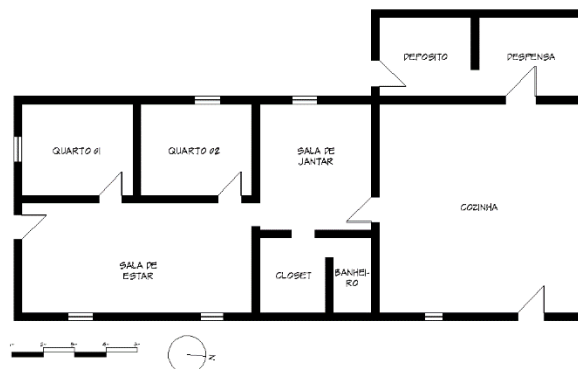
Ficha: 26	Identificador: 31	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 01/09/2021
-----------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 49" S	Longitude: 38° 30' 16" O	Altitude: 700 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Nágila Maria de Queiroz	Contato: (88) 9 8111-7871
---------------------------------------	---------------------------

Provável primeiro morador: Nágila Maria de Queiroz	Década de construção: 1990
--	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 148,88 m²	Altura da cumeeira: 3,65 m	Pé direito: 2,65 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 25 cm
-----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 2 Quartos, 1 Sala de Estar, 1 Cozinha, 1 Banheiro, 1 sala de jantar, 1 closet, 1 depósito e 1 dispensa	Uso Atual: Residencial
--	------------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional		Barro-branco	x	Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica		Sem revestimento
--------------------	--	--------------	---	-----------------------------------	--	-------------------	--	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

x	Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
---	-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido		Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho	x	Ladrilho/cerâmica
-------------	--	-----------------------	--	--------------------------	---	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura		Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	--	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada	x	Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	---	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Forro:	x	Com forro		Sem Forro		Se sim, qual: PVC
--------	---	-----------	--	-----------	--	-------------------

Estado de conservação do forro:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está implantada no nível do solo. Todo o reboco e telhado foram recentemente trocados.

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 01 de setembro de 2021

Foto 01



Sala de jantar

Foto 02



Closet

Foto 03



Cozinha

Foto 04



Quarto 02

Foto 05



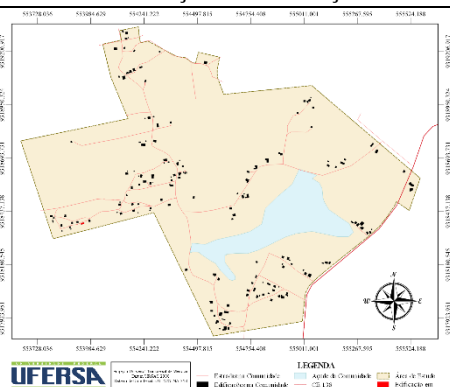
Cozinha

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

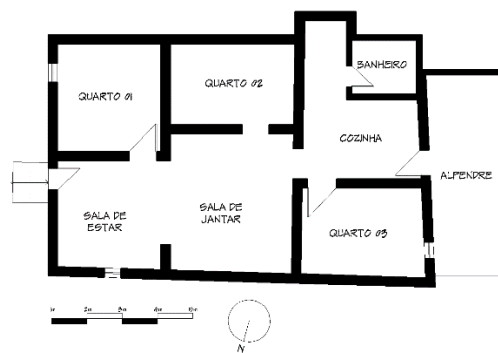
Ficha: 27	Identificador: 55	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 17/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 58" S	Longitude: 38° 30' 44" O	Altitude: 710 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Cosma Nogueira de Queiroz	Contato: (88) 9 9434-8184
---	---------------------------

Provável primeiro morador: Cosma Nogueira de Queiroz	Década de construção: 1990
--	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 89,15 m²	Altura da cumeeira: 3,14 m	Pé direito: 2,28 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 26 cm
----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 sala de estar, 3 quartos, 1 alpendre, 1 cozinha, 1 sala de jantar e 1 banheiro	Uso Atual: Residência
--	-----------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido	x	Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	---	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional	x	Barro-branco	x	Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica		Sem revestimento
--------------------	---	--------------	---	-----------------------------------	--	-------------------	--	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	x	Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	---	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:		Bom	x	Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	--	-----	---	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro	Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada cerca de 0,80 m do solo. As paredes internas recebem um reboco em argamassa de cimento, cal e areia, enquanto as paredes externas não recebem reboco. A residência passou por diversas ampliações ao longo do tempo, a primeira dela feita com tijolo maciço e as demais feita com tijolo cerâmico convencional de oito furos. A edificação foi beneficiada com o programa de sanitização (construído um banheiro), que antes ficava fora da residência, mas fora realizada uma reforma para anexá-lo a casa.

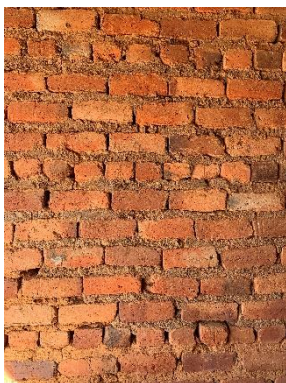
OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 17 de agosto de 2021

Foto 01



Alvenaria

Foto 02



Meia parede utilizada para guardar suprimentos

Foto 03



Alvenaria

Foto 04



Estrutura mista do telhado

Foto 05



Quarto 01 – Estrutura do telhado

Foto 06



Fachada lateral esquerda

Foto 07



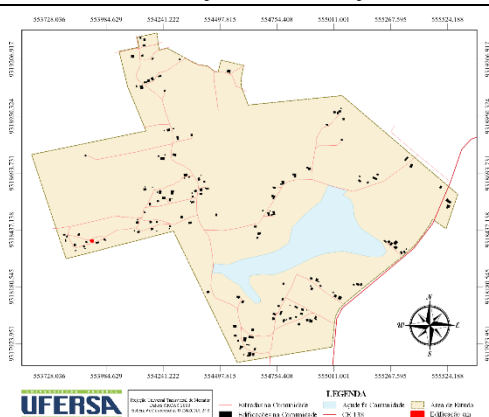
Meia parede da cozinha

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

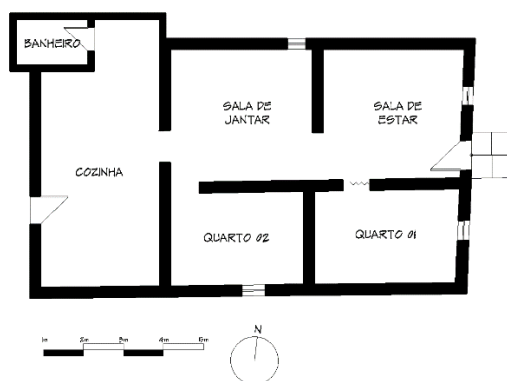
Ficha: 28	Identificador: 56	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 17/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 59" S	Longitude: 38° 30' 45" O	Altitude: 710 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Maria José de Carvalho	Contato: (88) 9 9434-8184
--------------------------------------	---------------------------

Provável primeiro morador: Maria José de Carvalho	Década de construção: 1990
---	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 73,72 m²	Altura da cumeeira: 2,86 m	Pé direito: 1,77 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 27 cm
----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 2 Salas, 1 Cozinha, 2 Quartos e 1 Banheiro	Uso Atual: Residencial
--	------------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido	x	Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	---	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional	x	Barro-branco	x	Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica		Sem revestimento
--------------------	---	--------------	---	-----------------------------------	--	-------------------	--	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

x	Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
---	-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	x	Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	---	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro		Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	--	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Para acessar existe um pequeno desnível de 0,80 m, em média. A fachada frontal recebeu recentemente um chapisco de cimento e areia. Foram feitas algumas inserções de bloco cerâmico de oito furos, mais especificamente na construção do banheiro, pois a mesma não possuía um e foi beneficiada com o programa de construção de sanitários. Há a presença de madeira industrializada e a madeira natural (original) na estrutura do telhado.

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 17 de agosto de 2021

Foto 01



Parede em adobe e tijolo cozido

Foto 02



Piso em cimento verde

Foto 03



Vista da sala de estar para sala de jantar

Foto 04



Área de trabalho na cozinha

Foto 05



Estrutura do antigo telhado em carnaúba

Foto 06



Janela em ficha existente

Foto 07



Vista da fachada lateral direita

Foto 08



Quarto 02

Foto 09



Madeira menor no telhado da cozinha

Foto 10



Linha da comeeira em madeira natural

Foto 11



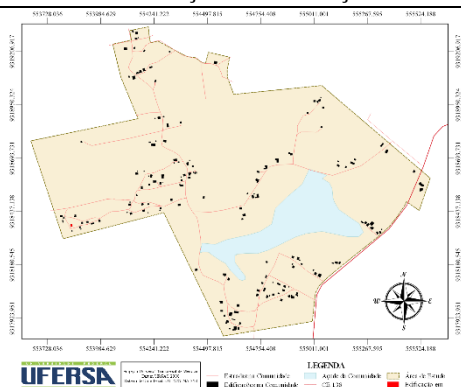
Telhado com estrutura antiga e recém posta

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

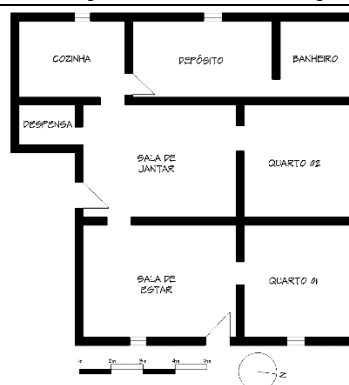
Ficha: 29	Identificador: 60	Edificação Isolada: Sim	Não	x	IDs Associados: 61	Data: 18/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	-----	---	--------------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 59" S	Longitude: 38° 30' 48" O	Altitude: 720 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Acrízio Lopes Sobrinho	Contato: (88) 9 9434-8184
--------------------------------------	---------------------------

Provável primeiro morador: Acrízio Lopes Sobrinho	Década de construção: 1990
---	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 101,82 m²	Altura da cumeeira: 3,48 m	Pé direito: 2,46 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 24 cm
-----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 sala de estar, 2 quartos, 1 despensa, 1 cozinha, 1 sala de jantar, 1 depósito e 1 banheiro	Uso Atual: Abandonado
--	-----------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional		Barro-branco	x	Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica	x	Sem revestimento
--------------------	--	--------------	---	-----------------------------------	--	-------------------	---	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura		Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	--	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro		Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	--	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 0,50 m. As paredes internas são revestidas parte em barro branco, partes em argamassa de cimento, cal e areia. A fachada frontal recebeu um chapisco com argamassa de cimento e areia, enquanto as outras fachadas partes receberam um reboco em argamassa de cimento, cal e areia, outras não apresentam revestimento. O telhado possui uma estrutura toda em madeira e telhas industrializadas.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 18 de agosto de 2021

Foto 01



Janela em ficha

Foto 02



Janela e chaminé

Foto 03



Alvenaria

Foto 04



Fachada posterior

Foto 05



Janela da cozinha

Foto 06



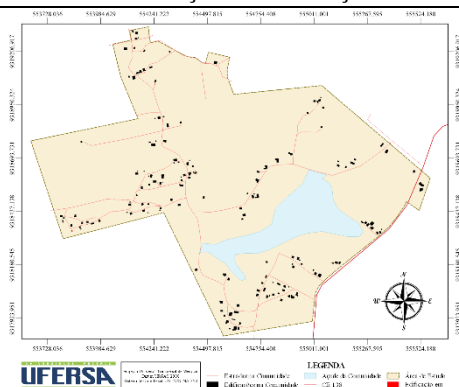
Alvenaria com chapisco

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

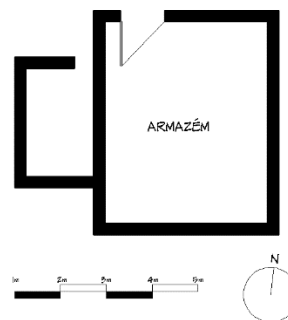
Ficha: 30	Identificador: 61	Edificação Isolada: Sim	Não	x	IDs Associados: 60	Data: 18/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	-----	---	--------------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 10' 0" S	Longitude: 38° 30' 48" O	Altitude: 720 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Acrízio Lopes Sobrinho	Contato: (88) 9 9434-8184
--------------------------------------	---------------------------

Provável primeiro morador: Sem morador (Armazém)	Década de construção: 1990
--	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 24,64 m²	Altura da cumeeira: 4,72 m	Pé direito: 2,09 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 24 cm
----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 depósito	Uso Atual: Depósito
--------------------------------	---------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional		Barro-branco	x	Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica	x	Sem revestimento
--------------------	--	--------------	---	-----------------------------------	--	-------------------	---	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana		Ficha		Vidro	x	Metálica		Inexistente
-----------	--	-------	--	-------	---	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	x	Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	---	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:		Bom	x	Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	--	-----	---	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro	Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é toda construída em tijolo maciço cozido. A única abertura existente é feita em uma esquadria de zinco, feita a partir do desmonte de um silo.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 18 de agosto de 2021

Foto 01



Estrutura do telhado

Foto 02



Esquadria feita em zinco

Foto 03



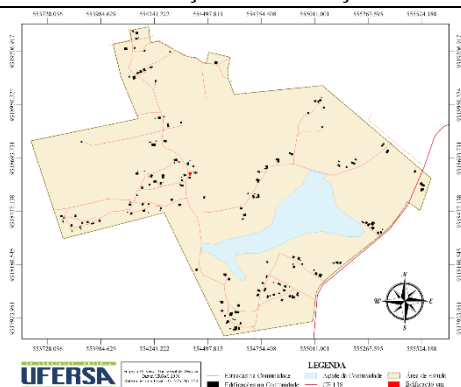
Alvenaria

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

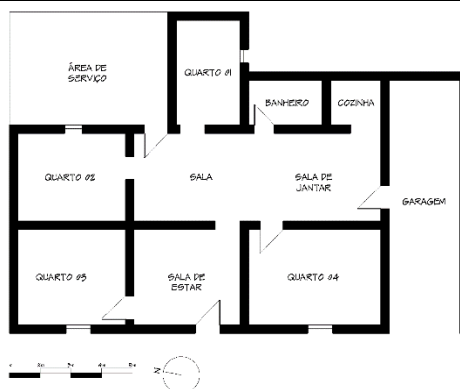
Ficha: 31	Identificador: 84	Edificação Isolada: Sim	Não	x	IDs Associados: 85	Data: 18/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	-----	---	--------------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita

Sem Acesso

Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 51" S	Longitude: 38° 30' 29" O	Altitude: 690 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Eliduína Bezerra de Sousa	Contato: (84) 9 8175-5599
---	---------------------------

Provável primeiro morador: Eliduína Bezerra de Sousa	Década de construção: 1990
--	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 141,67 m²	Altura da cumeeira: 3,24 m	Pé direito: 2,00 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 27 cm
-----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 sala de estar, 4 quartos, 1 área de serviço, 1 cozinha, 1 sala de jantar, 1 sala, 1 garagem e 1 banheiro	Uso Atual: Residência
--	-----------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido	x	Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	---	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional	x	Barro-branco	x	Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica		Sem revestimento
--------------------	---	--------------	---	-----------------------------------	--	-------------------	--	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

x	Veneziana	x	Ficha		Vidro	x	Metálica		Inexistente
---	-----------	---	-------	--	-------	---	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura		Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	--	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:		Bom	x	Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	--	-----	---	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro		Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	--	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 0,50 m. A edificação passou por diversas reformas, tanto com objetivos estruturais, quanto ampliação. Essas modificações foram realizadas usando técnicas e materiais contemporâneos. No entanto a edificação ainda apresenta partes do reboco em barro branco.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 18 de agosto de 2021

Foto 01



Fachada lateral esquerda

Foto 02



Acesso à sala de jantar
pela área de serviço

Foto 03



Meia parede

Foto 04



Piso cimentício verde

Foto 05



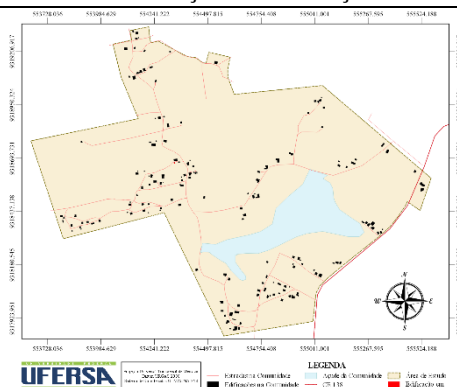
Vista da sala

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

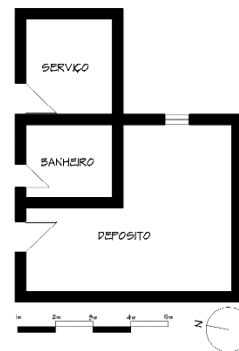
Ficha: 32	Identificador: 93	Edificação Isolada: Sim	Não	x	IDs Associados: 91 e 92	Data: 21/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	-----	---	-------------------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 49" S	Longitude: 38° 30' 32" O	Altitude: 700 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: José Pessoa Filho										Contato: (84) 8151-0838																									
Provável primeiro morador: Chico Cosme										Década de construção: 1990																									
Estado de conservação:										x		Bom				Ruim				Precário				Ruina				Vestígio							
Área: 37,97 m²					Altura da cumeeira: 3,21 m					Pé direito: 2,00 m					Pavimentos: 1					Espessura das paredes: 27 cm															
Lista de ambientes: 1 depósito, 1 banheiro e 1 serviço																				Uso Atual: Misto															
Técnica construtiva empregada nas alvenarias:																																			
		Taipa de mão			x		Adobe			x		Tijolo maciço cozido												Tijolo de oito furos											
Revestimentos utilizados nas alvenarias:																																			
		Barro convencional			x		Barro-branco			x		Argamassa de cimento, cal e areia												Ladrilho/cerâmica							Sem revestimento				
Estado de conservação das alvenarias:										x		Bom				Ruim				Precário				Não existe											
Tipos de esquadrias:																																			
		Veneziana			x		Ficha					Vidro					Metálica					Inexistente													
Estado de conservação das esquadrias:					x		Bom					Regular					Ruim					Inexistente													
Técnica construtiva empregada no piso:																																			
		Chão batido			x		Piso cimentício verde					Piso cimentício vermelho												Ladrilho/cerâmica											
Estado de conservação do piso:							x		Bom					Regular					Ruim																
Técnica construtiva empregada na cobertura:																																			
Estrutura				Madeira natural					x		Madeira industrializada							Metálica					Laje e viga												
Telha				Cerâmica manufaturada					x		Cerâmica industrializada							Fibrocimento					Sem telha												
Estado de conservação da cobertura:									Bom			x		Regular					Ruim					Inexistente											
Forro:				Com forro					x		Sem Forro			Se sim, qual:																					
Estado de conservação do forro:									Bom					Regular					Ruim			x		Inexistente											

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 1,00 m. Possuindo uma escada de acesso na frente.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 21 de agosto de 2021

Foto 01



Acesso ao depósito

Foto 02



Vista interna banheiro

Foto 03



Fachada posterior e lateral esquerda

Foto 04



Vista interna serviço

Foto 05



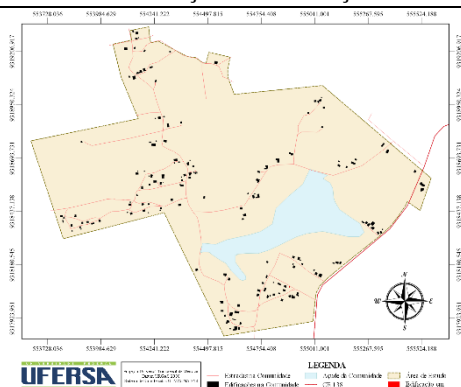
Vista interna do depósito

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

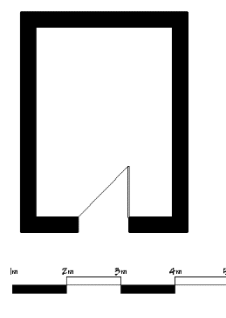
Ficha: 33	Identificador: 115	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 20/08/2021
-----------	--------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 10' 8" S	Longitude: 38° 30' 14" O	Altitude: 710 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Capela Nossa Senhora Aparecida	Contato: Sem contato
--	----------------------

Provável primeiro morador: Sem morador	Década de construção: 1990
--	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 12,49 m²	Altura da cumeeira: 2,83 m	Pé direito: 2,05 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 27 cm
----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 salão	Uso Atual: Templo
-----------------------------	-------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional	x	Barro-branco		Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica		Sem revestimento
--------------------	---	--------------	--	-----------------------------------	--	-------------------	--	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido		Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho	x	Ladrilho/cerâmica
-------------	--	-----------------------	--	--------------------------	---	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura		Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	--	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha	x	Cerâmica manufaturada		Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Forro:	x	Com forro		Sem Forro		Se sim, qual: PVC
--------	---	-----------	--	-----------	--	-------------------

Estado de conservação do forro:		Bom	x	Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------	--	-----	---	---------	--	------	--	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta.

OUTRAS INFORMAÇÕES



Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 20 de agosto de 2021

Foto 01



Altar

Foto 02



Beiral

Foto 03



Fachada frontal

Foto 04



Altar

Foto 05



Inserida na paisagem

Foto 06



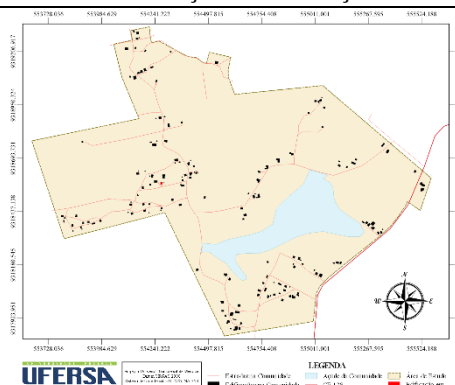
Fachada frontal

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

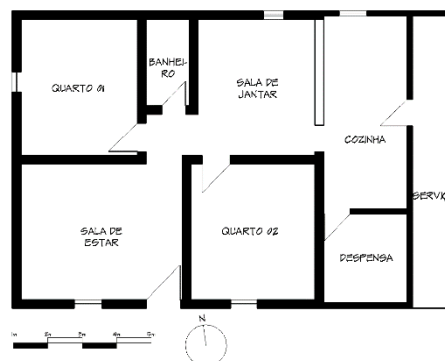
Ficha: 34	Identificador: 70	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 19/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 53" S	Longitude: 38° 30' 34" O	Altitude: 700 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Maria de Fátima Queiroz do Rego	Contato: (84) 9 8118-5648
---	---------------------------

Provável primeiro morador: Maria de Fátima Queiroz do Rego	Década de construção: 2000
--	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 111,32 m²	Altura da cumeeira: 3,40 m	Pé direito: 1,91 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 25 cm
-----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 sala de estar, 3 quartos, 1 corredor, 1 cozinha, 1 sala de jantar e 1 banheiro	Uso Atual: Residência
--	-----------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

	Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido	x	Tijolo de oito furos
--	--------------	---	-------	---	----------------------	---	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

	Barro convencional		Barro-branco	x	Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica		Sem revestimento
--	--------------------	--	--------------	---	-----------------------------------	--	-------------------	--	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

x	Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
---	-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

	Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
--	-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura		Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	--	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro	Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 1,50 m. Possuindo uma rampa de acesso na frente. A edificação provavelmente foi a última construída utilizando um tijolo maciço produzido na própria comunidade. A edificação recebe todo o reboco feito em argamassa de cimento, areia e cal. Foram realizadas diversas reformas desde a sua construção, sobretudo para ampliação. Todas essas reformas utilizaram o sistema construtivo tradicional: tijolo de oito furos e pilares de concreto.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 19 de agosto de 2021

Foto 01



Vista externa para a sala

Foto 02



Sala de estar

Foto 03



Sala de jantar

Foto 04



Quarto 01

Foto 05



Fachada lateral esquerda e posterior

Foto 06



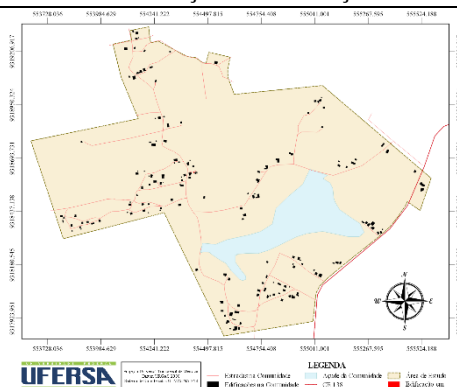
Cozinha

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

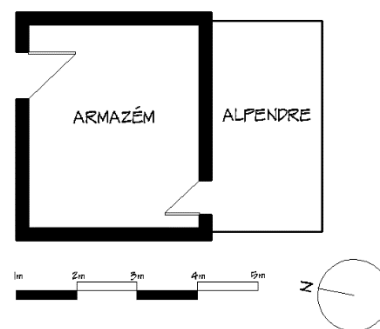
Ficha: 35	Identificador: 85	Edificação Isolada: Sim	Não	x	IDs Associados: 84	Data: 18/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	-----	---	--------------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 51" S	Longitude: 38° 30' 29" O	Altitude: 690 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Eliduína Bezerra de Sousa	Contato: (84) 9 8175-5599
---	---------------------------

Provável primeiro morador: Sem morador (armazém)	Década de construção: 2000
--	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 18,65 m²	Altura da cumeeira: 2,37 m	Pé direito: 1,80 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 20 cm
----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 depósito	Uso Atual: Depósito
--------------------------------	---------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional		Barro-branco	x	Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica		Sem revestimento
--------------------	--	--------------	---	-----------------------------------	--	-------------------	--	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	x	Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	---	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:		Bom	x	Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	--	-----	---	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro		Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	--	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 0,60 m. Possui reboco todo em argamassa de cimento, areia e cal. O reboco foi inserido recentemente, antes os tijolos estavam aparentes.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 18 de agosto de 2021

Foto 01



Vista interna

Foto 02



Estrutura do telhado

Foto 03



Linha do alpendre

Foto 04



Porta de acesso fachada posterior

Foto 05



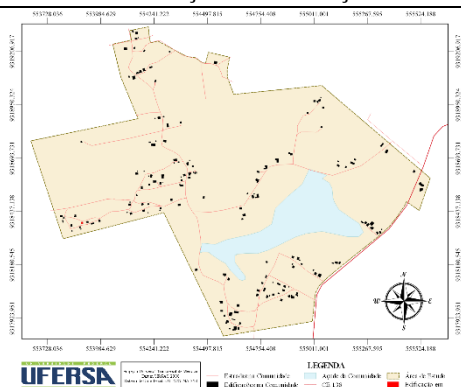
Alpendre

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

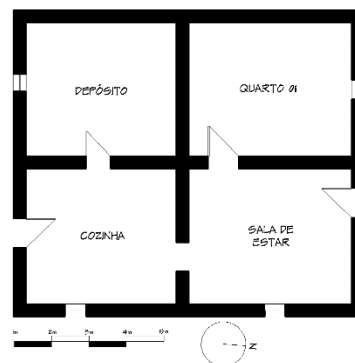
Ficha: 36	Identificador: 57	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 18/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 59" S	Longitude: 38° 30' 46" O	Altitude: 710 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Francisco Paula da Silva	Contato: (88) 9 9434-8184
--	---------------------------

Provável primeiro morador: Francisco Paula da Silva	Década de construção: 2010
---	----------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 77,02 m²	Altura da cumeeira: 2,66 m	Pé direito: 2,04 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 34 cm
----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 sala de estar, 1 quartos, 1 depósito e 1 cozinha	Uso Atual: Residência
--	-----------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional		Barro-branco		Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica	x	Sem revestimento
--------------------	--	--------------	--	-----------------------------------	--	-------------------	---	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura		Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	--	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:		Bom	x	Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	--	-----	---	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro	Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 0,40 m. A edificação não recebe nenhum tipo de reboco. Foi recém construída, em virtude de a casa antiga ter ruído. Foi beneficiada pelo programa de sanitização, onde foi construído um banheiro externo a edificação. Os tijolos usados na construção não foram fabricados em escala manufaturada e sim adquiridos em uma loja de material de construção.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 18 de agosto de 2021

Foto 01



Estrutura das vergas

Foto 02



Estrutura das paredes internas

Foto 03



Adobe

Foto 04



Vista da fachada frontal e lateral esquerda

Foto 05



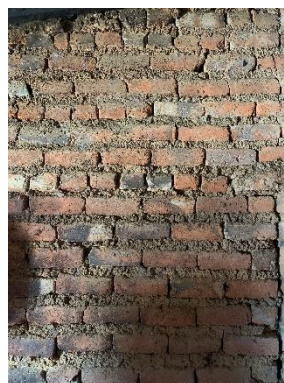
Quarto 01

Foto 06



Junção das alvenarias

Foto 07



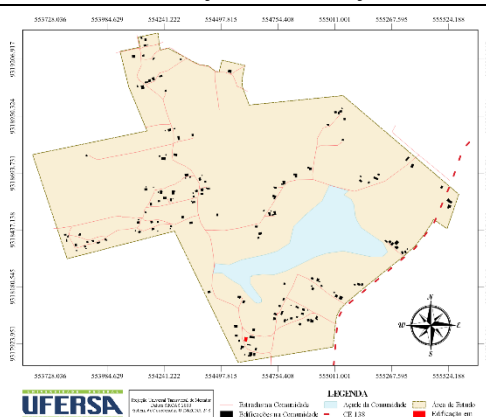
Alvenaria

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

Ficha: 37	Identificador: 07	Edificação Isolada: Sim	Não	X	IDs Associados: 06	Data: 31/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	-----	---	--------------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal

Fachada Posterior

Fachada Direita

Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 10' 14" S	Longitude: 38° 30' 23" O	Altitude: 710 m
------------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: José Itamar Lopes	Contato: (88) 9 9614-1115
---------------------------------	---------------------------

Provável primeiro morador: Sem morador (casa de farinha)	Década de construção: Sem data
--	--------------------------------

Estado de conservação:	Bom	x	Ruim	Precário	Ruina	Vestígio
------------------------	-----	---	------	----------	-------	----------

Área: 260,46 m²	Altura da cumeeira: 3,72 m	Pé direito: 1,53 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 27 cm
-----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: Quarto de farinha, motor, quarto das raspadeiras e cozinha	Uso Atual: Depósito
--	---------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido	Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional	Barro-branco	Argamassa de cimento, cal e areia	Ladrilho/cerâmica	x	Sem revestimento
--------------------	--------------	-----------------------------------	-------------------	---	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	Bom	x	Ruim	Precário	Não existe
---------------------------------------	-----	---	------	----------	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha	Vidro	Metálica	Inexistente
-----------	---	-------	-------	----------	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	Bom	x	Regular	Ruim	Inexistente
---------------------------------------	-----	---	---------	------	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

x	Chão batido	Piso cimentício verde	Piso cimentício vermelho	Ladrilho/cerâmica
---	-------------	-----------------------	--------------------------	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom	Regular	Ruim
--------------------------------	---	-----	---------	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	x	Madeira natural	x	Madeira industrializada	Metálica	Laje e viga
-----------	---	-----------------	---	-------------------------	----------	-------------

Telha	x	Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada	Fibrocimento	Sem telha
-------	---	-----------------------	---	--------------------------	--------------	-----------

Estado de conservação da cobertura:	x	Bom	Regular	Ruim	Inexistente
-------------------------------------	---	-----	---------	------	-------------

Forro:	Com forro	x	Sem Forro	Se sim, qual:
--------	-----------	---	-----------	---------------

Estado de conservação do forro:	Bom	Regular	Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	-----	---------	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.
A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela é uma das casas de farinhas que ainda resistem a ação do tempo, sendo parte importante da história e subsistência da comunidade nas últimas décadas.

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 31 de agosto de 2021

Foto 01



Esquadria

Foto 02



Telhado original

Foto 03



Esturuta do telhado

Foto 04



Área de raspagem

Foto 05



Servador

Foto 06



Esquadria

Foto 07



Pilares de madeira

Foto 08



Forquilha do telhado

Foto 09



Quarto das rapadeiras

Foto 10



Cozinha

Foto 11



Forno

Foto 12



Arcos do forno

Foto 13



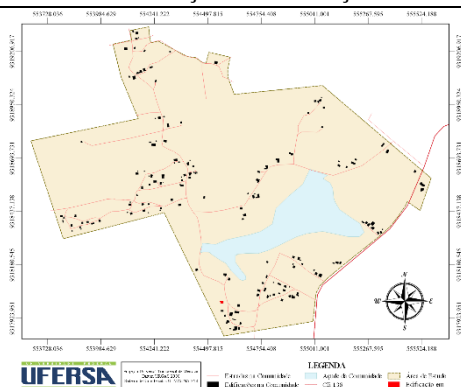
Quarto da farinha

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

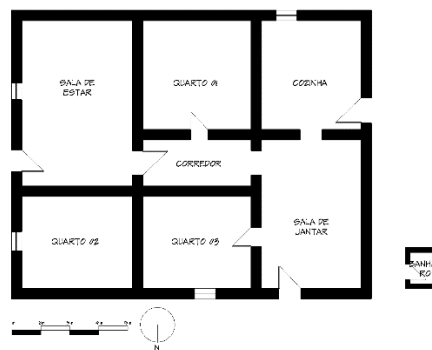
Ficha: 38	Identificador: 11	Edificação Isolada: Sim	☒	Não	☐	IDs Associados:	Data: 20/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	-------------------------------------	-----	--------------------------	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 10' 11" S	Longitude: 38° 30' 25" O	Altitude: 710 m
------------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Em processo de partilha de herança	Contato: (88) 9 8172-7527
--	---------------------------

Provável primeiro morador: Chico Cosme	Década de construção: Sem data
--	--------------------------------

Estado de conservação:	☐ Bom	☐ Ruim	☒ Precário	☐ Ruína	☐ Vestígio
------------------------	------------------------------	-------------------------------	--	--------------------------------	-----------------------------------

Área: 123,77 m²	Altura da cumeeira: 4,37 m	Pé direito: 2,30 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 35 cm
-----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 sala de estar, 3 quartos, 1 corredor, 1 cozinha, 1 sala de jantar e 1 banheiro	Uso Atual: Abandonado
--	-----------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

☐ Taipa de mão	☒ Adobe	☒ Tijolo maciço cozido	☒ Tijolo de oito furos
---------------------------------------	---	--	--

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

☐ Barro convencional	☒ Barro-branco	☐ Argamassa de cimento, cal e areia	☐ Ladrilho/cerâmica	☐ Sem revestimento
---	--	--	--	---

Estado de conservação das alvenarias:	☐ Bom	☒ Ruim	☐ Precário	☐ Não existe
---------------------------------------	------------------------------	--	-----------------------------------	-------------------------------------

Tipos de esquadrias:

☐ Veneziana	☒ Ficha	☐ Vidro	☐ Metálica	☐ Inexistente
------------------------------------	---	--------------------------------	-----------------------------------	--------------------------------------

Estado de conservação das esquadrias:	☐ Bom	☒ Regular	☐ Ruim	☐ Inexistente
---------------------------------------	------------------------------	---	-------------------------------	--------------------------------------

Técnica construtiva empregada no piso:

☐ Chão batido	☒ Piso cimentício verde	☐ Piso cimentício vermelho	☐ Ladrilho/cerâmica
--------------------------------------	---	---	--

Estado de conservação do piso:	☒ Bom	☐ Regular	☐ Ruim
--------------------------------	---	----------------------------------	-------------------------------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	☐ Madeira natural	☒ Madeira industrializada	☐ Metálica	☐ Laje e viga
-----------	--	---	-----------------------------------	--------------------------------------

Telha	☐ Cerâmica manufaturada	☒ Cerâmica industrializada	☐ Fibrocimento	☐ Sem telha
-------	--	--	---------------------------------------	------------------------------------

Estado de conservação da cobertura:	☐ Bom	☒ Regular	☐ Ruim	☐ Inexistente
-------------------------------------	------------------------------	---	-------------------------------	--------------------------------------

Forro:	☐ Com forro	☒ Sem Forro	Se sim, qual:
--------	------------------------------------	---	---------------

Estado de conservação do forro:	☐ Bom	☐ Regular	☐ Ruim	☒ Inexistente
---------------------------------	------------------------------	----------------------------------	-------------------------------	---

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 1,00 m. Possuindo uma escada de acesso na frente. Todo o reboco é feito em barro branco. As vergas das portas e janelas são feitas em estrutura de madeira natural. Apresenta alguns utensílios usados para processar alimento, como moinhos. O telhado foi recém trocado por uma estrutura de madeira industrializada e telhas industrializadas. O banheiro está situado fora da casa, também fora uma edificação beneficiada pelo programa de melhoria de sanitização.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 20 de agosto de 2021

Foto 01



Sala de estar

Foto 02



Estrutura do telhado

Foto 03



Vista da sala para o quarto

Foto 04



Corredor com caixão de farinha

Foto 05



Estrutura das vergas das portas em madeira natural

Foto 06



Porta de acesso à cozinha

Foto 07



Moinho na cozinha

Foto 08



Armadores

Foto 09



Copeira

Foto 10



Marcas de estrutura de acesso ao caixão

Foto 11



Porta janela de acesso ao caixão de farinha

Foto 12



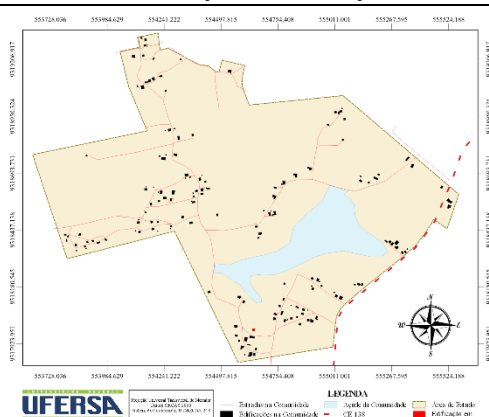
Caritó

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

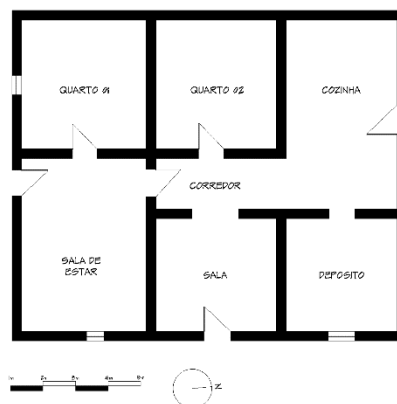
Ficha: 39	Identificador: 12	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 31/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal

Fachada Posterior

Fachada Direita

Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 10' 11" S	Longitude: 38° 30' 21" O	Altitude: 700 m
------------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Veridiano	Contato: (84) 9 8124-5839
-------------------------	---------------------------

Provável primeiro morador: Neo Cosme	Década de construção: Sem data
--------------------------------------	--------------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 123,11 m²	Altura da cumeeira: 3,92 m	Pé direito: 2,72 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 30 cm
-----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 sala de estar, 2 quartos, 1 sala, 1 cozinha e 1 depósito	Uso Atual: Subutilizado
--	-------------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional		Barro-branco		Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica	x	Sem revestimento
--------------------	--	--------------	--	-----------------------------------	--	-------------------	---	------------------

Estado de conservação das alvenarias:		Bom	x	Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	--	-----	---	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

x	Chão batido		Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
---	-------------	--	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura		Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	--	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro		Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	--	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.
A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Apresenta o piso e alvenaria originais, não houveram modificações ao longo do tempo.

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 31 de agosto de 2021

Foto 01



Soleira de madeira

Foto 02



Parede mista

Foto 03



Corredor

Foto 04



Verga das portas

Foto 05



Caritós

Foto 06



Caixão de farinha

Foto 07



Sala

Foto 08



Depósito

Foto 09



Piso

Foto 10



Cozinha

Foto 11



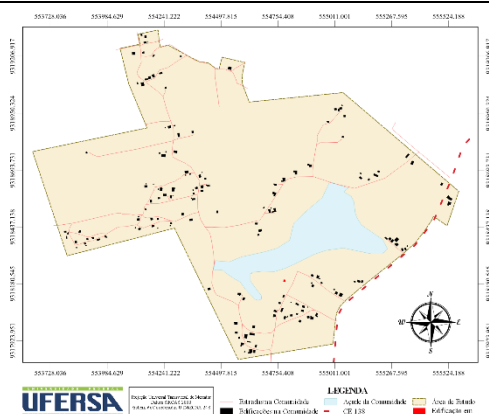
Verga da janela

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

Ficha: 40	Identificador: 17	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 31/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal

Fachada Posterior

Fachada Direita

Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 10' 8" S	Longitude: 38° 30' 15" O	Altitude: 710 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Zé de Pedro Filho					Contato: Sem contato										
Provável primeiro morador: Não identificado					Década de construção: Sem data										
Estado de conservação:				Bom		Ruim	x	Precário		Ruina		Vestígio			
Área: 64,70 m²		Altura da cumeeira: 3,54 m		Pé direito: 2,31 m			Pavimentos: 1		Espessura das paredes: 22 cm						
Lista de ambientes: 1 sala de estar, 1 quarto, 1 sala de jantar e 1 cozinha											Uso Atual: Subutilizado				
Técnica construtiva empregada nas alvenarias:															
	Taipa de mão		x	Adobe		x	Tijolo maciço cozido					Tijolo de oito furos			
Revestimentos utilizados nas alvenarias:															
	Barro convencional			Barro-branco			Argamassa de cimento, cal e areia				Ladrilho/cerâmica		x	Sem revestimento	
Estado de conservação das alvenarias:						Bom	x	Ruim			Precário			Não existe	
Tipos de esquadrias:															
	Veneziana			Ficha			Vidro			Metálica		x	Inexistente		
Estado de conservação das esquadrias:						Bom			Regular			Ruim		x	Inexistente
Técnica construtiva empregada no piso:															
x	Chão batido				Piso cimentício verde			Piso cimentício vermelho				Ladrilho/cerâmica			
Estado de conservação do piso:						Bom			Regular		x	Ruim			
Técnica construtiva empregada na cobertura:															
Estrutura			Madeira natural		x	Madeira industrializada				Metálica			Laje e viga		
Telha			Cerâmica manufaturada		x	Cerâmica industrializada				Fibrocimento			Sem telha		
Estado de conservação da cobertura:						Bom			Regular		x	Ruim			Inexistente
Forro:			Com forro		x	Sem Forro		Se sim, qual:							
Estado de conservação do forro:						Bom			Regular			Ruim		x	Inexistente

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. É relativamente atual, mas sua estrutura está com sérios danos.

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 31 de agosto de 2021

Foto 01



Parede mista

Foto 02



Dano na estrutura do telhado

Foto 03



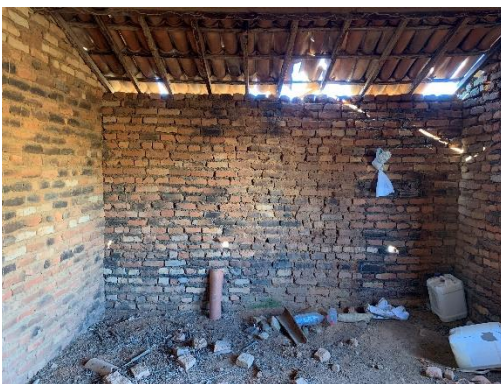
Parede degradada

Foto 04



Areemate da cumeeira

Foto 05



Sala de estar

Foto 06



Dano na estrutura do telhado

Foto 07



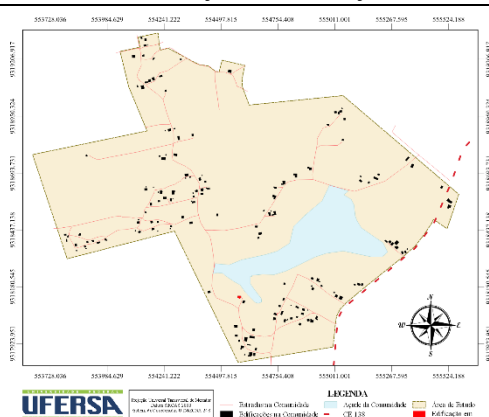
Porta da sala de jantar

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

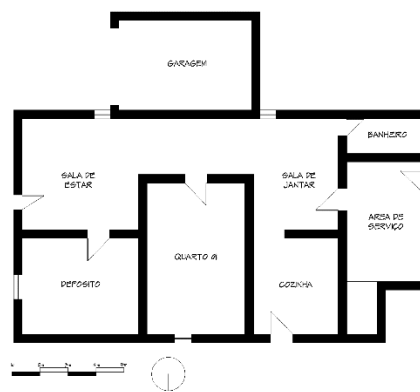
Ficha: 41	Identificador: 19	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 31/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 10' 7" S	Longitude: 38° 30' 24" O	Altitude: 700 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Antônia Maria de Aquinho	Contato: (88) 9 8143-6266
--	---------------------------

Provável primeiro morador: Antônio Tomás de Aquino	Década de construção: Sem data
--	--------------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 140,30 m²	Altura da cumeeira: 5,20 m	Pé direito: 1,97 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 31 cm
-----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 sala de estar, 1 quarto, 1 sala de jantar, 1 cozinha, 1 depósito, 1 garagem, 1 serviço e 1 banheiro	Uso Atual: Residência
---	-----------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional	x	Barro-branco	x	Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica		Sem revestimento
--------------------	---	--------------	---	-----------------------------------	--	-------------------	--	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

x	Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
---	-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

x	Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
---	-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	x	Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	---	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro		Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	--	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.
A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta.

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 31 de agosto de 2021

Foto 01



Vãos abertos nas paredes

Foto 02



Meias paredes

Foto 03



Piso de chão batido

Foto 04



Empena

Foto 05



Acesso ao caixão de farinha

Foto 06



Tesoura em madeira natural

Foto 07



Assentamento do telhado na alvenaria

Foto 08



Caixão de farinha

Foto 09



Abertura do caixão de farinha

Foto 10



Telhado

Foto 11



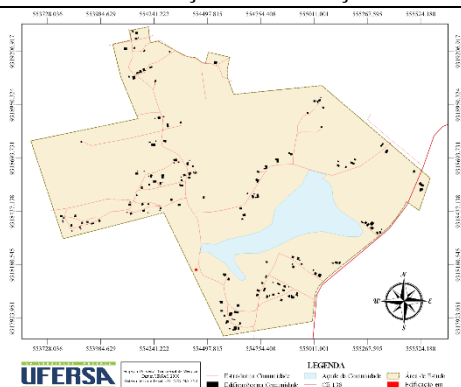
Quarto

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

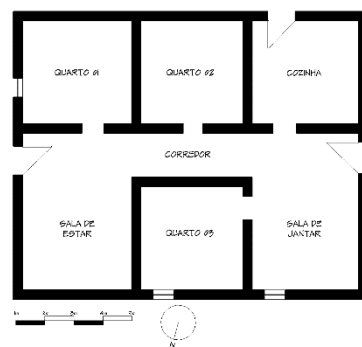
Ficha: 42	Identificador: 20	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 19/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal

Fachada Posterior

Fachada Direita

Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 10' 6" S	Longitude: 38° 30' 28" O	Altitude: 710 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Em processo de partilha de herança	Contato: Sem contato
--	----------------------

Provável primeiro morador: Luiz Cosme	Década de construção: Sem data
---------------------------------------	--------------------------------

Estado de conservação:	Bom	Ruim	x	Precário	Ruina	Vestígio
------------------------	-----	------	---	----------	-------	----------

Área: 120,68 m²	Altura da cumeeira: 4,65 m	Pé direito: 2,67 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 32 cm
-----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 sala de estar, 3 quartos, 1 corredor, 1 cozinha e 1 sala de jantar	Uso Atual: Abandonado
--	-----------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido	Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional	Barro-branco	Argamassa de cimento, cal e areia	Ladrilho/cerâmica	x	Sem revestimento
--------------------	--------------	-----------------------------------	-------------------	---	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	Bom	Ruim	x	Precário	Não existe
---------------------------------------	-----	------	---	----------	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha	Vidro	Metálica	Inexistente
-----------	---	-------	-------	----------	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	Bom	Regular	x	Ruim	Inexistente
---------------------------------------	-----	---------	---	------	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

x	Chão batido	Piso cimentício verde	Piso cimentício vermelho	Ladrilho/cerâmica
---	-------------	-----------------------	--------------------------	-------------------

Estado de conservação do piso:	Bom	Regular	x	Ruim
--------------------------------	-----	---------	---	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	x	Madeira natural	Madeira industrializada	Metálica	Laje e viga
-----------	---	-----------------	-------------------------	----------	-------------

Telha	x	Cerâmica manufaturada	Cerâmica industrializada	Fibrocimento	Sem telha
-------	---	-----------------------	--------------------------	--------------	-----------

Estado de conservação da cobertura:	Bom	Regular	x	Ruim	Inexistente
-------------------------------------	-----	---------	---	------	-------------

Forro:	Com forro	x	Sem Forro	Se sim, qual:
--------	-----------	---	-----------	---------------

Estado de conservação do forro:	Bom	Regular	Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	-----	---------	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 1,00 m. Possuindo uma escada de acesso na frente. A edificação não recebe reboco, tanto na parte externa quanto interna. As vergas das portas e janelas são feitas em estrutura de madeira natural. O telhado é também construído em madeira natural e as telhas são manufaturadas. Existe uma estrutura externa que pode compreender um banheiro, situado fora da casa, no entanto não foi possível identificar se é realmente um banheiro. Esta edificação está quase intacta, não recebeu nenhuma modificação desde que fora construída, apresentando 100% dos seus elementos originais.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 19 de agosto de 2021

Foto 01



Sala de jantar

Foto 02



Guarda malas

Foto 03



Caritó

Foto 04



Estrutura do telhado

Foto 05



Estrutura das vergas das portas em madeira natural

Foto 06



Corredor com caixão de farinha

Foto 07



Abertura inferior no caixão para retirada da farinha

Foto 08



Acesso ao caixão de farinha

Foto 09



Fogão à lenha no estilo "tomara-que-caia"

Foto 10



Chão batido

Foto 11



Vista interna do caixão de farinha

Foto 12



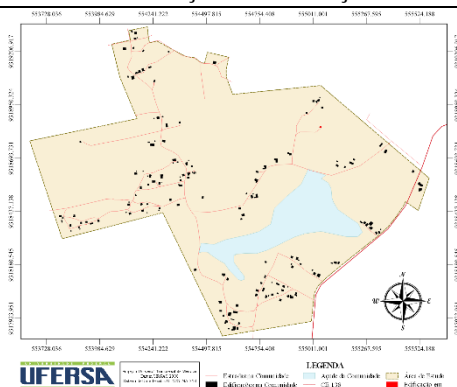
Detalhe das telhas manufaturadas encontradas

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

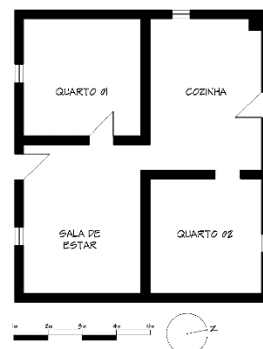
Ficha: 43	Identificador: 35	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 21/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior

Sem acesso

Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 8' 43" S	Longitude: 38° 30' 9" O	Altitude: 690 m
-----------------------	-------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Não foi identificado proprietário	Contato: Sem contato
---	----------------------

Provável primeiro morador: Velho Elizeu	Década de construção: Sem data
---	--------------------------------

Estado de conservação:	Bom	Ruim	x	Precário	Ruina	Vestígio
------------------------	-----	------	---	----------	-------	----------

Área: 63,95 m²	Altura da cumeeira: 3,45 m	Pé direito: 2,21 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 25 cm
----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 sala de estar, 2 quartos e 1 cozinha	Uso Atual: Abandonado
--	-----------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido	x	Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	---	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional	Barro-branco	Argamassa de cimento, cal e areia	Ladrilho/cerâmica	x	Sem revestimento
--------------------	--------------	-----------------------------------	-------------------	---	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	Bom	x	Ruim	Precário	Não existe
---------------------------------------	-----	---	------	----------	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha	Vidro	Metálica	Inexistente
-----------	---	-------	-------	----------	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	Bom	x	Regular	Ruim	Inexistente
---------------------------------------	-----	---	---------	------	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde	Piso cimentício vermelho	Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--------------------------	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom	Regular	Ruim
--------------------------------	---	-----	---------	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	x	Madeira natural	x	Madeira industrializada	Metálica	Laje e viga
-----------	---	-----------------	---	-------------------------	----------	-------------

Telha	x	Cerâmica manufaturada	Cerâmica industrializada	Fibrocimento	Sem telha
-------	---	-----------------------	--------------------------	--------------	-----------

Estado de conservação da cobertura:	Bom	x	Regular	Ruim	Inexistente
-------------------------------------	-----	---	---------	------	-------------

Forro:	Com forro	x	Sem Forro	Se sim, qual:
--------	-----------	---	-----------	---------------

Estado de conservação do forro:	Bom	Regular	Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	-----	---------	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 0,30 m. A edificação não possui reboco, nem nas paredes internas, nem nas paredes externas. A edificação não apresenta um banheiro. Nesta edificação é possível notar a clara diferença entre os tijolos de adobe e os tijolos maciços cozidos enquanto as paredes internas apresentam uma coloração escura, as paredes externas apresentam uma coloração mais avermelhada, característica das cerâmicas cozidas. Também foi identificado um fogão à lenha construído em cimento vermelho.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 21 de agosto de 2021

Foto 01



Parede mista de tijolo cozido e adobe

Foto 02



Janela de ficha

Foto 03



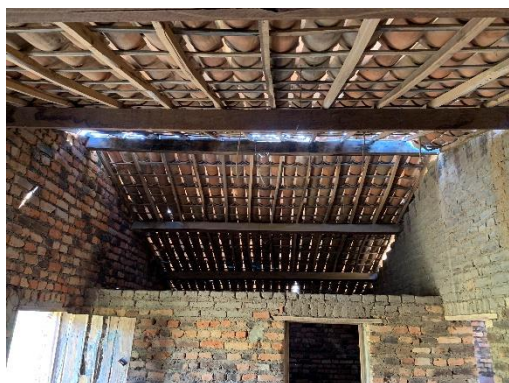
Estrutura das aberturas

Foto 04



Estrutura do telhado

Foto 05



Vista do telhado e parede mista

Foto 06



Parede mista

Foto 07



Cimento vermelho

Foto 08



Fogão e pia em cimento vermelho

Foto 09



Estrutura do telhado

Foto 10



Janela de ficha

Foto 11



Estrutura mista da parede e telhado

Foto 12



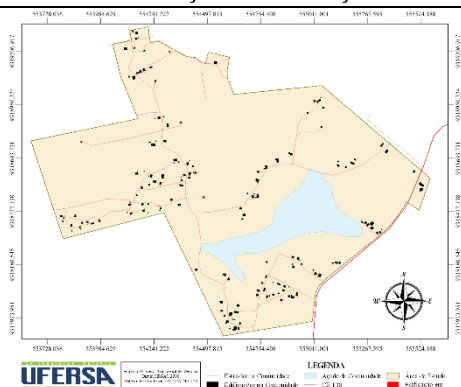
Tijolo maciço queimado usado nas paredes externas

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

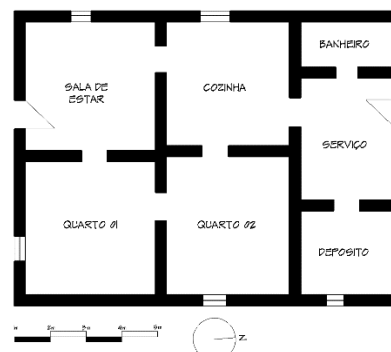
Ficha: 44	Identificador: 41	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 20/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 55" S	Longitude: 38° 30' 27" O	Altitude: 690 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Não foi possível identificar o proprietário	Contato: Sem contato
---	----------------------

Provável primeiro morador: Zé Baixinho	Década de construção: Sem data
--	--------------------------------

Estado de conservação:	Bom	Ruim	x	Precário	Ruina	Vestígio
------------------------	-----	------	---	----------	-------	----------

Área: 90,06 m²	Altura da cumeeira: 3,95 m	Pé direito: 2,51 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 31 cm
----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 sala de estar, 2 quartos, 1 cozinha, 1 serviço, 1 banheiro e 1 depósito	Uso Atual: Abandonado
---	-----------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido	Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional	x	Barro-branco	Argamassa de cimento, cal e areia	Ladrilho/cerâmica	x	Sem revestimento
--------------------	---	--------------	-----------------------------------	-------------------	---	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	Bom	x	Ruim	Precário	Não existe
---------------------------------------	-----	---	------	----------	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha	Vidro	Metálica	Inexistente
-----------	---	-------	-------	----------	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	Bom	x	Regular	Ruim	Inexistente
---------------------------------------	-----	---	---------	------	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde	Piso cimentício vermelho	Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--------------------------	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom	Regular	Ruim
--------------------------------	---	-----	---------	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	x	Madeira natural	x	Madeira industrializada	Metálica	Laje e viga
-----------	---	-----------------	---	-------------------------	----------	-------------

Telha	x	Cerâmica manufaturada	Cerâmica industrializada	Fibrocimento	Sem telha
-------	---	-----------------------	--------------------------	--------------	-----------

Estado de conservação da cobertura:	Bom	Regular	x	Ruim	Inexistente
-------------------------------------	-----	---------	---	------	-------------

Forro:	Com forro	x	Sem Forro	Se sim, qual:
--------	-----------	---	-----------	---------------

Estado de conservação do forro:	Bom	Regular	Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	-----	---------	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 0,50 m. As paredes internas recebem um reboco em barro branco, enquanto as externas não possuem reboco. As vergas das portas e janelas são feitas em estrutura de madeira natural. O telhado ganha destaque nesta edificação, pois apresentam as telhas originais com assinaturas de seus fabricantes, produzida em olarias próximas a área de estudo. A estrutura do telhado é feita de materiais mistos: as terças são originais (madeira maciça retirada das matas) e os caibros e ripas são em madeira industrializada. A parte que compreende ao serviço e banheiro apresenta considerável deterioração.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 20 de agosto de 2021

Foto 01



Quarto 02

Foto 02



Torno/Armador

Foto 03



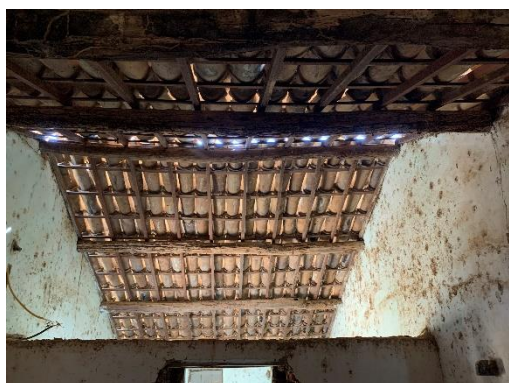
Estrutura do telhado

Foto 04



Parte em degradação

Foto 05



Vista do telhado

Foto 06



Barro branco

Foto 07



Telhas retiradas da
cobertura em ruína

Foto 08



Assinaturas nas telhas

Foto 09



Assinaturas nas telhas

Foto 10



Assinaturas nas telhas

Foto 11



Telhado

Foto 12



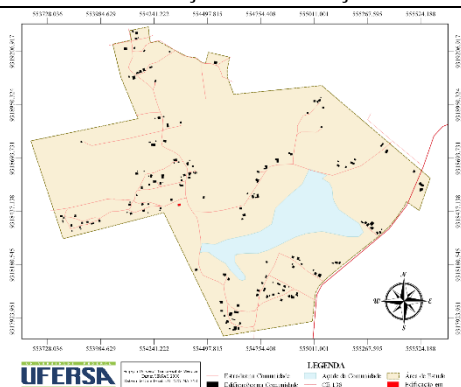
Esquadria que fora
removida

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

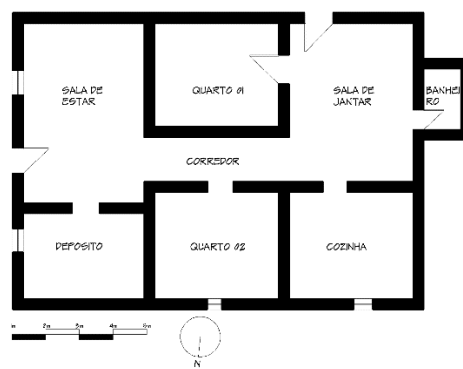
Ficha: 45	Identificador: 42	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 23/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 56" S	Longitude: 38° 30' 31" O	Altitude: 700 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Paula de Diolina	Contato: Sem Contato
--------------------------------	----------------------

Provável primeiro morador: Diolina	Década de construção: Sem data
------------------------------------	--------------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 111,09 m²	Altura da cumeeira: 3,66 m	Pé direito: 2,21m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 32 cm
-----------------	----------------------------	-------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 sala de estar, 1 sala de jantar, 2 quartos, 1 corredor, 1 cozinha e 1 banheiro	Uso Atual: Residência
--	-----------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional	x	Barro-branco		Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica	x	Sem revestimento
--------------------	---	--------------	--	-----------------------------------	--	-------------------	---	------------------

Estado de conservação das alvenarias:		Bom	x	Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	--	-----	---	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:		Bom	x	Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	--	-----	---	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura		Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	--	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:		Bom	x	Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	--	-----	---	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro		Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	--	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 2,00 m. Possuindo uma escada de acesso na frente. Todo o reboco interno é feito em barro branco, enquanto as paredes externas não recebem nenhum tipo de revestimento. As vergas das portas e janelas são feitas em estrutura de madeira natural. O telhado foi recém trocado por uma estrutura de madeira industrializada e telhas industrializadas. A edificação conta com um caixão de madeira para a guarda de farinha.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 23 de agosto de 2021

Foto 01



Corredor

Foto 02



Caixão de farinha

Foto 03



Estrutura do telhado

Foto 04



Armadores

Foto 05



Armadores

Foto 06



Janela em ficha

Foto 07



Parte sem revestimento

Foto 08



Acesso ao caixão de farinha

Foto 09



Volume na parede

Foto 10



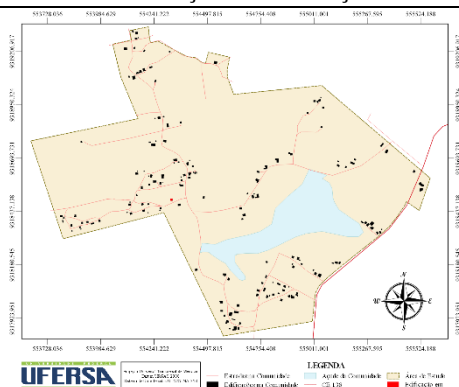
Janela em ficha

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

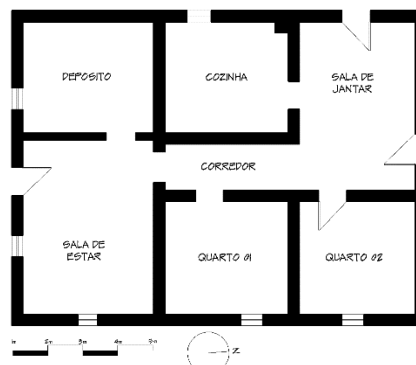
Ficha: 46	Identificador: 43	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 19/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 55" S	Longitude: 38° 30' 32" O	Altitude: 700 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Raimunda André Bezerra de Queiroz	Contato: (88) 9 9737-0522
---	---------------------------

Provável primeiro morador: Não foi possível identificar	Década de construção: Sem data
---	--------------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 106,62 m²	Altura da cumeeira: 4,56 m	Pé direito: 2,57 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 32 cm
-----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 sala de estar, 3 quartos, 1 corredor, 1 cozinha, 1 sala de jantar e 1 banheiro	Uso Atual: Residência
--	-----------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional	x	Barro-branco	x	Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica	x	Sem revestimento
--------------------	---	--------------	---	-----------------------------------	--	-------------------	---	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	x	Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	---	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha	x	Cerâmica manufaturada		Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:		Bom	x	Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	--	-----	---	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro	Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 1,80 m. Possuindo uma escada de acesso na frente. Nas paredes internas, o reboco é feito em barro branco, enquanto nas paredes externas, com exceção da fachada frontal que é revestida em argamassa de cimento, cal e areia, não recebem revestimentos. As vergas das portas e janelas são feitas em estrutura de madeira natural. O telhado foi recém trocado por uma estrutura de madeira industrializada e telhas industrializadas, fora conservadas algumas partes com a madeira e telha original. O banheiro está situado fora da casa, também fora uma edificação beneficiada pelo programa de melhoria de sanitização.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 19 de agosto de 2021

Foto 01



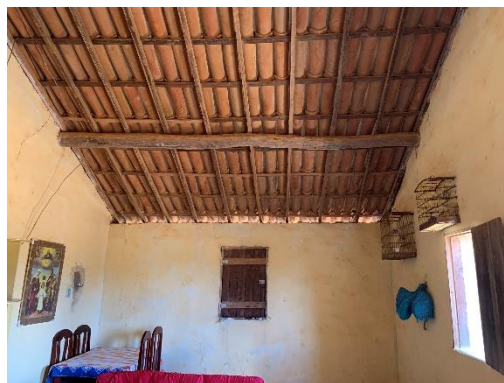
Caixão de farinha

Foto 02



Corredor e acesso ao
caixão

Foto 03



Estrutura do telhado

Foto 04



Alvenaria

Foto 05



Verga das esquadrias

Foto 06



Quarto 01

Foto 07



Abertura inferior do
caixão

Foto 08



Quarto 02

Foto 09



Quarto 01

Foto 10



Corredor visto da sala

Foto 11



Edificação na paisagem

Foto 12



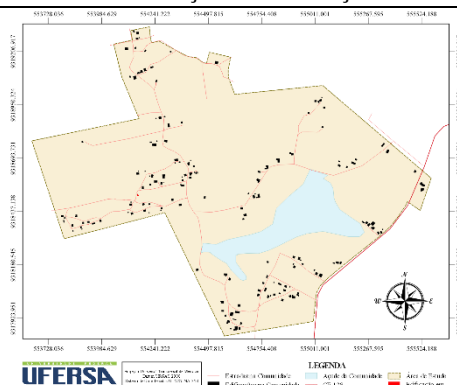
Nicho na cozinha

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

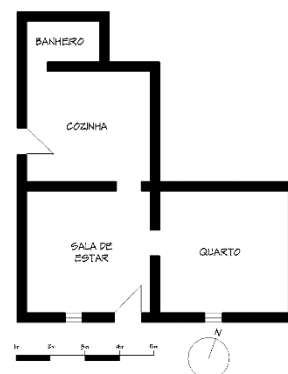
Ficha: 47	Identificador: 66	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 18/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda

Sem acesso

DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 54" S	Longitude: 38° 30' 38" O	Altitude: 710 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Francisco Alberto de Aquino	Contato: (88) 9 8132-7705
---	---------------------------

Provável primeiro morador: Severina	Década de construção: Sem data
-------------------------------------	--------------------------------

Estado de conservação:	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 51,29 m²	Altura da cumeeira: 5,53 m	Pé direito: 1,93 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 27 cm
----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 sala de estar, 1 quarto, 1 cozinha e 1 banheiro	Uso Atual: Residência
---	-----------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional	x	Barro-branco	x	Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica		Sem revestimento
--------------------	---	--------------	---	-----------------------------------	--	-------------------	--	------------------

Estado de conservação das alvenarias:		Bom	x	Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	--	-----	---	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

x	Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
---	-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura		Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
-----------	--	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha		Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	--	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:		Bom	x	Regular		Ruim		Inexistente
-------------------------------------	--	-----	---	---------	--	------	--	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro	Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	---------------

Estado de conservação do forro:		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.
A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 0,20 m. A edificação passou por diversas reformas, sobretudo com relação a reforço estrutural, recebeu também reboco em argamassa de cimento, cal e areia, mas ainda preserva parte do reboco original da edificação feito em barro branco.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 18 de agosto de 2021

Foto 01



Vista para o quarto

Foto 02



Frechal

Foto 03



Verga das esquadrias

Foto 04



Janela veneziana

Foto 05



Esquadria em ficha

Foto 06



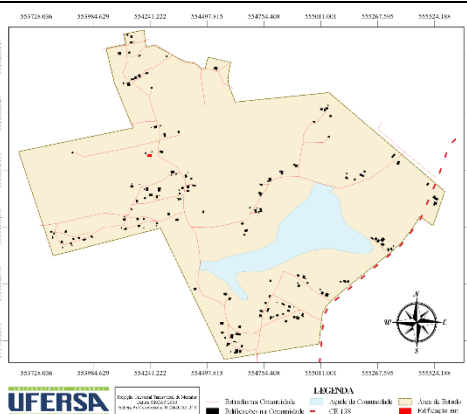
Fachada posterior

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

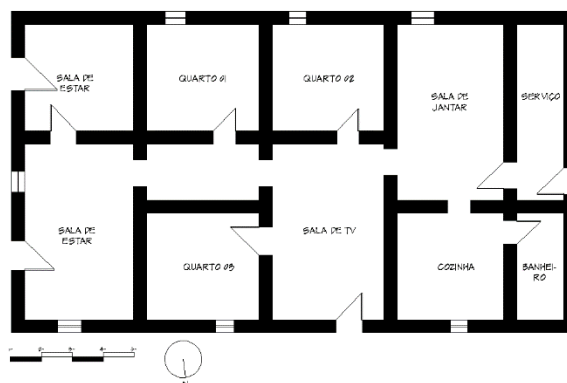
Ficha: 48 | Identificador: 94 | Edificação Isolada: Sim | Não | x | IDs Associados: 95 e 96 | Data: 01/09/2021

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal

Fachada Posterior

Fachada Direita

Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 47" S

Longitude: 38° 30' 35" O

Altitude: 700 m

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Francisco das Chagas Sipriano

Contato: Sem contato

Provável primeiro morador: Manoel Sipriano da Silva

Década de construção: Sem data

Estado de conservação:

x

Bom

Ruim

Precário

Ruina

Vestígio

Área: 189,83 m²

Altura da cumeeira: 4,77 m

Pé direito: 3,22 m

Pavimentos: 1

Espessura das paredes: 42 cm

Lista de ambientes: 3 Quartos, 2 Sala de Estar, 1 Cozinha, 1 Banheiro, 1 sala de jantar, 1 serviço e 1 sala de tv

Uso Atual: Residencial

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão

x

Adobe

x

Tijolo maciço cozido

Tijolo de oito furos

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional

x

Barro-branco

x

Argamassa de cimento, cal e areia

Ladrilho/cerâmica

Sem revestimento

Estado de conservação das alvenarias:

x

Bom

Ruim

Precário

Não existe

Tipos de esquadrias:

Veneziana

x

Ficha

Vidro

Metálica

Inexistente

Estado de conservação das esquadrias:

x

Bom

Regular

Ruim

Inexistente

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido

x

Piso cimentício verde

Piso cimentício vermelho

x

Ladrilho/cerâmica

Estado de conservação do piso:

x

Bom

Regular

Ruim

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura

x

Madeira natural

x

Madeira industrializada

x

Metálica

Laje e viga

Telha

Cerâmica manufaturada

x

Cerâmica industrializada

x

Fibrocimento

Sem telha

Estado de conservação da cobertura:

x

Bom

Regular

x

Ruim

Inexistente

Forno:

x

Com forno

Sem Forno

Se sim, qual: PVC

Estado de conservação do forno:

x

Bom

Regular

Ruim

Inexistente

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está implantada aproximadamente 2,00 metros acima do solo. Todo o reboco e telhado foram recentemente trocados. Provavelmente se trata de uma das edificações mais antigas da comunidade, datada anterior à 1880.

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 01 de setembro de 2021

Foto 01



Tornos

Foto 02



Antiga linha feita para pesar a farinha e carnes

Foto 03



Sala de TV

Foto 04



Meias paredes

Foto 05



Linha do telhado

Foto 06



Antiga grade das janelas

Foto 07



Comeeira

Foto 08



Nicho com portar

Foto 09



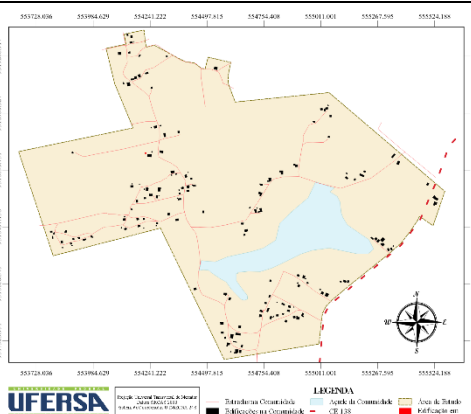
Telhado

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

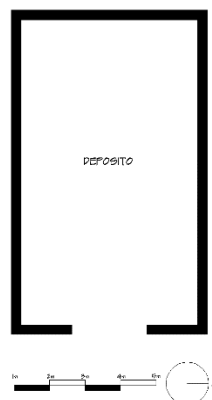
Ficha: 49	Identificador: 95	Edificação Isolada: Sim	Não	x	IDs Associados: 94 e 96	Data: 01/09/2021
-----------	-------------------	-------------------------	-----	---	-------------------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal

Fachada Posterior

Fachada Direita

Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 47" S	Longitude: 38° 30' 35" O	Altitude: 700 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Francisco das Chagas Sipriano										Contato: Sem contato											
Provável primeiro morador: Sem morador (Armazém)										Década de construção: Sem data											
Estado de conservação:						x	Bom			Ruim			Precário			Ruina			Vestígio		
Área: 50,45 m²				Altura da cumeeira: 3,24 m				Pé direito: 2,42m				Pavimentos: 1		Espessura das paredes: 27 cm							
Lista de ambientes: 1 depósito																	Uso Atual: Depósito				
Técnica construtiva empregada nas alvenarias:																					
	Taipa de mão			x	Adobe			x	Tijolo maciço cozido							Tijolo de oito furos					
Revestimentos utilizados nas alvenarias:																					
	Barro convencional				Barro-branco			x	Argamassa de cimento, cal e areia							Ladrilho/cerâmica				Sem revestimento	
Estado de conservação das alvenarias:								x	Bom			Ruim			Precário			Não existe			
Tipos de esquadrias:																					
	Veneziana				Ficha				Vidro		x	Metálica				Inexistente					
Estado de conservação das esquadrias:				x	Bom			Regular				Ruim					Inexistente				
Técnica construtiva empregada no piso:																					
	Chão batido			x	Piso cimentício verde				Piso cimentício vermelho							Ladrilho/cerâmica					
Estado de conservação do piso:				x	Bom			Regular				Ruim									
Técnica construtiva empregada na cobertura:																					
Estrutura			Madeira natural			x	Madeira industrializada						Metálica			Laje e viga					
Telha			Cerâmica manufaturada			x	Cerâmica industrializada						Fibrocimento			Sem telha					
Estado de conservação da cobertura:				x	Bom			Regular				Ruim			Inexistente						
Forro:			Com forro			x	Sem Forro			Se sim, qual:											
Estado de conservação do forro:					Bom			Regular				Ruim		x	Inexistente						

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) e tijolo maciço cozido, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está implantada no nível do solo. Todo o reboco e telhado foram recentemente trocados.

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 01 de setembro de 2021

Foto 01



Caçuas

Foto 02



Guarda da produção da agricultura, em especial um caixão de madeira

Foto 03



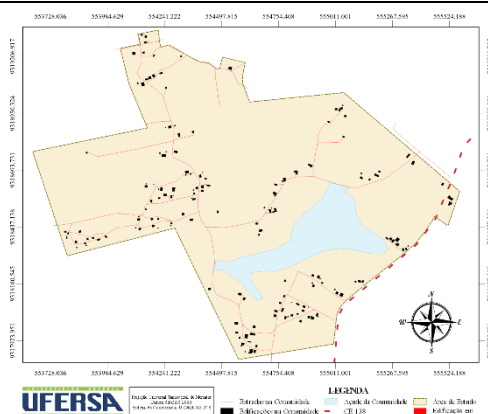
Forrageira

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

Ficha: 50 | Identificador: 96 | Edificação Isolada: Sim | Não | x | IDs Associados: 94 e 95 | Data: 01/09/2021

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior

Sem acesso

Fachada Direita

Sem acesso

Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 47" S

Longitude: 38° 30' 35" O

Altitude: 700 m

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Francisco das Chagas Sipriano

Contato: Sem contato

Provável primeiro morador: Sem morador (Armazém)

Década de construção: Sem data

Estado de conservação:

x

Bom

Ruim

Precário

Ruina

Vestígio

Área: 23,27 m²

Altura da cumeeira: 3,05 m

Pé direito: 2,22m

Pavimentos: 1

Espessura das paredes: 15 cm

Lista de ambientes: 1 garagem

Uso Atual: Garagem

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão

Adobe

Tijolo maciço cozido

x

Tijolo de oito furos

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional

Barro-branco

x

Argamassa de cimento, cal e areia

Ladrilho/cerâmica

Sem revestimento

Estado de conservação das alvenarias:

x

Bom

Ruim

Precário

Não existe

Tipos de esquadrias:

Veneziana

Ficha

Vidro

x

Metálica

Inexistente

Estado de conservação das esquadrias:

x

Bom

Regular

Ruim

Inexistente

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido

x

Piso cimentício verde

Piso cimentício vermelho

Ladrilho/cerâmica

Estado de conservação do piso:

x

Bom

Regular

Ruim

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura

x

Madeira industrializada

Metálica

Laje e viga

Telha

x

Cerâmica industrializada

Fibrocimento

Sem telha

Estado de conservação da cobertura:

x

Bom

Regular

Ruim

Inexistente

Forro:

Com forro

x

Sem Forro

Se sim, qual:

Estado de conservação do forro:

x

Bom

Regular

Ruim

x

Inexistente

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

Foi recentemente construída em bloco cerâmico de oito furos

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 01 de setembro de 2021

Foto 01



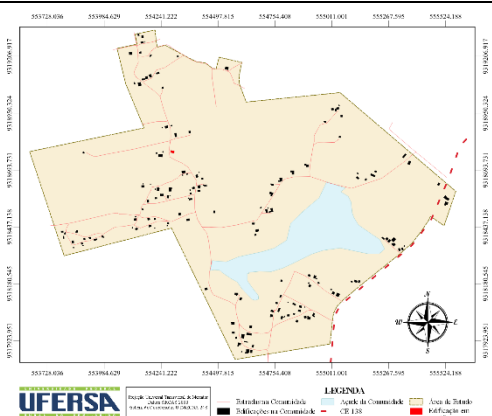
Garagem

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

Ficha: 51	Identificador: 97	Edificação Isolada: Sim	X	Não	IDs Associados:	Data: 20/08/2021
-----------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 46" S	Longitude: 38° 30' 33" O	Altitude: 690 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Francisco das Chagas Sipriano	Contato: Sem contato
---	----------------------

Provável primeiro morador: Sem morador (Casa de Farinha)	Década de construção: Sem data
--	--------------------------------

Estado de conservação:	Bom	x	Ruim	Precário	Ruina	Vestígio
------------------------	-----	---	------	----------	-------	----------

Área: 207,41 m²	Altura da cumeeira: 4,97 m	Pé direito: 1,43 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 30 cm
-----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 cozinha, 2 Depósito, 1 Quarto de farinha, área de trabalho	Uso Atual: Subutilizada
--	-------------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido	Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional	Barro-branco	Argamassa de cimento, cal e areia	Ladrilho/cerâmica	x	Sem revestimento
--------------------	--------------	-----------------------------------	-------------------	---	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	Bom	x	Ruim	Precário	Não existe
---------------------------------------	-----	---	------	----------	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha	Vidro	Metálica	Inexistente
-----------	---	-------	-------	----------	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	Bom	x	Regular	Ruim	Inexistente
---------------------------------------	-----	---	---------	------	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

x	Chão batido	Piso cimentício verde	Piso cimentício vermelho	Ladrilho/cerâmica
---	-------------	-----------------------	--------------------------	-------------------

Estado de conservação do piso:	Bom	x	Regular	Ruim
--------------------------------	-----	---	---------	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	x	Madeira natural	Madeira industrializada	Metálica	Laje e viga
-----------	---	-----------------	-------------------------	----------	-------------

Telha	x	Cerâmica manufaturada	Cerâmica industrializada	Fibrocimento	Sem telha
-------	---	-----------------------	--------------------------	--------------	-----------

Estado de conservação da cobertura:	Bom	Regular	x	Ruim	Inexistente
-------------------------------------	-----	---------	---	------	-------------

Forro:	Com forro	x	Sem Forro	Se sim, qual:
--------	-----------	---	-----------	---------------

Estado de conservação do forro:	Bom	Regular	Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	-----	---------	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está implantada no nível do solo. Trata-se de uma casa de farinha, muito importante para a comunidade, onde foram feitas diversas farinhadas ao longo do tempo, tendo como produto a farinha, que depois do feijão, era o principal alimento consumido na comunidade. Ela pertencia ao senhor Elizeu Sipriano, falecido há alguns anos.

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 20 de agosto de 2021

Foto 01



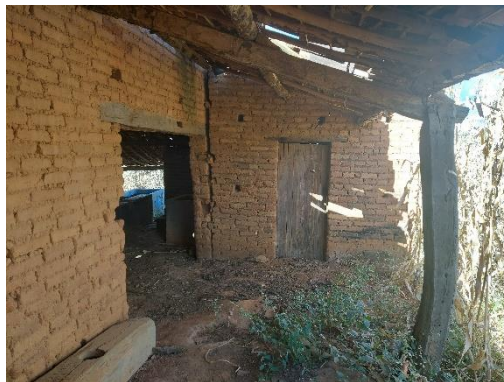
Servador

Foto 02



Estrutura do telhado

Foto 03



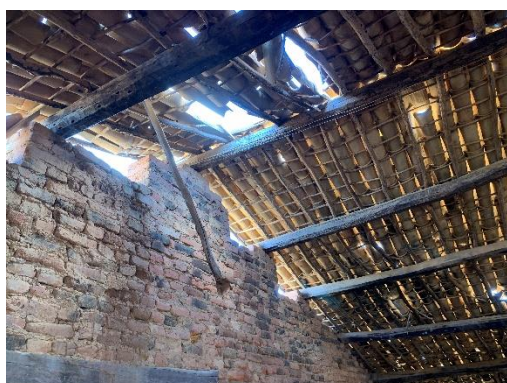
Alpendre

Foto 04



Quarto da Goma

Foto 05



Telhado

Foto 06



Estrutura do telhado

Foto 07



Estrutura do telhado

Foto 08



Fogão à lenha

Foto 09



Forno

Foto 10



Prensa

Foto 11



Forno

Foto 12



Rodo de assar farinha

Foto 13



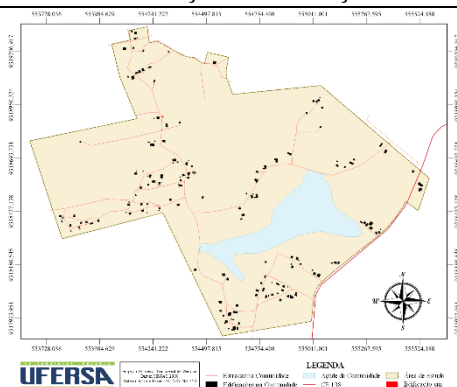
Interior

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

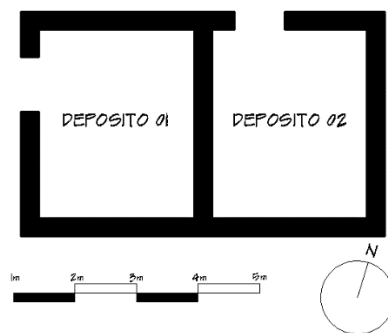
Ficha: 52 | Identificador: 101 | Edificação Isolada: Sim | Não | x | IDs Associados: 100 e 102 | Data: 20/08/2021

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior

Sem Acesso

Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 42" S

Longitude: 38° 30' 34" O

Altitude: 680 m

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Irene Maria de Jesus

Contato: Sem contato

Provável primeiro morador: Sem morador (armazém)

Década de construção: Sem data

Estado de conservação:

Bom

Ruim

x

Precário

Ruina

Vestígio

Área: 21,54 m²

Altura da cumeeira: 4,06 m

Pé direito: 2,51 m

Pavimentos: 1

Espessura das paredes: 29 cm

Lista de ambientes: 2 depósitos

Uso Atual: Abandonado

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

x Taipa de mão

x Adobe

x Tijolo maciço cozido

Tijolo de oito furos

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional

x Barro-branco

Argamassa de cimento, cal e areia

Ladrilho/cerâmica

Sem revestimento

Estado de conservação das alvenarias:

Bom

x

Ruim

Precário

Não existe

Tipos de esquadrias:

Veneziana

Ficha

Vidro

Metálica

x

Inexistente

Estado de conservação das esquadrias:

Bom

Regular

Ruim

x

Inexistente

Técnica construtiva empregada no piso:

x Chão batido

Piso cimentício verde

Piso cimentício vermelho

Ladrilho/cerâmica

Estado de conservação do piso:

Bom

Regular

x

Ruim

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura

x

Madeira natural

x

Madeira industrializada

Metálica

Laje e viga

Telha

x

Cerâmica manufaturada

Cerâmica industrializada

Fibrocimento

Sem telha

Estado de conservação da cobertura:

Bom

x

Regular

Ruim

Inexistente

Forro:

x

Com forro

x

Sem Forro

Se sim, qual:

Estado de conservação do forro:

Bom

Regular

Ruim

x

Inexistente

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está elevada do solo em média 1,30 m. Todo o reboco é feito em barro branco. As vergas das portas e janelas são feitas em estrutura de madeira natural. O telhado apresenta sua estrutura original e telhas originais. Apresenta um caixão entre os dois ambientes, onde o seu cobrimento é feito por meio de uma estrutura de taipa de mão.

OUTRAS INFORMAÇÕES



Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 20 de agosto de 2021

Foto 01



Acesso ao caixão de farinha

Foto 02



Assinaturas nas telhas

Foto 03



Assinaturas nas telhas

Foto 04



Assinaturas nas telhas

Foto 05



Cuia de cabaça encontrada

Foto 06



Estrutura do telhado

Foto 07



Estrutura do telhado

Foto 08



Acesso ao depósito 02

Foto 09



Interior do depósito 02

Foto 10



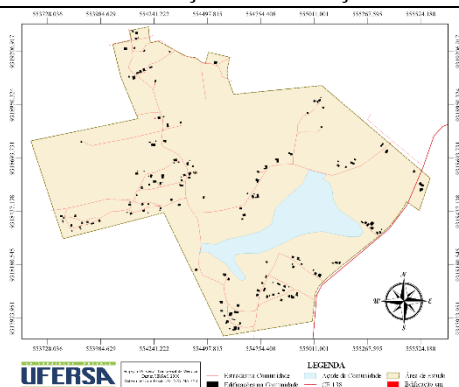
Interior do depósito 01

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

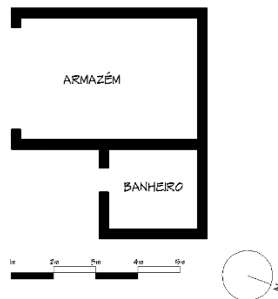
Ficha: 53 | Identificador: 102 | Edificação Isolada: Sim | Não | x | IDs Associados: 100 e 101 | Data: 20/08/2021

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 10' 42" S

Longitude: 38° 30' 35" O

Altitude: 680 m

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Irene Maria de Jesus

Contato: Sem contato

Provável primeiro morador: Sem morador (armazém)

Década de construção: Sem data

Estado de conservação:

Bom

x

Ruim

Precário

Ruina

Vestígio

Área: 20,79 m²

Altura da cumeeira: 2,51 m

Pé direito: 1,98 m

Pavimentos: 1

Espessura das paredes: 22 cm

Lista de ambientes: 1 depósito e 1 banheiro

Uso Atual: Abandonado

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão

x

Adobe

x

Tijolo maciço cozido

Tijolo de oito furos

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional

x

Barro-branco

Argamassa de cimento, cal e areia

Ladrilho/cerâmica

x

Sem revestimento

Estado de conservação das alvenarias:

Bom

x

Ruim

Precário

Não existe

Tipos de esquadrias:

Veneziana

x

Ficha

Vidro

Metálica

x

Inexistente

Estado de conservação das esquadrias:

Bom

x

Regular

Ruim

x

Inexistente

Técnica construtiva empregada no piso:

x Chão batido

x

Piso cimentício verde

Piso cimentício vermelho

Ladrilho/cerâmica

Estado de conservação do piso:

Bom

x

Regular

Ruim

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura

x

Madeira natural

Madeira industrializada

Metálica

Laje e viga

Telha

x

Cerâmica manufaturada

Cerâmica industrializada

Fibrocimento

Sem telha

Estado de conservação da cobertura:

Bom

x

Regular

Ruim

Inexistente

Forro:

Com forro

x

Sem Forro

Se sim, qual:

Estado de conservação do forro:

Bom

x

Regular

Ruim

x

Inexistente

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está implantada no nível do solo. O banheiro apresenta piso cimentício verde e o depósito piso de chão batido.

OUTRAS INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 20 de agosto de 2021

Foto 01



Alvenaria

Foto 02



Junção das paredes

Foto 03



Verga da entrada

Foto 04



Estrutura do telhado

Foto 05



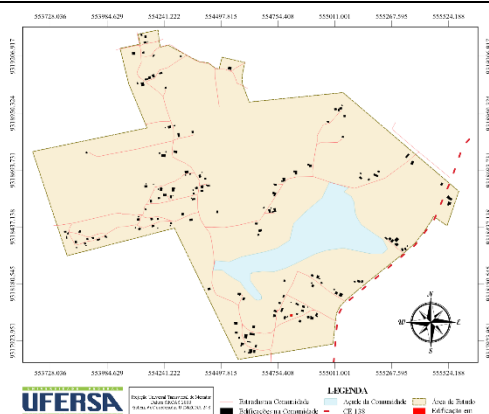
Estrutura do telhado

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

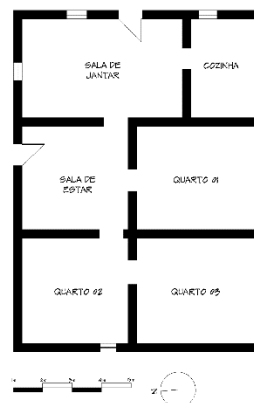
Ficha: 54	Identificador: 111	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 31/08/2021
-----------	--------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal

Fachada Posterior

Fachada Direita

Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 10' 7" S	Longitude: 38° 30' 17" O	Altitude: 700 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Francisco Braz										Contato: Sem contato									
Provável primeiro morador: Francisco Braz										Década de construção: Sem data									
Estado de conservação:								Bom	x	Ruim		Precário		Ruina		Vestígio			
Área: 98,11 m²			Altura da cumeeira: 3,67 m				Pé direito: 2,40 m				Pavimentos: 1		Espessura das paredes: 29 cm						
Lista de ambientes: 1 sala de estar, 3 quartos, 1 sala de jantar e 1 cozinha															Uso Atual: Depósito				
Técnica construtiva empregada nas alvenarias:																			
	Taipa de mão			x	Adobe			x	Tijolo maciço cozido						Tijolo de oito furos				
Revestimentos utilizados nas alvenarias:																			
	Barro convencional				Barro-branco			x	Argamassa de cimento, cal e areia					Ladrilho/cerâmica			x	Sem revestimento	
Estado de conservação das alvenarias:								Bom	x	Ruim		Precário		Não existe					
Tipos de esquadrias:																			
	Veneziana		x	Ficha			Vidro			Metálica				Inexistente					
Estado de conservação das esquadrias:							Bom			Regular			x	Ruim			Inexistente		
Técnica construtiva empregada no piso:																			
	Chão batido			x	Piso cimentício verde				Piso cimentício vermelho					Ladrilho/cerâmica					
Estado de conservação do piso:					x	Bom			Regular				Ruim						
Técnica construtiva empregada na cobertura:																			
Estrutura		Madeira natural				x	Madeira industrializada					Metálica			Laje e viga				
Telha		Cerâmica manufaturada				x	Cerâmica industrializada					Fibrocimento			Sem telha				
Estado de conservação da cobertura:					x	Bom			Regular				Ruim			Inexistente			
Forro:		Com forro				x	Sem Forro		Se sim, qual:										
Estado de conservação do forro:						Bom			Regular				Ruim		x	Inexistente			

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta.

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 31 de agosto de 2021

Foto 01



Esquadria

Foto 02



Janela degradada

Foto 03



Estrutura do telhado

Foto 04



Cozinha

Foto 05



Sala de jantar

Foto 06



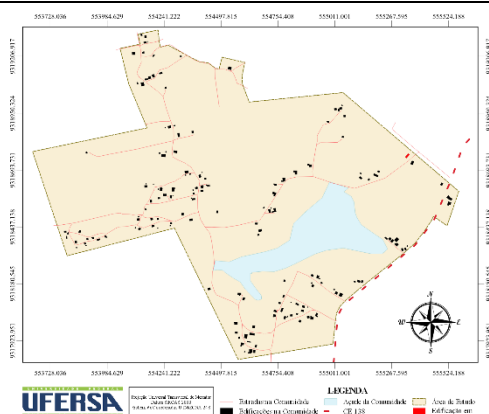
Quarto 02

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

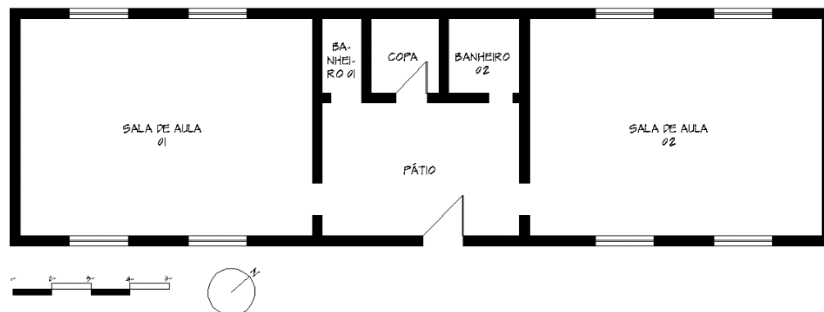
Ficha: 55	Identificador: 139	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 31/08/2021
-----------	--------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal

Fachada Posterior

Fachada Direita

Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 56" S	Longitude: 38° 29' 55" O	Altitude: 700 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Francisco Alves de Figueiredo	Contato: Sem contato
---	----------------------

Provável primeiro morador: Sem morador (Escola)	Década de construção: Sem data
---	--------------------------------

Estado de conservação:	Bom	x	Ruim	Precário	Ruina	Vestígio
------------------------	-----	---	------	----------	-------	----------

Área: 127,23 m²	Altura da cumeeira: 4,00 m	Pé direito: 2,93 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 25 cm
-----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 2 salas de aula, 1 pátio, 2 banheiros e 1 copa	Uso Atual: Depósito
--	---------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	Adobe	x	Tijolo maciço cozido	Tijolo de oito furos
--------------	-------	---	----------------------	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional	Barro-branco	x	Argamassa de cimento, cal e areia	Ladrilho/cerâmica	Sem revestimento
--------------------	--------------	---	-----------------------------------	-------------------	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom	Ruim	Precário	Não existe
---------------------------------------	---	-----	------	----------	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	Ficha	Vidro	x	Metálica	Inexistente
-----------	-------	-------	---	----------	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	Bom	x	Regular	Ruim	Inexistente
---------------------------------------	-----	---	---------	------	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	Piso cimentício verde	Piso cimentício vermelho	x	Ladrilho/cerâmica
-------------	-----------------------	--------------------------	---	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom	Regular	Ruim
--------------------------------	---	-----	---------	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	Madeira natural	x	Madeira industrializada	Metálica	Laje e viga
-----------	-----------------	---	-------------------------	----------	-------------

Telha	Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada	Fibrocimento	Sem telha
-------	-----------------------	---	--------------------------	--------------	-----------

Estado de conservação da cobertura:	x	Bom	Regular	Ruim	Inexistente
-------------------------------------	---	-----	---------	------	-------------

Forro:	Com forro	x	Sem Forro	Se sim, qual:
--------	-----------	---	-----------	---------------

Estado de conservação do forro:	Bom	Regular	Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	-----	---------	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Possui cobogós em suas fachadas frontal e posterior. Funcionou como escola e por algum tempo como unidade básica de saúde da família.

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 31 de agosto de 2021

Foto 01



Porta do banheiro 01

Foto 02



Copa

Foto 03



Sala de aula 01

Foto 04



Sala de aula 01

Foto 05



Sala de aula 02

Foto 06



Sala de aula 01

Foto 07



Sala de Aula 01

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

Ficha: 56	Identificador: 146	Edificação Isolada: Sim	X	Não		IDs Associados:	Data: 31/08/2021
-----------	--------------------	-------------------------	---	-----	--	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação

Mapa de localização da edificação no município de Lages, Santa Catarina. O mapa mostra a área de estudo em amarelo, com coordenadas geográficas e uma escala de 0 a 100 metros. A edificação é localizada na zona urbana, próxima ao rio.

Croqui/Levantamento Arquitetônico

Diagrama de planta baixa da edificação. As áreas são identificadas como: QUARTO DE FUMOS, MOTOR, TANQUE, REPOSICAO, QUARTO DAS REAS-TOILETS, QUARTO DA SOMBRA, LAVAO, e LAVAO. A planta também indica a localização de tanques, motores, e áreas de armazenamento.

Fachada Frontal	Fachada Posterior	Fachada Direita	Fachada Esquerda
			

DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 56'' S	Longitude: 38° 29' 55'' O	Altitude: 700 m
------------------------	---------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Cleide	Contato: Sem contato
----------------------	----------------------

Provável primeiro morador: Sem morador (Casa de Farinha)	Década de construção: Sem data
--	--------------------------------

<i>Estado de conservação:</i>	x	Bom		Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
-------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 207,21 m²	Altura da cumeeira: 3,98 m	Pé direito: 1,96 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 28 cm
-----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 quarto de farinha, 2 depósitos, 1 forno, 1 quarto das raspadeiras e 1 quarto de goma	Uso Atual: Depósito
--	---------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

	Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
--	--------------	---	-------	---	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

	Barro convencional		Barro-branco		Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica	x	Sem revestimento
--	--------------------	--	--------------	--	-----------------------------------	--	-------------------	---	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	x	Bom		Ruim		Precário		Não existe
---------------------------------------	---	-----	--	------	--	----------	--	------------

Tipos de esquadrias:

	Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
--	-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	Bom	x	Regular		Ruim		Inexistente
---------------------------------------	-----	---	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

x	Chão batido		Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
---	-------------	--	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	Bom	x	Regular	Ruim
--------------------------------	-----	---	---------	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

<i>Estrutura</i>	x	Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
------------------	---	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha	x	Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	---	-----------------------	---	--------------------------	--	--------------	--	-----------

Estado de conservação da cobertura:	Bom	Regular	x	Ruim	Inexistente
-------------------------------------	-----	---------	---	------	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro	Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	---------------

Estado de conservação do forro:	Bom	Regular	Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	-----	---------	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de tijolo cru (adobe) nas paredes internas e tijolo maciço cozido para as paredes externas, o embasamento é feito em pedra bruta. Ela está implantada no nível do solo. Trata-se de uma casa de farinha, muito importante para a comunidade, onde foram feitas diversas farinhadas ao longo do tempo, tendo como produto a farinha, que depois do feijão, era o principal alimento consumido na comunidade.

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 31 de agosto de 2021

Foto 01



Interior

Foto 02



Prença

Foto 03



Interior

Foto 04



Fornalha

Foto 05



Tanques

Foto 06



Servador

Foto 07



Lajão

Foto 08



Forno

Foto 09



Forrageira

Foto 10



Tanques

Foto 11



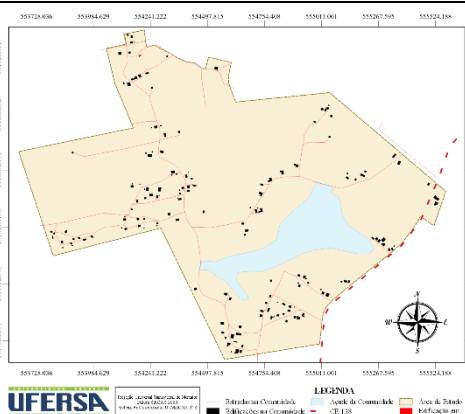
Tanques

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

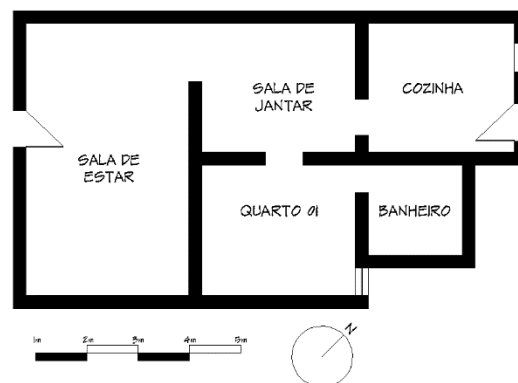
Ficha: 57	Identificador: 157	Edificação Isolada: Sim	X	Não	IDs Associados:	Data: 02/09/2021
-----------	--------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal

Fachada Posterior

Fachada Direita

Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 32" S	Longitude: 38° 30' 37" O	Altitude: 710 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Júnior	Contato: Sem contato
----------------------	----------------------

Provável primeiro morador: Socorro de Cosma	Década de construção: Sem data
---	--------------------------------

Estado de conservação:	Bom	x	Ruim	Precário	Ruina	Vestígio
------------------------	-----	---	------	----------	-------	----------

Área: 53,45 m²	Altura da cumeeira: 2,77 m	Pé direito: 1,85 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 25 cm
----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 cozinha, 2 Depósito, 1 Quarto de farinha, área de trabalho	Uso Atual: Subutilizada
--	-------------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

x	Taipa de mão	Adobe	x	Tijolo maciço cozido	Tijolo de oito furos
---	--------------	-------	---	----------------------	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

x	Barro convencional	Barro-branco	Argamassa de cimento, cal e areia	Ladrilho/cerâmica	Sem revestimento
---	--------------------	--------------	-----------------------------------	-------------------	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	Bom	x	Ruim	Precário	Não existe
---------------------------------------	-----	---	------	----------	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha	Vidro	Metálica	Inexistente
-----------	---	-------	-------	----------	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	Bom	x	Regular	Ruim	Inexistente
---------------------------------------	-----	---	---------	------	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde	Piso cimentício vermelho	Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--------------------------	-------------------

Estado de conservação do piso:	Bom	x	Regular	Ruim
--------------------------------	-----	---	---------	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	x	Madeira natural	x	Madeira industrializada	Metálica	Laje e viga
-----------	---	-----------------	---	-------------------------	----------	-------------

Telha	x	Cerâmica manufaturada	x	Cerâmica industrializada	Fibrocimento	Sem telha
-------	---	-----------------------	---	--------------------------	--------------	-----------

Estado de conservação da cobertura:	x	Bom	Regular	Ruim	Inexistente
-------------------------------------	---	-----	---------	------	-------------

Forro:	Com forro	x	Sem Forro	Se sim, qual:
--------	-----------	---	-----------	---------------

Estado de conservação do forro:	Bom	Regular	Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	-----	---------	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica de taipa de mão, com um banheiro feito em tijolo macio cozido.

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 02 de setembro de 2021

Foto 01



Alvenaria

Foto 02



Sala de estar

Foto 03



Sala de estar

Foto 04



Sala de jantar

Foto 05



Meia parede

Foto 06



Sala de estar

Foto 07



Cozinha

Foto 08



Cozinha

Foto 09



Alvenaria

Foto 10



Sala de jantar

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

Ficha: 58	Identificador: 161	Edificação Isolada: Sim		Não	x	IDs Associados: 160 e 162	Data: 02/09/2021
-----------	--------------------	-------------------------	--	-----	---	---------------------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

O mapa de localização da Edificação apresenta uma área delimitada por coordenadas geográficas, variando de 55° 12' 24" a 55° 12' 54" de longitude e 9° 13' 06" a 9° 13' 26" de latitude. A área é colorida em amarelo e contém pontos pretos representando edificações. Um rio azul é visível na parte inferior central. A legenda indica: Edificação na Circunscritória (pontos pretos), Área de Estudo (área amarela), Edificação em questão (pontos vermelhos) e Área de Estudo (área amarela). A escala é de 0 a 100 metros.

A planta arquitetônica do Croqui/Levantamento Arquitetônico mostra uma estrutura com quatro salas numeradas: DEPOSITO 01, DEPOSITO 02, DEPOSITO 03 e DEPOSITO 04. A escala é de 0 a 10 metros.

Fachada Frontal	Fachada Posterior	Fachada Direita	Fachada Esquerda
			

DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 29'' S	Longitude: 38° 30' 38'' O	Altitude: 710 m
------------------------	---------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Elinildo Gomes da Silva	Contato: Sem contato
---------------------------------------	----------------------

Provável primeiro morador: Sem morador (Armazém)	Década de construção: Sem data
--	--------------------------------

Estado de conservação:		Bom	x	Ruim		Precário		Ruina		Vestígio
------------------------	--	-----	---	------	--	----------	--	-------	--	----------

Área: 49,27 m²	Altura da cumeeira: 2,77 m	Pé direito: 1,57 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 22 cm
----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 4 depósitos	Uso Atual: Depósito
---------------------------------	---------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

x	Taipa de mão		Adobe		Tijolo maciço cozido		Tijolo de oito furos
---	--------------	--	-------	--	----------------------	--	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional	x	Barro-branco		Argamassa de cimento, cal e areia		Ladrilho/cerâmica		Sem revestimento
--------------------	---	--------------	--	-----------------------------------	--	-------------------	--	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	Bom	x	Ruim	Precário	Não existe
---------------------------------------	-----	---	------	----------	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha		Vidro		Metálica		Inexistente
-----------	---	-------	--	-------	--	----------	--	-------------

<i>Estado de conservação das esquadrias:</i>	x	Bom		Regular		Ruim		Inexistente
--	---	-----	--	---------	--	------	--	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde		Piso cimentício vermelho		Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom		Regular		Ruim
--------------------------------	---	-----	--	---------	--	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

<i>Estrutura</i>	x	Madeira natural	x	Madeira industrializada		Metálica		Laje e viga
------------------	---	-----------------	---	-------------------------	--	----------	--	-------------

Telha	x	Cerâmica manufaturada		Cerâmica industrializada		Fibrocimento		Sem telha
-------	---	-----------------------	--	--------------------------	--	--------------	--	-----------

<i>Estado de conservação da cobertura:</i>	Bom	x	Regular	Ruim	Inexistente
--	-----	---	---------	------	-------------

Forro:		Com forro	x	Sem Forro	Se sim, qual:
--------	--	-----------	---	-----------	---------------

<i>Estado de conservação do forro:</i>		Bom		Regular		Ruim	x	Inexistente
--	--	-----	--	---------	--	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em taipa de mão, sem data de construção conhecida.

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 02 de setembro de 2021

Foto 01



Depósito 01

Foto 02



Reboco

Foto 03



Telhado

Foto 04



Vergas das aberturas

Foto 05



Meia parede

Foto 06



Alvenaria

Foto 07



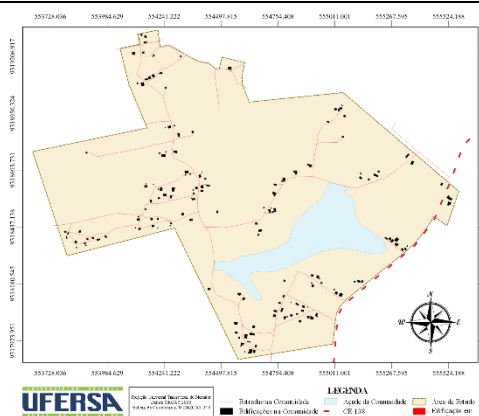
Estrutura da alvenaria

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

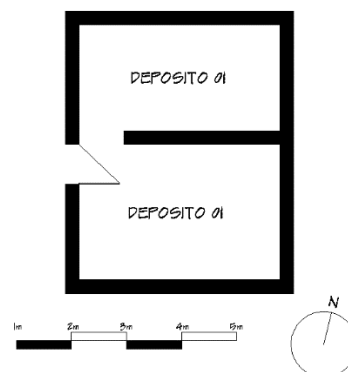
Ficha: 59	Identificador: 162	Edificação Isolada: Sim		Não	x	IDs Associados: 160 e 161	Data: 02/09/2021
-----------	--------------------	-------------------------	--	-----	---	---------------------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior

Sem acesso

Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 30" S	Longitude: 38° 30' 38" O	Altitude: 710 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Elinildo Gomes da Silva	Contato: Sem contato
---------------------------------------	----------------------

Provável primeiro morador: Sem morador (Armazém)	Década de construção: Sem data
--	--------------------------------

Estado de conservação:	Bom	x	Ruim	Precário	Ruina	Vestígio
------------------------	-----	---	------	----------	-------	----------

Área: 21,28 m²	Altura da cumeeira: 2,90 m	Pé direito: 1,84 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 25 cm
----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 2 depósitos	Uso Atual: Depósito
---------------------------------	---------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

x	Taipa de mão	Adobe	Tijolo maciço cozido	Tijolo de oito furos
---	--------------	-------	----------------------	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

	Barro convencional	x	Barro-branco	Argamassa de cimento, cal e areia	Ladrilho/cerâmica	Sem revestimento
--	--------------------	---	--------------	-----------------------------------	-------------------	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	Bom	x	Ruim	Precário	Não existe
---------------------------------------	-----	---	------	----------	------------

Tipos de esquadrias:

	Veneziana	x	Ficha	Vidro	Metálica	Inexistente
--	-----------	---	-------	-------	----------	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	x	Bom	Regular	Ruim	Inexistente
---------------------------------------	---	-----	---------	------	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

x	Chão batido	Piso cimentício verde	Piso cimentício vermelho	Ladrilho/cerâmica
---	-------------	-----------------------	--------------------------	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom	Regular	Ruim
--------------------------------	---	-----	---------	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	x	Madeira natural	Madeira industrializada	Metálica	Laje e viga
-----------	---	-----------------	-------------------------	----------	-------------

Telha	x	Cerâmica manufaturada	Cerâmica industrializada	Fibrocimento	Sem telha
-------	---	-----------------------	--------------------------	--------------	-----------

Estado de conservação da cobertura:	Bom	x	Regular	Ruim	Inexistente
-------------------------------------	-----	---	---------	------	-------------

Forro:	Com forro	x	Sem Forro	Se sim, qual:
--------	-----------	---	-----------	---------------

Estado de conservação do forro:	Bom	Regular	Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	-----	---------	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em taipa de mão, sem data de construção conhecida.

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 02 de setembro de 2021

Foto 01



Forquilha

Foto 02



Reboco

Foto 03



Depósito 01

Foto 04



Enxaimel

Foto 05



Depósito 02

Foto 06



Estrutura da parede

Foto 07



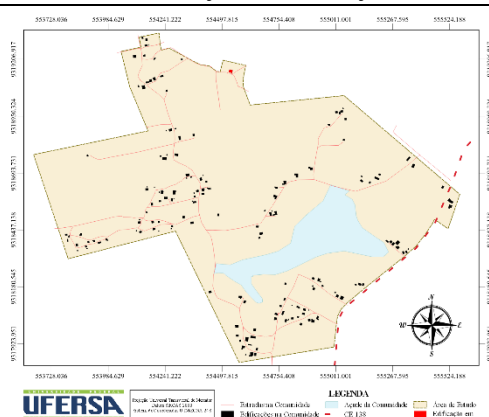
Meia parede

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES DA COMUNIDADE RURAL SÍTIO CANASTRA DOS SIPRIANOS EM PEREIRO – CE

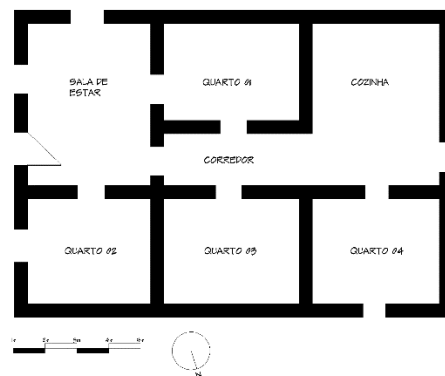
Ficha: 60	Identificador: 163	Edificação Isolada: Sim	x	Não	IDs Associados:	Data: 02/09/2021
-----------	--------------------	-------------------------	---	-----	-----------------	------------------

LEVANTAMENTO ESPACIAL E FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO

Localização da Edificação



Croqui/Levantamento Arquitetônico



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Direita



Fachada Esquerda



DADOS GEORREFERENCIAIS

Latitude: 6° 9' 34" S	Longitude: 38° 30' 25" O	Altitude: 680 m
-----------------------	--------------------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO

Proprietário: Edmilson	Contato: Sem contato
------------------------	----------------------

Provável primeiro morador: José Emetério de Vasconcelos	Década de construção: Sem data
---	--------------------------------

Estado de conservação:	Bom	x	Ruim	Precário	Ruina	Vestígio
------------------------	-----	---	------	----------	-------	----------

Área: 132,74 m²	Altura da cumeeira: 5,23 m	Pé direito: 2,79 m	Pavimentos: 1	Espessura das paredes: 42 cm
-----------------	----------------------------	--------------------	---------------	------------------------------

Lista de ambientes: 1 sala de estar, 4 quartos, 1 cozinha e 1 corredor	Uso Atual: Subutilizada
--	-------------------------

Técnica construtiva empregada nas alvenarias:

Taipa de mão	x	Adobe	x	Tijolo maciço cozido	Tijolo de oito furos
--------------	---	-------	---	----------------------	----------------------

Revestimentos utilizados nas alvenarias:

Barro convencional	x	Barro-branco	Argamassa de cimento, cal e areia	Ladrilho/cerâmica	Sem revestimento
--------------------	---	--------------	-----------------------------------	-------------------	------------------

Estado de conservação das alvenarias:	Bom	x	Ruim	Precário	Não existe
---------------------------------------	-----	---	------	----------	------------

Tipos de esquadrias:

Veneziana	x	Ficha	Vidro	Metálica	Inexistente
-----------	---	-------	-------	----------	-------------

Estado de conservação das esquadrias:	Bom	x	Regular	Ruim	Inexistente
---------------------------------------	-----	---	---------	------	-------------

Técnica construtiva empregada no piso:

Chão batido	x	Piso cimentício verde	Piso cimentício vermelho	Ladrilho/cerâmica
-------------	---	-----------------------	--------------------------	-------------------

Estado de conservação do piso:	x	Bom	Regular	Ruim
--------------------------------	---	-----	---------	------

Técnica construtiva empregada na cobertura:

Estrutura	x	Madeira natural	x	Madeira industrializada	Metálica	Laje e viga
-----------	---	-----------------	---	-------------------------	----------	-------------

Telha	x	Cerâmica manufaturada	Cerâmica industrializada	Fibrocimento	Sem telha
-------	---	-----------------------	--------------------------	--------------	-----------

Estado de conservação da cobertura:	Bom	Regular	x	Ruim	Inexistente
-------------------------------------	-----	---------	---	------	-------------

Forro:	Com forro	x	Sem Forro	Se sim, qual:
--------	-----------	---	-----------	---------------

Estado de conservação do forro:	Bom	Regular	Ruim	x	Inexistente
---------------------------------	-----	---------	------	---	-------------

Houve mudança de uso ao longo do tempo? Se sim, quais? Observações, relatos ou descrições relevantes.

A edificação é construída em técnica mista de adobe (tijolo cru) e tijolo maciço cozido. Ela passou por um processo de emparedamento das aberturas e atualmente está sem uso. Se trata de um dos exemplares mais antigos da comunidade, se não o mais antigo, era a casa de Zeca Alves, que anteriormente pertencia ao seu pai, um dos primeiros moradores da comunidade.

OUTRAS
INFORMAÇÕES



OUTRAS IMAGENS

Todas as fotografias foram realizadas pelo autor no dia 02 de setembro de 2021

Foto 01



Abertura

Foto 02



Caixilho da esquadria

Foto 03



Estrutura do telhado

Foto 04



Abertura emparedada

Foto 05



Quarto 01

Foto 06



Desgaste da alvenaria

Foto 07



Caixão de farinha

Foto 08



Telha

Foto 09



Telha

Foto 10



Varas retiradas do telhado

Foto 11



Tesoura do telhado